

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

ADVERTÊNCIA DE PEQUIM AO KREMLIN

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

DECISÕES IRREVERSÍVEIS

Os acontecimentos das últimas semanas colocaram o Ocidente perante decisões irreversíveis, das quais dependem o seu próprio futuro e o futuro da paz. Empregamos aquela expressão não com o significado que se lhe atribuiu durante a guerra fria, para os fins desta — de coligação anti-comunista — mas como realidade que existe e procura o seu caminho, fora da órbita comunista. Os acontecimentos depois do acordo de Moscovo, de 1963, e, sobretudo, no ano findo, precipitaram-se a um ritmo impressionante. A desagregação do que foi o bloco comunista, alicerçado nas bases da identidade ideológica dos seus membros, da aparente unidade dos seus objectivos e fins revolucionários e da necessidade de enfrentar um inimigo comum, ficará como o mais relevante acontecimento da década de 60. Um dos resultados desse fenómeno foi a adaptação da N. A. T. O., precipitada pela saída da França. Outro foi a nova política alemã de lançar pontes para Leste, pondo termo ao imobilismo, que foi, desde a criação da República Federal, a regra seguida pelo Governo de Bonn.

Está a nova N. A. T. O. política, em formação, em condições de responder ao desafio que põe em causa a sua viabilidade e eficácia? Como vão agir os Estados Unidos, que têm os olhos postos no Sueste asiático e na guerra do Vietnam, a qual detém os seus dirigentes no limiar da coexistência, indecisos quanto à oportunidade de o transportar? Os americanos podem cair na tentação de explorar, em benefício da sua política global ultrapassada, o cisma sino-soviético e a crise chinesa. Os europeus podem, perturbados e sem rumo, ser reconduzidos, pela mão do general de Gaulle, à rota dos nacionalismos, que sempre conduziu à guerra. Ou podem, com a consciência da importância das decisões que nos próximos meses serão tomadas, apressar essas decisões, se para tanto tiverem guias lúcidos.

VISADO PELA CENSURA

A China acusa as autoridades russas de terem cortado as comunicações com a sua Embaixada em Moscovo

PEQUIM, 6 — (F. P.) — O Governo chinês adverte «séria e oficialmente» de que «a paciência do povo chinês tem limites». O Governo chinês protesta contra o «raid de polícias soviéticas à paisana contra a Embaixada chinesa em Moscovo, no dia 3 do corrente». O encarregado de Negócios chinês em Moscovo recebeu do lado soviético o pedido «insensato» para que os

documentos expostos nas montras do recinto da Embaixada chinesa fossem retirados — diz a declaração. Esta acrescenta que depois de 160 ou 170 agentes à paisana entrarem no recinto da Embaixada e levarem fotografias expostas, foram espancados o encarregado de Negócios interino, An Chin Yuan, e outros representantes da missão diplomática chinesa que vieram para se oporem à reacção da Polícia russa. Assim, 31 representantes da Embaixada chinesa ficaram seriamente maltratados, entre os quais Yuan e um segundo secretário.

Entretanto, prossegue a declaração, as autoridades soviéticas cortaram as comunicações telefónicas entre a Embaixada chinesa e Pequim. O Governo chinês acentua que, «como o provam agora os factos, este grave incidente foi cuidadosamente preparado e montado pelo grupo revisionista dirigente

(Continua na 17.ª página)

Encontrada morta em Monte Carlo a actriz francesa Martine Carol

MONTE CARLO, 6 — (R.) — A actriz francesa Martine Carol, de 46 anos, foi hoje encontrada morta, no seu quarto do Hotel de Paris.



Martine Carol, que foi «a mulher mais bem despidida de França»

Martine foi encontrada morta por seu marido, o homem de negócios inglês Mike Eland, às 5 horas da manhã.

O casal passava o fim de semana em Monte Carlo, a convite do produtor Del Duca, por ocasião da estreia mundial do filme «Arrivederci Baby», com Tony Curtis e Zsa Zsa Gabor.

(Continua na 8.ª página)

32 PÁGINAS

DESPORTOS
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».



O toureiro português Amadeu dos Anjos, depois de ter sido desarmado, na primeira corrida da temporada em Vista Alegre (Espanha) salta a barreira, perseguido pelo touro. (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa». Ler notícia na pág. 9)

Vão reunir-se os chefes da diplomacia dos países do Pacto de Varsóvia

BERLIM, 6 — (F. P.) — O mistério à volta da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros do

Pacto de Varsóvia é finalmente desvendado. Com efeito, a «Berliner Zeitung», tida por órgão oficial do Governo alemão oriental, anuncia, hoje, em nota bastante lacónica: «Somos informados de que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Pacto de Varsóvia vão reunir-se, nos próximos dias, em Varsóvia, para deliberarem acerca dos assuntos que interessam actualmente a segurança da Europa». A despeito da formulação extremamente vaga, tem-se por certo que a finalidade essencial desta reunião de alto nível é assentar numa orientação comum relativamente à política de desanuviamento lançada por Bonn, desde que o chanceler Kiesinger tomou conta do Poder.

A escolha de Varsóvia surpreende os observadores ocidentais, con-

(Continua na 17.ª página)

Nota do dia

DESCONFIANÇA

A polémica que está a travar-se entre um grande jornal norte-americano e o organismo responsável pela execução do programa espacial dos Estados Unidos veio pôr, mais uma vez, em evidência a necessidade que os países têm de ser devidamente informados, de modo a não restarem dúvidas acerca da veracidade da informação que lhes é fornecida. Vivemos numa época em que a opinião pública tem as suas exigências, exigências que, na verdade, não se podem iludir, seja qual for o grau de liberdade permitido pelas circunstâncias. Nos Estados Unidos não existem quaisquer restrições a essa liberdade, por vezes até um pouco excessiva, diga-se de passagem, sem limites que possam comprometer a confiança que o país deposita, quer nos seus órgãos de informação quer nos organismos oficiais responsáveis. Eis a razão por que a divergência existente entre as duas versões vindas a público acerca do desastre de Cabo Kennedy causou profunda perturbação nos espíritos e comprometeu gravemente a reputação da agência que forneceu uma das versões, agora contravertida por um grande órgão da imprensa cuja seriedade não se põe em dúvida. Não se trata, em boa verdade, de uma simples escaramuça sem consequências, mas sim de um combate decisivo, habilmente explorado pelo concorrente mais perigoso dos Estados Unidos na conquista do espaço, e que pode comprometer seriamente o prestígio da América neste aspecto da

concorrência internacional, contribuindo para que os americanos passem a duvidar das informações oficiais que lhes são fornecidas, o que põe em grave risco o prestígio das instituições, baseado na participação efectiva dos cidadãos na vida política. O clima de desconfiança criado em virtude deste lamentável acidente pode custar mais caro aos Estados Unidos do que a guerra do Vietnam. E mais grave do que isso: pode causar-lhe um prejuízo moral irreparável, destruindo a confiança que o povo americano deposita nos homens que escolheu para conduzir os destinos do país.

São extensivos
a todo o continente
os preços do azeite
estabelecidos para Lisboa

(Ler na página central)

Ultrapassar a barreira

por ANDRÉ FONTAINE

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Há exactamente dois anos, a 30 de Janeiro de 1965, o general de Gaulle dirigia-se a Londres para assistir às cerimónias funebres de Winston Churchill. Harold Wilson,

primeiro-ministro desde algumas semanas atrás, graças a uma modesta troca de posições da maioria,

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

NAS «CURVAS DA MORTE»

Perto da Apúlia, a esquina de um prédio; depois novo choque contra um muro. Atirado para fora e esmagado pelo carro, logo ali ficou Manuel Fernandes de Carvalho Gomes, de 19 anos, filho do sr. eng. José Aires de Carvalho Gomes, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Porto. Os outros estudantes foram tratados no hospital de Esposende, mas não tiveram ferimentos de gravidade.

O AUTOCARRO DA MORTE

Mascarado a portadora de má nova dos mais estranhos disfarces. El ontem, no Porto, na Rua António Simões, foi sob a forma de autocarro que ela bateu à porta. Nem entrou que naquela rua de Águas Santas se achavam a sr. Maria da Conceição Martins, de 43 anos, e seus filhos Carlos Alberto Martins Joaquim, de 2 anos e meio; e Sílvia do Carmo Martins Joaquim. Mãe e os três filhos estavam pa-

rados à porta de sua casa. O autocarro ia a desfazer uma curva e apro-

NO POÇO

Em Oliveira de Barreiros, perto de Viseu, foi encontrado a boiar o corpo do sr. João Mota, de 70 anos, dali natural. Um seu primo, o sr. António Mota, de 55 anos, que é mudo, o viu. Por gestos foi dar o alarme à povoação. Só então o corpo apareceu, para verificar a tragédia.

REGRESSO AO LAR...

Regressava de França, onde mourejara para ganhar a vida. Vinha de motoreta o sr. Vítor Ferreira Leitão, de 18 anos, de S. Martinho, a par do Fundão. Ia abraçar seus pais, mas só lhes trouxe dor e desilusão amarga. Na sua motoreta, foi chocar contra um pesado camião de carga e caiu para o lado. No hospital só puderam verificar que o de-sastre fora de morte.

ximou-se demais da parede, apanhando a família e atirando-os todos a terra. Aos gritos das crianças e da mãe, é que o motorista, sr. Joaquim Valente, se apercebeu da triste ocorrência. Foram os quatro levados logo ao Hospital de São João. Quando lá chegaram o pequeno Carlos estava morto. Internada lá ficou também a pequenita Sílvia do Carmo, enquanto a mãe e o outro seu filho eram tratados e regressavam à sua casa, de alma enlutada.

Ultrapassar a barreira

(Continuação da página anterior)

aproveitou para o visitar na residência do embaixador, em Kensington Palace Gardens, «a avenida dos milionários». A conversa incidiu, por momentos, sobre o mercado comum. «Vós tivestes razão — disse o chefe do Governo britânico ao presidente da República — ao defender que nós não estávamos preparados para entrar no Mercado Comum». Uma sondagem de opinião, que talvez tivesse sido citada no decurso da conversa, confirmava esta afirmação, que não foi recebida sem desgosto por aquele a quem se dirigia. Mas, na altura do famoso veto, apenas 40 por cento dos ingleses desejavam que o seu país entrasse na C. E. E.

Hoje essa percentagem é de 65 por cento, e o próprio Wilson pode, se quiser, dizer ao chefe do Estado, com quem se vai encontrar, que os seus compatriotas mudaram de opinião. Levando em linha de conta o que lhe tinha sido confiado em 1965, não haveria, com certeza, melhor forma de entrar no assunto, se a finalidade essencial fosse vencer a França de que a Grã-Bretanha desta vez está prestes a ultrapassar o obstáculo.

Nada prova, infelizmente, que seja isto o que ele está disposto a fazer. Ele não vem apresentar a sua candidatura ao homem que tem — quer isto agrade ou não — a chave da Europa. Os seus objectivos são tactear terreno, informar-se sobre as condições que lhe poderiam ser propostas, fazer uma ideia pessoal das dificuldades que vai encontrar, e, em face das respostas recebidas, fazer apelo a um gabinete em que os «europeus» estejam, naturalmente, em maioria, mas não até ao ponto de ditarem a lei. Depois, ele pegará, de novo, no seu bastão de peregrino, visitará Bruxelas e Bonn, Haia e Luxemburgo, e, conforme o que lhe disserem e conforme também os resultados das eleições francesas, verá com os seus colegas se deve ou não — e em que condições — apresentar mais uma vez a candidatura do seu país à comunidade europeia.

Não será o «sim, mas...» de Giscard d'Estaing, mas arrisca-se muito a ser, porém, o «sim, se...» — o que seria, evidentemente, a pior maneira de se entender com o general de Gaulle, para quem a adesão à Europa não deve ser troca de mercadoria, mas escolha deliberada.

E' pôr mal o problema interrogar-se, como se faz muitas vezes, sobre a eventualidade de um novo veto francês; de tanto a mencionar, a Imprensa britânica pode mesmo contribuir para criar, deste lado da Mancha, a impressão de que o sr. Wilson insiste no veto, servindo-se dele para demonstrar aos seus compatriotas que se a Grã-Bretanha não entra no Mercado Comum, como o desejariam, isso não é culpa sua mas da França. Daí a deduzir que o primeiro-ministro, que nunca foi considerado um fanático da Europa, deseja que as coisas se passem assim, vai apenas um passo que mais de uma personalidade parece disposta a dar.

O primeiro problema, para os nossos amigos britânicos, se eles estão verdadeiramente desejosos, como, pela nossa parte, julgamos, de entrar para a Comunidade é, portanto, convencer o presidente da República, com uma verdadeira profissão de fé (o que MacMillan, em Champs, em 1962, esteve quase a fazer), que a famosa afirmação de Churchill: «Se tivéssemos de escolher entre uma comunidade mais vasta e a Europa, nós escolheríamos essa comunidade», deixou agora de ser válida, e que eles escolheram deliberadamente, com conhecimento de causa, dar preferência à Europa.

a noção de um mercado «comum» e «europeu». Mas estes obstáculos, apesar de serem de vulto, não são invencíveis. O próprio sr. Wilson disse-o a semana passada ao sair da residência de Aldo Moro. Desde que se aceitasse situar num quadro europeu a organização de uma defesa que o general de Gaulle repetiu muitas vezes não ser concebível, de momento, sem uma aliança com os Estados Unidos, poderiam aparecer soluções que sem comprometer em nada a segurança da Inglaterra, acelerassem o curso dos acontecimentos — o que o primeiro-ministro britânico, quando mais não fosse por razões financeiras e electorais, seria o último a lamentar. Quanto ao problema monetário, um

Alguns aspectos da História de Portugal numa série de conferências no Colégio Moderno

No seguimento de outras iniciativas culturais, ali realizadas, sobre temas actuais, vai a direcção do Colégio Moderno efectuar agora seis conferências do mais elevado nível, a partir de 13 do corrente.

Trata-se de uma série de conferências sobre «Alguns Aspectos da História de Portugal», tratados por nomes dos melhores da nossa historiografia contemporânea. Historiadores consagrados, investigadores de nome mundial alguns, vão falar no ginásio do Colégio Moderno, sobre temas que têm tratado em livros, teses e conferências.

A primeira conferência, a profereir no dia 13, às 21 e 30, é a do prof. Orlando Ribeiro, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, que falará do «Território e História de Portugal»; em 16 será o dr. Armando de Castro, a falar de «A Sociedade Portuguesa Medieval, vista através de algumas das suas características históricas peculiares»; e, no dia 23, o prof. Luís de Matos, catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina, fala das «Relações Europeias do Humanismo Português».

No mês de Março, o primeiro conferencista será o comandante Teixeira da Mota, da Escola Naval e da Faculdade de Letras de Lisboa, que falará da «Cartografia Portuguesa dos Descobrimentos»; em 6 de Março, o dr. Joel Serrão, do Liceu de Passos Manuel, versa o tema «O Liberalismo Oitocentista Português».

E a série finda com uma conferência do prof. Vitorino Magalhães Godinho que tratará de «A Sociedade Portuguesa nos Séculos XVI, XVII e XVIII».

grande passo se daria já caso se aceitasse em Londres a ideia de procurar definir entre os europeus uma posição comum em face de Washington.

Uma escolha política

Isto seria, em todo o caso, conhecer mal o presidente da República — pensar que o contributo tecnológico da Grã-Bretanha, ou o mercado que a sua entrada na C. E. E. abriria aos nossos agricultores, pudessem ser argumentos de natureza a determinar a sua decisão, enquanto não visse as vantagens políticas, enquanto não deixasse de ver na candidatura inglesa uma tentativa para conquistar o Mercado Comum em proveito das influências «anglo-saxónicas» — seja, por exemplo, fazendo-o perder o seu conteúdo, reduzindo-o a uma vasta zona de livre comércio.

E' por isso que a entrada da Grã-Bretanha na Comunidade depende, em última análise, tanto dela como do Eliseu. Se os seus dirigentes querem verdadeiramente juntar-se à C. E. E., sem se valerem de outros privilégios que não sejam as disposições transitórias sobre as quais estão prestes a chegar a acordo; se eles aceitam que o reagrupamento da Europa prossegue objectivos não exclusivamente económicos, mas também políticos, isso quer dizer que deve conduzir-se a organização de modo a ter um dia, nos destinos do mundo, um peso igual ao de uma América de que não seria obrigada mais a aprovar todas as opções — pelo que há agora uma boa oportunidade de forçar a porta guardada pelo nosso general. Numa palavra, é necessário que eles façam o que repugna ao seu temperamento: que eles se atirem à água. E uma vez que eles estejam no banho com os outros europeus pertencer-lhes-á defender os seus interesses, como os Seis aprenderam a fazer. Mas que eles não tentem vender ao melhor preço a sua adesão, pois que, vista sob o ângulo estrito do egoísmo nacional, ela tem menos vantagens para nós do que para eles.

A Europa é uma aventura: a última que se oferece ao nosso continente convertido às obras de paz, se quiser voltar a desempenhar um papel à medida do seu passado, do seu poder económico e das suas pretensões intelectuais. Ora ninguém se lança numa aventura negociando, menos ainda comerciando, como fazia há cinco anos, em Bruxelas, o sr. Heath, talvez defendendo-se. E' verdade que muito recentemente ainda o sr. Wilson exaltava os «merchant adventurers» da época elizabetina. Mas, esta fórmula intraduzível, não exprime nenhuma realidade da nossa época. Repetimo-lo: a escolha, desta vez, é política. O que significa que, sejam quais forem os argumentos que se apresentarem dos dois lados na discussão que vai travar-se, são factores de ordem política que, no momento oportuno, decidirão.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

SALDOS MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS RESTOS DE COLECCÃO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Merculano)

PRÉDIO EM ACABAMENTOS EM ODIVELAS

— Loja r/c., 1.º, 2.º e 3.º andar, direitos e esquerdos, no Bairro Dr. Lima Pimentel, lote 20 (à Rua Augusto Gil). Venda Judicial no Tribunal da Boa-Hora, 1.º Juízo Cível, 1.ª Secção, no dia 9 de Fevereiro, às 14 horas, base de licitação 400 contos. O guarda atende e presta esclarecimentos todos os dias a qualquer hora.

VIDA MUSICAL

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Para nos referirmos ao segundo concerto da série em curso pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, apaz-nos começar pela última peça do programa, a Sonata n.º 3, em dó maior, de Rossini. Nos seus três andamentos, só para arcos, pouco ou nada se pede à introspecção mas respira-se a alegria de viver, não exactamente «no seio da natureza», mas sob a cintilação de lúctes de cristal. E a comunicabilidade dessa alegria só era possível uma vez que os executantes podiam provar o seu actual grau de desenvolvimento, que ligamos à missão desempenhada pelo maestro Adrian Sunshine. Distinguiram-se de passagem, pela natureza da obra, quatro solistas: um deles, caso muito raro, um contrabaixo, Angelo Balbinot; dos outros três, o violoncelista Arizcuren com a sua peculiar fluência e Leonor de Sousa Prado, violino, cumpriram à risca; Jean-René Gravoisin, violino também, até fugiu ligeiramente da direcção, pelo seu excesso de volubidade. A finura da funda musicalidade de Adrian Sunshine contribuiu largamente para a valorização desta Sonata e nem nos teria ofendido, até, que o tom do 2.º andamento fosse um pouco mais operático.

Na primeira peça do programa, a bonita Sinfonia em ré menor de Boccherini, com o seu primeiro Allegro mozartiano e o seu Allegro final vivaldiano, não tinha sido menos propícia aos cuidados de propriedade de estilo do maestro, que, a seguir, obteve da orquestra uma boa introdução ao Concerto em lá maior, K. 219, para violino

e orquestra, de Mozart. Para esta importante obra era solista Lola Bobesco, que deu à sua parte uma vivida interpretação, na qual transpareceu um temperamento lírico, subordinando sempre a técnica ao conteúdo emocional. A introdução ao 2.º andamento ainda foi mais feliz do que a citada introdução ao 1.º; no 3.º andamento, Lola Bobesco atingiu a sua maior altura na qualidade de som e de interpretação.

O século XX entrou no programa com duas peças de Aaron Copland, para cordas, mais original a segunda do que a primeira, e Dez Peças, para cordas também, de Béla Bartók, que não encontramos no nosso catálogo de obras de Bartók. Só encontramos Dez Peças para piano, que ouvimos há muito tempo; admitimos que se trate agora de uma transcrição, o que não tira nem põe ao carácter e ao sabor destas pequenas peças, das mais singelas na produção do autor. Estas execuções ressentiram-se, por momentos, da distinção neta do maestro Adrian Sunshine, distinção que pode facilmente parecer timidez. E, no total, este último concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian foi de interesse tão vivo como «equilibrado».

FRANCINE BENOIT

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

DISPA-SE... E VISTA

UMA MINI-SAIA

DOS
por-fi-ri-os

CONTRASTE



ÚLTIMOS MODELOS DE LONDRES

R. VITÓRIA, 63

TEL. 36 82 74

— Que país gostaria de visitar nesta época carnavalesca?

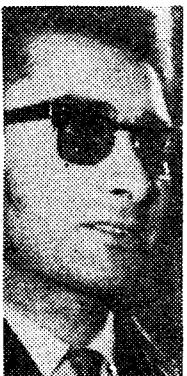


Qualquer pretexto é bom para ir lá fora respirar. Mas que melhor pretexto pode um português ter (se porventura e distração ainda não tiver encontrado outro) do que beneficiar de um Carnaval estrangeiro, desopilar alegremente e reunir-se com outras pessoas? Talvez não isso mesmo, o nosso primeiro entrevistado de hoje não manifestou a menor surpresa. Na realidade, foi tranquilamente (e um pouco tristemente) que o sr. José André Valério, marceneiro, respondeu:

— Por aquilo que os jornais dizem, o meu país preferido para o Carnaval é o Brasil. Ali é esse alegre, a tristeza é banida por uns dias. E não será bom ter uns dias assim, apesar de apenas uma vez por ano? Repare que, há pouco ainda, eles tiveram aquele grande desastre em que tanta gente morreu. E agora divertem-se! E assim é que deve ser. Pois se a vida é dos vivos...

O jovem mol-dureiro Joaquim Faria Ribeiro, que numa esquina pensava em como era difícil ocupar o dia livre com algo que valha a pena, respondeu:

— Meu amigo, em Carnaval ou em qualquer outra altura, a Itália é o país dos meus sonhos. Ah, se eu lá pudesse dar um pulo... A Itália é, pois, o meu «país».



Palavra que o sr. Didino Baptista foi interrogado pelo nosso repórter longe do sítio onde o anterior entrevistado havia sido localizado. Ele próprio disse «não conhecer ninguém daquele nome». Pois bem, este empregado comercial, que á noite trabalhava arduamente para terminar o seu curso comercial, afirmou-nos:

— O meu país preferido é a Itália. Parece que o Carnaval em Veneza não é nada mau. Mas em qualquer altura eu gostaria de ir a Itália. Pelo que dela tenho lido e pelos filmes que observei, meu amigo, que país, a Itália! Claro que o Carnaval do Rio deve ser mais animado. Mas a Itália, não a trocaria por nenhuma outra nação.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

Com o arranjo resultante das obras de acesso á ponte, os eléctricos deixaram de circular entre o Largo General Domingos de Oliveira (antigo Largo de Alcântara) e o Calvário e pela Calçada da Tapada, até ao termo da Rua Leão de Oliveira. A partir de então, passou-se a fazer um estacionamento indiscriminado de veículos, em ambos os sentidos, na Rua de Alcântara e na Calçada da Tapada, o que provoca por vezes vários engarrafamentos de trânsito, uma vez que a faixa de rodagem limita, dada a sua estreiteza, a passagem a um veículo, apenas. Não se poderia autorizar o estacionamento somente num dos sentidos?

O novo regulamento de trânsito na cidade criou, em mui-

tas zonas, especialmente em artérias de grande movimento, novas praças de «táxis» — umas para três ou quatro carros, outras com espaço para maior número. A intenção com que se estabeleceram essas praças não veio a trazer qualquer utilidade, pois os «táxis» não chegam a ter tempo para estacionar e os motoristas preferem arranjar passageiros em circulação. Resultado: as praças estão, na sua maioria, vazias, só muito raramente se vendo timidamente nelas um carro. Ora, uma vez que faltam os locais de estacionamento para automóveis, cujo parque aumenta constantemente, não seria melhor acabar

com as praças que não tenham razão de existir, destinando-se esses espaços a estacionamento de veículos?

Moradores da Estrada de Benfica e da Avenida de Roma e suas imediações, pedem-nos para chamar a atenção de quem de direito para o facto do camião da venda de peixe não passar por aquelas artérias, onde as donas de casa se vêem a braços com os altos preços, verdadeiramente proibitivos, que o peixe atinge nos estabelecimentos comerciais, além de, muitas vezes, as espécies não se encontrarem já em boas condições. Não se poderá, de facto, preencher essa lacuna, pondo assim ao alcance das bolsas mais apertadas (a grande maioria) o peixe melhor e a preços mais acessíveis?

IMPREVIDÊNCIA DE CRIANÇAS (e também de pessoas adultas) podia ter originado uma tragédia no desastre ocorrido em Alfena

PORTO, 6

Não teve, felizmente, as consequências graves que, a princípio, se supunha e a que podia ter lugar a imprevidência de algumas crianças e adultos os quais se utilizaram de um andaime metálico, armado para as obras de construção da igreja paroquial de Alfena (Valongo), para dali assistirem ao leilão de prendas a favor das mesmas obras.

Após os primeiros momentos de confusão, verificou-se ter havido pessoas que, ao dar-se a queda do andaime, nem sequer atinaram com a porta da saída, atirando-se de uma altura superior a dois metros, pelo que sofreram ligeiras escoriações. Conduzidos os sinistrados, em número de dez, ao Hospital de São João, apenas três ficaram internados.

Esta manhã, naquele estabelecimento hospitalar, por amável aquiescência do médico-chefe da equipa de medicina operatória, sr. dr. Ferreira de Abreu, conseguimos falar com um dos sinistrados, na enfermaria de traumatologia, o sr. Manuel Ferreira, que sofreu fratura da perna esquerda. Narrou-nos a triste ocorrência e o pânico que, a princípio, se gerou. Disse-nos ter previsto o que se passou, ao ver que a criança e alguns adultos se empoleiravam no referido andaime. Alguns, mesmo, subiram até o topo, onde a petizada, irrequieta, provocou a queda daquele conjunto de ferros, que podia ter dado fim a muitas vidas.

Estão internados, também, no mesmo hospital, com traumatismo craniano, o pequeno Manuel Rodrigues de Oliveira, de 14 anos, e a sr. Maria da Glória, de 39. Os restantes recolheram a suas casas, depois de devidamente tratados.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): certa quantia em notas do Banco de Portugal; dois relógios, um deles de pulso, para senhora; uma pequena pasta de plástico, uma carteira com documentos do sr. José da Cruz Ramos; uma capa de calfe com documentos do sr. José António Gama Pereira e dinheiro; dois porta-moedas com dinheiro; os bilhetes de identidade dos srs. Joaquim M. Anjos Leitão da Silva, Fernando dos Santos Magina e João Pinheiro; da sr. D. Maria Trindade e dos srs. Mário Henrique da Silva Correia e António da Cunha; o passaporte da sr. D. Maria Celeste Pacheco; um livro, um lenço de cabeça, uma embalagem com medicamentos; duas caixas com filmes e reportagem; uma luva, umas cuecas, um isqueiro, um gorro de lã, um pneu de auto pesado, dois aros, um tampão de rodas de automóveis; diversas argolas com chaves.

Incêndio a bordo do navio «Fogo»

O navio-tanque «Fogo», da Sopotina, teve um incêndio a bordo na madrugada de 31 de Janeiro, quando regressava do Golfo Pérsico, onde foi carregar petróleo.

O incêndio, na casa das máquinas, foi dominado pela tripulação, tendo causado alguns estragos, mas não de grande importância.

O «Fogo» continuou a sua rota, achando-se neste momento em Suez. Não houve quaisquer feridos.

CRÓNICA

DE LISBOA

AS GAIVOTAS

Reparei que estes dias turvos, de céu enegrecido e luz cinzenta, imobilizam as gai-votas, põem-nas melancólicas, sem lhes apetecer os seus belos e pairados voos. A beira-rio, por esses dias fora, vêm posar sobre os telhados dos barracões, preferindo a parte mais alta, quase sempre sobre a linha do pau-de-freira, e para ali ficam a passar o tempo, encolhidas, sorumbáticas, quem sabe se infelizes, como se as vencesse funda e irreparável mágoa. Perdem o melhor da sua graça, aquele extraordinário e exultante convívio com o céu, que nos dias luminosos tão grato lhes é, não cessando de voar, dir-se-á que desprendidas das águas, como pedaços de espuma solta que a capricho o vento põe a bailar. Também nos dias tempestuosos gostam de enfrentar o vento, de pena desgredada, lutando com o vendaval, mas mesmo assim felizes. O que as aborrece e faz cair nesta soturnidade são os dias enevoados e funebres.

Sabemos como não há voo mais plácido e gozoso do que o seu. Poisam e levantam da água, num adejo um tanto agitado, mas que mal ganha altura se torna de elegância e suavidade raras, do poder sereno e convicto de quem domina com segurança o seu elemento. A grande envergadura de asa, o tronco forte e redondo, as patas encolhidas junto ao leque do rabo, o bico em ponta de seta, tudo nelas contribui para esse encanto e sedução admiráveis — adorno magnífico do céu. Poisadas, na superfície líquida, boiam calmas e dignas, deslocando-se com placidez solene; se do alto lobrigam que petiscar, descem a prumo, adejam por instantes e bicam o que encontram, voltando ao seu passeio sereno; são elas que seguem até longe na esteira branca dos navios, como a dar-lhes as últimas despedidas de terra, ou esperam-nos á entrada da barra, saudando-os com as boas-vindas. São belas, adoráveis, gentis na sua simpatia hospitaleira.

Um porto sem gai-votas é uma sensaboria, que creio não existe. São elas que animam o ambiente põem em alvoroço o céu, dando os seus sinais de vida. Mas vem o tempo triste, esta luz de cinza, e elas de pescoço encolhido, as largas asas apertadas contra o corpo, a equilibrarem-se sobre as pernas fêlas, essas pernas que constituem o senão da sua beleza, e que quando caminham lhes dão aquele ar desajeitado e patado. Formam fri-sos contínuos, enfileiradas umas ao lado das outras, resumando a mesma tristeza, como se lhes apetecesse hibernar. Terão decerto de agenciar a vidinha, presumo que seja exigente a sua voraz moela, mas acabado o pasto para ali voltam, sem carpir, mas confrangidas da sua desdita. Ficam imóveis, acaso empedernidas, sem sequer com o bico catarem a pena. São a imagem acabada da melancolia, o reflexo desta claridade invernal, funérea como as cinzas. Vence-as o desalento, esperando naquela posição soturna que volte o sol ou venha a furiosa tempestade, para elas então voarem alto sobre a terra, não desmentido o velho ríflon...

MANUEL MENDES

Delegado do Governo junto da TAP

Foi nomeado, pelo ministro das Comunicações, precedendo resolução do conselho de ministros, delegado do Governo junto da TAP o sr. prof. dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa.

cine teatro LIDO

GRANDIOSO CARNAVAL QUE CONTINUA

2.ª-FEIRA, 21.30 H. (M/ 15 anos)

Cinema — Variedades — Baile

VEDETAS - SHOW

com FLORBELA QUEIROZ — CARLOS COELHO — HELENA TAVARES — MANUELA MARIA — NATALINA JOSÉ — OCTAVIO DE MATOS e MAESTRO FERNANDO DE CARVALHO

2 orquestras de dança

MAYKA

e seu conjunto musical

e OS DINÁMICOS

3.ª-FEIRA, 21.30 H. (M/ 15 anos)

Cinema — Variedades — Baile

ANDAM CANTIGAS

NO AR

com as maiores vedetas da Rádio e da Televisão — BAILE PARA DESPEDIDA DO CARNAVAL — 1967, com o conjunto musical de grande êxito

OS DINÁMICOS

MUSICA! ALEGRIA!

ANIMAÇÃO!

3.ª-FEIRA, AS 15.30 H. (M/ 4 anos)

«MATINÉE» INFANTIL

FINAL DO CONCURSO DE MASCARADOS

apresentados por MARIA AURORA, amável e gentil locutora da R. T. P. — MUSICA E CANÇÕES por MAYKA e seu conjunto — PALHAÇOS, Noel, Zézé & C., e ainda a presença gentil de FLORBELA QUEIROZ — CARLOS COELHO e MAESTRO FERNANDO DE CARVALHO

DIVIRTAM-SE NO CARNAVAL DO LIDO

BOM PRÉDIO

3810 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840\$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.ª, DIR.

Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

PRÉDIO EM LISBOA

3740 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.ª, DIR.

Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

PRÉDIO EM LISBOA

6560 CONTOS

Boa construção, 5 pisos, á Estrela, com 5 e 6 divi., rende anualmente cerca 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.ª, DIR.

Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A revista a subir á cena no Teatro Villaret terá montagem de Hernani e Rui Martins.
- É provável que a artista Glória de Matos regresse em breve ao Teatro Experimental do Porto.
- Após o Carnaval, subirá á cena no Teatro Avenida, a peça russa «Camarada Mivssow».
- Ainda esta época deve ser apresentada em Lisboa a nova peça de Alfonso Paso. Trata-se de uma espiroituosa comédia.
- Natalina José, presentemente no Maria Vitória, deve interromper temporariamente a sua actuação naquele teatro para cumprir um contrato na Guiné.
- A actriz Maria Adelina também vai tomar parte no desempenho da fantasia «Esta Lisboa que eu amo», que brevemente será apresentada na cidade do Porto.
- A companhia do Teatro de Gerifalto vai levar á cena, no Teatro Avenida, a peça «A Ilha do Rei Sonoro».
- Deixou de participar na revista «Mini-Saias», do Teatro ABC, o actor Carlos Miguel.
- Para um teatro do Parque

Mayer foi convidada, como atracção, a cantadeira Deolinda Rodrigues.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

No Maria Vitória, sem aumento de preços nos bilhetes, o público tem um excelente espectáculo de Carnaval, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, com a revista popular «De vento em popa!», origina de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, que o lisboeta se não cansa de aplaudir. «De vento em popa!» é o triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e a grande atracção brasileira Maria Helena, bem como lindas mulheres, em maravilhosos bailados de Charles

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

No moderno e confortável Teatro Villaret representa-se, sómente durante mais dois dias, a alegre comédia «Querida mulherinha», que durante quatro meses di-

vertiu o público de Lisboa. No elenco, além de Raul Solnado e da brasileira Lolanda Braga, estão os alegres comediantes Barroso, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. Nestes dias de Carnaval há espectáculos normais com a graça e boa disposição que Raul Solnado sabe proporcionar

CAPITÓLIO

Um cartaz alegre

O Capitólio proporciona um Carnaval divertido, com um deslumbramento de luz, cor e ritmo enquadros na fabulosa revista «Quem tem boca vai a Roma!», o maior sucesso até hoje apresentado em balcos de Portugal. Uma das fascinantes apoteoses inspira-se na chegada do homem á Lua, onde encontra mulheres lindíssimas, que o acompanham num Carnaval de combiantes néditos e de impar riqueza. Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, as atracções internacionais Ana Monica, Vicki e The Roller's Stars, os aplaudidos artistas Helena Vieira, Luís Horta, Linda Silva, Palmira Ferreira, Vitor Mendes e Mariana Franco, as jovens e esperanças discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Laureiro, um ballet inglês, um friso de bailarinos francesas e, ainda, bailarinos e bailarinos portugueses, são as vedetas, deste cartaz alegre e popular

IMAGEM DO DIA

A 2.ª SEMANA da excepcional comédia de William Wyler, «COMO ROUBAR UM MILHÃO», que hoje se iniciou no TIVOLI, dá bem a medida do êxito alcançado pela já famosa película que além dum argumento originalíssimo e cheio de fantasia, possui uma interpretação notabilíssima de dois grandes artistas: AUDREY HEPBURN e PETER O'TOOLE. É o primeiro grande êxito do ano de 1967.

Vai estreiar-se no Teatro Villaret uma peça discutida de Clifford Odets

Interpretado por um grande elenco, do qual fazem parte actores prestigiosos do nosso teatro, sobe á cena, na próxima quinta-feira, no Teatro Villaret, a peça «O Ídolo», original do dramaturgo norte-americano Clifford Odets, em tradução de Belchior Viegas, e encenado e dirigido por Rogério Paulo, num cenário de Teresa Paulo. «O Ídolo», que põe o público perante o drama de um «astro» de Hollywood, vítima da grande máquina de fazer dinheiro que é o cinema, ao qual os produtores e os publicistas não vacilam em destruir para não prejudicar os capitais interessados no negócio, levantou grande celeuma na capital do cinema, pois traz a nu a «lei da selva» que existe num dos locais mais modernos e civilizados do mundo. Apaixonante tema dos nossos dias, a peça é desempenhada pela Companhia Portuguesa de Comediantes, com Eunice Muñoz, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo, no protagonista, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos. Este espectáculo, que tem o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, é o quinto apresentado pela CêPêCê no Teatro Villaret.

TEATRO

CAPITÓLIO

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS: ÚLTIMA «MATINÉE» DE CARNAVAL

A MARAVILHOSA REVISTA QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES! ADULTOS



NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

Um «show» sensacional com a mais internacional das grandes vedetas brasileiras

LENY EVERSONG

THE MAORI CASTAWAYS

KÉNIA

THE AGOSTINOS

TRIO BOREAL

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

CONJUNTO DE JANI RICO

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

HOJE

SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

AMANHÃ

BAILE DE GALA de ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Bar», 200\$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200\$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100\$00 (com direito sómente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

AS 15 HORAS DE AMANHÃ

COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 60 e 40 escudos; peões, 15 escudos

Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

Leny Eversong viaja pela Varig



HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

HOJE E AMANHÃ

COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

THE MANHATTAN BROTHERS

LAURENCE PARSONS
ANTÓNIA TONICHA

HIGH SOCIETY BALLET

PREÇOS — 250\$00 (com direito a jantar-ceil): 150\$00 (com direito a 50\$00 de consumo de bebidas)

AMANHÃ «MATINÉE» DANÇANTE

— Preço 40\$00 —

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

MAIORES DE 17 ANOS

TIVOLI

HOJE E AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS
O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA

A MALUQUINHA DE ARROIOS

DE ANDRÉ BRUN

ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ

com

MIRITA CASIMIRO, GLICÍNIA QUARTIN (protagonista) E TODA A COMPANHIA DO

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

BILHETES Á VENDA

N. B. — OS ESPECTACULOS TERMINAM Á HORA NORMAL.

Maiores de 17 anos

NIGHT CLUB

NINA

(M/ de 21 anos)

CARNAYAL

GRANDIOSOS BAILES DE MÁSCARAS

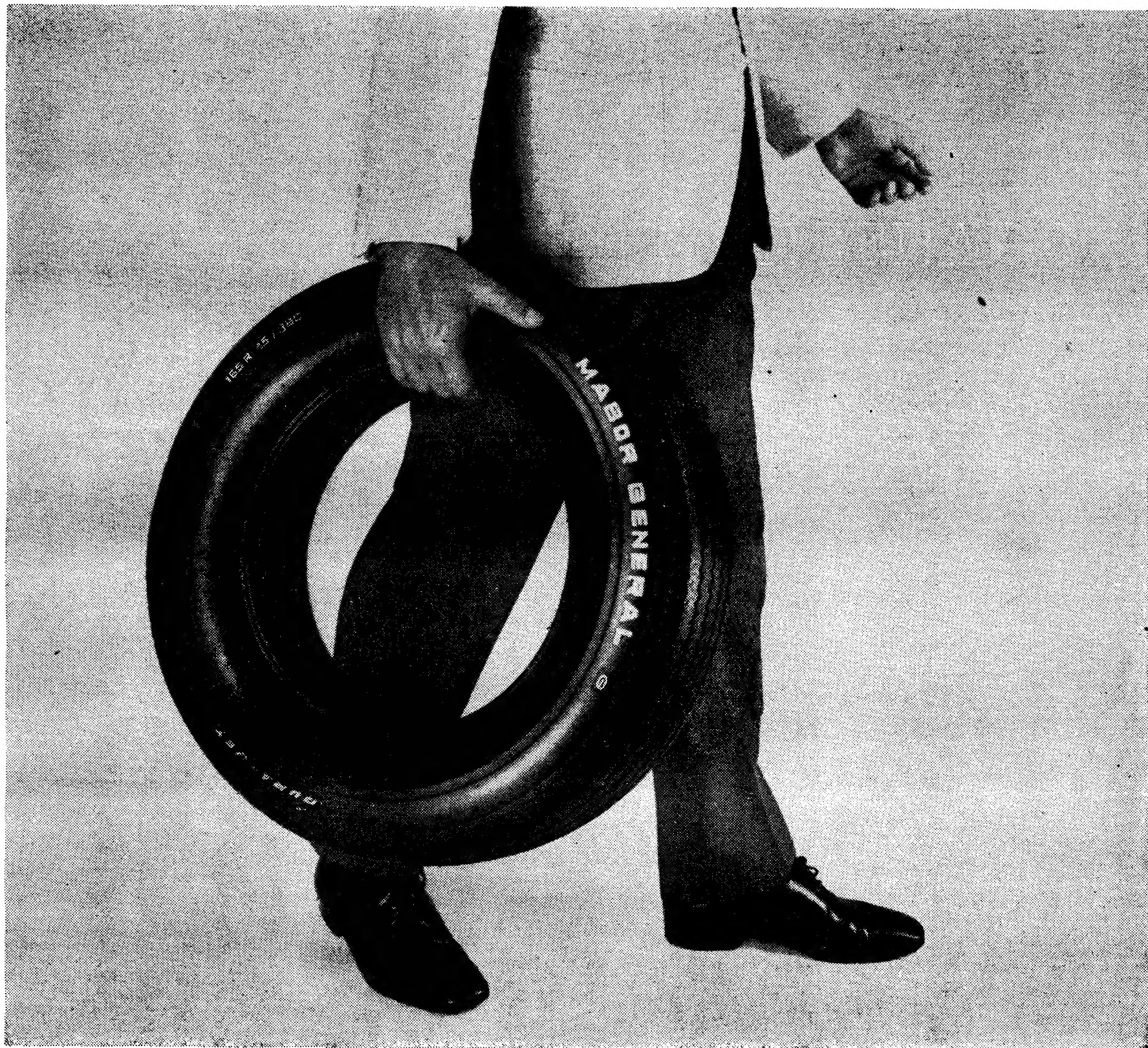
com 2 atracções internacionais de invejável categoria

«Matinéas» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

Conjunto com órgão electrónico

Sala com aquecimento

JÁ FABRICAMOS PNEUS RADIAIS LIGEIRO!*



*Presentemente nas dimensões

145 R 15 / 380

165 R 15 / 380



MABOR

20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA DA U. R. I. — U. R. I. (Universidade da Rádio-televisão Internacional) ofereceu-

nos às 13.30 horas um programa de muito interesse. «Pintores de ontem e de sempre», «A vida e a ciência» e «A vida e a História».

O primeiro filme sobre a vida e a obra de Holbein estava executado conforme um processo didático impecável. Assim, pudemos ver, com exemplos, as características da arte da idade média e, seguidamente, como Holbein se foi libertando delas para criar uma arte viva. Não esquece facilmente a verdade humana daquele Cristo no sepulcro.

E depois a nenhuma pressa no trabalho. Chegamos a um quadro e ficamos ali que tempos na companhia daquela câmara que não tem horas marcadas, felizmente para nós...

A supremacia desta reportagem sobre as outras resultou também — porque não? — da locução impecável de Henrique Mendes, sempre atento aos pontos, às vírgulas e, às imagens. Tarefa não tão fácil como parece...

PASSATEMPO INFANTIL

— Tocou-se acórdão, bailadores deram fungagá de perna abaixo, perna acima, palhaços de cambalhota, empurrão e anedota, «a paixão deles era o jogo», veio a Maria João a gritar, com os nervos a flor da pele, para dentro de um microfone, lá estava o Dói-Dói lançado, disfarçado de Saltitão, e depois veio o concurso de máscaras, que eram as seguintes: guarda-real, pastor alentejano, bombeiro, sacerdotiza, D. Pedro IV, mágico, amador, D. João V, Mary Poppins, dama antiga, e foi a «Dama antiga» que ganhou, com certeza era do tempo dos 8 meninos saudáveis que formavam o júri, e a seguir foi a Mary Poppins, e depois, se não estou em erro, foi o D. Pedro IV, a sacerdotiza estava triste, o bombeiro à procura de um log, por apagar, o mágico com a pomba presa na corrente, e a assistente composta de meninos mortos, sem nenhum entusiasmo, meninos espectadores e agora eu quero perguntar a vocês se há coisa no mundo mais triste de dizer que «meninos espectadores», ser espectador é doença que só dá nos adultos, os meninos fizeram-se para as rodas, para o giroflé, para os vossos braços levantados, para a câmara da televisão, e assim terminou o «Passatempo», com uma mãe aflita à procura do seu menino, que se calhar era aquele índio muito sério, de penas brancas, se a televisão fosse a cores.

PORMENOR — Decorre, ou

corre o «Passatempo Infantil». Passagem de máscaras de Carnaval. Um menino vem fingido de «Mágico».

«Mágico» é sábio de muitas ciências. Quanto mais a gente olha, menos vê. «Abracadabra, pé de cabra...» e já está...

O menino «Mágico» abre uma caixa, safa-se de lá a pomba conforme pôde, sussurro na assistência, ah, mas o «Mágico» tinha mais artes, já vão ver, há-de ali aparecer uma luzinha, acende-apaga, acende-apaga...

O menino «Mágico» bem se esforça. Os olhos esgazeados, o chapéu às três pancadas, uma lâmina quase a debruçar-se à janela, com mil demónios, a pilha falhou...

SABER OUVIR —

Pergunta: Acha que a canção que vai interpretar é tipicamente portuguesa ou segue o espírito internacional?

RESPOSTAS:

Maria de Lurdes Resende:

—Tenho duas canções e penso que qualquer delas está dentro perfeitamente de um estilo internacional.

António Calvário:

—Canto duas canções. Qualquer delas são estilos diferentes e embora sejam portuguesas estão ao alcance das melodias internacionais.

Artur Garcia:

—A minha canção é uma canção tipicamente portuguesa, é uma canção já com bastante ritmo e já ao estilo internacional. É uma canção que se adapta bem a um concurso internacional.

Eduardo do Nascimento:

—A letra tem muito, muito de

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA «ABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

folclore português, mas a melodia é cem por cento internacional.

Rui Malhoa:

—Pelo lado musical pode considerar-se heterodoxa em relação à música portuguesa; a letra reflecte sentimentos peculiares à gente portuguesa.

Duo Ouro Negro:

—A canção não é portuguesa nem tão pouco é internacional, dado que um «surf» tanto se pode fazer em Portugal como nos Estados Unidos, como em África.

Valério Silva:

—De maneira nenhuma, a canção não é tipicamente portuguesa, as características são absolutamente internacionais, como convém a um concurso internacional.

Marco Paulo:

—A minha canção está dentro do estilo internacional, principalmente no estilo da canção italiana.

(Da rubrica «TV Sete». Comentários desnecessários. Saber ouvir — grande virtude).

SELECÇÃO DO CHANTE-CLER — MÚSICA DA BROADWAY

—Em homenagem ao primeiro cinema que abriu em Lisboa com entradas pagas nasceu a rubrica «Seleção do Chante-Clér». Para quê? Para neste Domingo Gordon nos proporcionar a recordação do grande cómico que foi Max Linder.

Ainda estávamos a sorrir daquele achado do cómico francês a cuspir nos dedos para tocar melhor piano, quando veio «Música na Broadway». Estaria talvez esta música destinada a fazer parte do TV Mundo mas, dado o seu carácter ligeiro e de variedades, achou-se por bem incluído nos festejos carnavalescos da R. T. P.

Foi ótima ideia, digase de passagem. Nem sempre se encontram com facilidade espectáculos com esta impecável organização à boa maneira alemã, em que nada foi deixado ao acaso. Desde o guarda-roupa, os cenários, a precisa movimentação, até à qualidade das melodias (algumas delas são já melodias de sempre...) e a categoria dos intérpretes, tudo se conjugou para fazer desta rubrica uma boa razão de entreter largos minutos quando se ficou em casa ou quando não se tem grande jeito para entrar no séquito do Rei Momo. Rei que, ano após ano, dá um passo mais a caminho do exílio... — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 22 e 50: Seleção Policial

Artur Varatojo apresenta hoje, na rubrica «Seleção Policial», mais um episódio da série «Os Vingadores».

O episódio intitula-se «O Castelo da Morte» e é interpretado por Patrick Macnee e Diana Rigg.

A realização é de Janes Hill.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O conhecido cantor Julio Peres promove, depois de amanhã, no «Timpanas», uma festa de homenagem aos vencedores da Grande Noite do Fado, Felisbela Santos e Jorge Marques.

* Na aludida festa tomam parte os artistas da «Velha Guarda», Alcídia Rodrigues, Maria da Saudade, Isabel de Oliveira e Manuel Calixto.

* É provável que venha a fazer parte do novo elenco do restaurante-típico de João Santyago a apreciada e castiça cantadeira Maria Valejo.

* A artista Helena Tavares continua a recusar convites para regressar à actividade artística.

* A cançonetista Helena Rochoa tomará parte no próximo programa «TV-Clube».

FESTAS DE CARNAVAL

Um concurso de máscaras infantis no Teatro Monumental

No Teatro Monumental, as crianças maiores de 4 anos terão ainda amanhã mais dois espectáculos de Carnaval, às 15 e às 18 horas, no decorrer dos quais haverá um grandioso concurso de máscaras infantis, com atribuição de valiosos prémios aos pequenos que se apresentarem mais bem mascarados.

Um maravilhoso programa foi elaborado de forma a permitir às crianças algumas horas de satisfação. Como atracções, fazem parte o Rancho Infantil Avieiros, de Vila Franca de Xira, composto por 35 figuras; «Madame Monteiro» e os seus cães amestrados; as «Três Mascotes Malabaristas»; «Miss Antonieta» e as suas pombinhas; os palhaços «Irmãos Porralvo»; Zélinha, uma pequena de 6 anos, exímia contorcionista; os «Irmãos Silva», prodígios em equilíbrio; os arrojados ciclistas «Orlandis»; o conjunto típico «Terno d'Ouros»; a famosa equilibrista Emília Camus; Vitória Maria, em «A Menina Toleirona» e Delfina Cruz, a «Pada da Boa Vontade».

Espectáculo infantil no dia de Entrudo no Cinema Império

O cinema Império preparou, para a tarde de terça-feira de Carnaval, um magnífico programa destinado às crianças e suas famílias, como é tradição daquela sala de espectáculos.

Além de um filme colorido, com Walter Slezak e Peter Ehrlich «Emílio entre os detectives» —, no palco estarão grandes atracções, como Badaró, os famosos palhaços Emiliano e o Rancho Infantil de Almeirim. Nos intervalos realizam-se os concursos de máscaras, com a atribuição de doze valiosos prémios, entre os quais se contam duas bicicletas.

Esgotada quase a lotação, com grande antecedência, a tarde de amanhã no cinema Império voltará, este ano, a ser um verdadeiro acontecimento para as crianças de Lisboa.

O Gerifalto proporciona aos petizes um Carnaval divertido

Com um delicioso espectáculo, em que a fantasia e o bom gosto se aliam para divertir e encantar a pequenada, o Gerifalto oferece, no Teatro Avenida, amanhã, às 15 horas, aos seus pequenos espectadores, um magnífico Concurso de Máscaras — um concurso em que ninguém ficará desapontado, pois para todos os meninos concorrentes haverá lindos brindes e entre todos será sorteada uma bicicleta.

E sabido que o Gerifalto proporciona um Carnaval delicioso ao seu público de palmo e meio. Couto Viana e a sua equipa, que há dez anos se esmeram em dar todo o seu talento e em servir a criança portuguesa, sentem-se este ano com dupla obrigação de o fazer: come-

mora-se o décimo aniversário do Teatro do Gerifalto e um aniversário é, sempre, uma festa em que os «donos da casa» se esmeram em receber, a primor, os seus convidados. A peça agora em cena no palco do Avenida foi montada com riqueza e cuidado especial, e todos — actores, autor e técnicos — têm,

na verdade, o direito de se sentirem orgulhosos da realização.

Para os meninos de Lisboa, o Carnaval do Gerifalto é a concretização dos seus sonhos mais felizes; para as mães sempre desejosas de dar alegria aos filhos, o Carna-

(Continua na 19.ª página)



Um dos muitos grupos de mascarados que animaram ontem o primeiro baile trapalhão do Estoril

Prodígios de originalidade revelados em muitas máscaras das que participaram no Estoril no primeiro dos bailes trapalhões

Já era de esperar. Todos os anos os bailes trapalhões do Casino atingem o ponto mais alto da medida de animação com que possa medir-se o interesse do público pelo Carnaval Internacional do Estoril. Mas o de ontem (o que não acontecerá amanhã?) ultrapassou as previsões mais optimistas. Foi de abafar — como comentava, entusiasmada, a grande artista brasileira Leny Eversong, que pela sua indiscutível categoria artística e pela sua transbordante alegria, de um encantador poder de comunicabilidade, tem sido a verdadeira rainha destas noites de folia na nossa Costa do Sol.

Cheio como um ovo, o velho Casino (que por certo não voltará a viver horas semelhantes, uma vez que o seu irmão mais novo, mesmo à ilharga, se prepara para o substituir) parecia um pandemónio. Dançou-se, em turbilhão, pela noite fora, e os foliões — libertos de preconceitos — deram largas ao seu entusiasmo carnavalesco. Nu-

ma demonstração quase inacreditável de poder imaginativo, os meninos envergados exibiram máscaras grotescas que eram, na sua maioria, verdadeiros achados de originalidade e bom humor. Havia de tudo, desde a «sopreira» de barba terrada e pernas cabeludas à elegante adulta de supermini-saia a imitar as jovens lé-lé. Só visto, pois não será fácil acreditar, sem efectivamente ver, que haja foliões capazes de se passear descontraidamente, por entre a multidão, envergando uma camisa de noite, igual às que usavam os nossos avós, trazendo na mão um castiçal com a respectiva vela e na outra um objecto que costuma estar a bom recato nos quartos de dormir.

A música constante, pelas orquestras privativas do Casino e pelo conjunto de Jani Rigo, permitiu que se dançasse sem parar e, consequentemente, que a animação se mantivesse pela madrugada fora. E foi a custo que os mais foliões se compenetraram de que acabara mais uma noite de Entrudo.

O corso de amanhã

Se o bom tempo se mantiver, como tudo parece indicar, não é difícil augurar, para o corso de amanhã, um êxito igual ao de ontem. O espectáculo, deslumbrante de um colorido soberbo, voltará certamente a ser admirado por milhares de pessoas.

Os gigantescos carros alegóricos desfilarão já com a indicação do prémio que lhes foi conferido por um júri encarregado de escolher os melhores. Esse júri, presidido por um representante do comissário de Turismo e constituído pelos presidentes da Câmara Municipal de Cascais e da Junta de Turismo da Costa do Sol, bem como por dois representantes da Sociedade Estoril-Sol, classificou os carros da forma que se segue: prémio «Turismo 1967», para o carro «Pauliteiros»; prémio «Estoril-Sol» para o carro «Flores de Portugal»; e prémio «Junta de Turismo da Costa do Sol» para o carro «Zé Povinho». Estes três prémios são os principais, pois cada um deles é constituído por uma taça e uma quantia em dinheiro para os desenhadores das maquetas e para os executantes. Foram, ainda, atribuídos os prémios de «Categoria Artística» (1.º Corveia Soares; 2.º, Flores do Estoril; 3.º, Algarve), «Originalidade» (1.º, Muvil; 2.º, Câmara Municipal de Cascais; 3.º, Ribatejo), «Categoria Publicitária» (1.º, Regina; 2.º, Douro; 3.º, Estoril).

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL

AMANHÃ, AS 15 HORAS

PARA MAIORES DE 4 ANOS

pelo

TEATRO DO GERIFALTO

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

no

TEATRO AVENIDA

(cedido pela Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro)

com uma engraçadíssima peça de CORREIA ALVES

A HISTÓRIA DO GANSO DE OURO

EM CADA SESSÃO

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MASCARAS

apresentado por NUNES FORTE

com prémios, para todos os concorrentes, da LIVRARIA ATLICA, ESTABELECIMENTOS MELODIA, CASA VIEIRA CAMPOS e dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

*

UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»

BILHETES À VENDA



**VOCÊ SÓ TEM
HOJE E AMANHÃ**
2 SESSÕES: AS 21 E AS 23 H.
PARA RIR no

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável de Lisboa

**com RAUL
SOLNADO**

NA ALEGRE COMÉDIA

BILHETES DESDE
15\$00



(ADULTOS)

Marque o seu bilhete pelo
telefone **5 3 8 5 8 6**

MONUMENTAL

HOJE E AMANHÃ
em 2 sessões às 20.30 e 23.30 h.
para maiores de 15 anos

**CARNAVAL
MINI-SAIA 1967**

com
Baile até de Madrugada
Concurso MINI-SAIA
milhares de escudos em
PRÉMIOS
e 2 VIAGENS A PARIS

HOJE E AMANHÃ
à tarde às 15 e 18 horas
(Maiores 4 anos)

UMA REVISTA FANTASIA
Paraíso Infantil

No CINEMA

à tarde às 18.45 h.

HOJE E AMANHÃ
Para maiores de 6 anos

**ESTRELAS
EM LISBOA**

com SYLVIE VARTAN
Orquestra Eddie Vartan
Conjunto João Paulo
e Tony Jackson Group

AVENIDA Todos os dias

Tel. 320379 a Empresa
REY COLAÇO-
-ROBLES MONTEIRO apresenta

às 18.30 horas
**«AS PROFECIAS
DO BANDARRA»**,
de ALMEIDA GARRETT
em tardes culturais M/ 6 ANOS

às 22 h.
**«SENHORA NA BOCA
DO LIXO»**,
de JORGE ANDRADE
com Amélia Rey Colaço à frente
de um grande elenco M/ 17 ANOS
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

UM SENSACIONAL ACONTECIMENTO NA HISTÓRIA DAS PAIXÕES REBELDES

A MAIOR CRIAÇÃO
DA TALENTOSA VEGETA

A ODISSEIA DE UMA MULHER VÍTIMA
DA FATALIDADE DE SER FORMOSA

TRÊS HOMENS DISPUTAM O SEU CORAÇÃO:

JÚLIO

...ERA O ESCRAVO DE UM AMOR IMPOSSÍVEL QUE O ARRASTOU
AO CRIME...

RAFAEL

...ERA O SENHOR DO DESTINO DELA, MAS NÃO PODIA
SER SEU MARIDO...

MIGUEL

...TEVE A DESGRAÇA DE A AMAR COM TODA A VIOLENCIA
DE UMA PAIXÃO SINCERA...

**UM FILME QUE É O ESPELHO DE UM
RIO CAUDALOSO DE ÁGUAS IMPURAS!**

4.ª-FEIRA: ESTREIA NO ODEON



GIANCARLO DEL
MASSIMO SERATO
MICHEL LEMOINE

em **Rainha do amor**
"LA MUJER PERDIDA"
Realização de TULIO DEMICHELI

CANÇÕES
MARAVILHOSAS
ADULTOS
EASTMANCOLOR

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES



NO
**MARIA
VITÓRIA**

«Junco», Emp
Teatral, Lda
Telet. 36 17 40

Florbelo
Queiroz

HOJE
2.ª FEIRA GORDA
em 2 sessões às
20.45 e 23 horas

3.ª DIA DO MAIS ALEGRE
CARNAVAL DE LISBOA!
sem aumento de preços nos bilhe-
tes com a grande revista popular

DEVENTO EM POPA!...

com Florbelo Queiroz, Humberto
Madeira, Carlos Coelho, Manue-
la Maria, Natalina José, Octávio
Matos, e a
grande
atração
brasileira
Maria Hele-
na à frente
de um gran-
de elenco e
as mais
lindas mu-
lheres de
Lisboa em
maravilha-
sos bailado-
s de mestre
Charles!



Amanhã
3.ª FEIRA
GORDA
espectáculo
à tarde
às 16 horas,
à noite
2 sessões

Espec. para
Adultos
M/ 17 anos

Octávio Matos
na
«Menino Sabichão»

TIVOLI

8.ª SEMANA

O QUE AUDREY HEPBURN APRENDEU SOBRE O AMOR...



O QUE PETER O'TOOLE LHE ENSINOU SOBRE O ROUBO...



TORNARAM ENCANTADORA E
HILARIANTE A COMÉDIA DE
WILLIAM WYLER

**Como
ROUBAR
um milhão**

"HOW TO STEAL A MILLION"

PANAVISION • COR DeLUXE Maiores de 12 anos

Prod. de FRED KOHLMAR • Realiza de WILLIAM WYLER • Argum. de HARRY KURNITZ



ELI WALLACH

HUGH GRIFFITH CHARLES BOYER

COLISEU HOJE
às 22 horas

(Maiores de 15 ANOS)

**3.ª NOITE
DE CARNAVAL**

GRANDIOSO ESPECTÁCULO
COM A GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL DE CIRCO

BAILE ATÉ DE MADRUGADA
DEZENAS DE ATRACÇÕES
3 ORQUESTRAS 3

AMANHÃ

**ÚLTIMO DIA
DE
CARNAVAL**

A TARDE, ÀS 16 HORAS
ENTRADA GRATUITA
AS CRIANÇAS DOS 6
AOS 10 ANOS

A NOITE, ÀS 22 HORAS
(MAIORES 15 ANOS)
BILHETES A VENDA



ADULTOS

**CARNAVAL
DE 1967**

NA «TOCA» DE CARLOS RAMOS

MUITA ALEGRIA E ANIMAÇÃO

MARCAM-SE MESAS PELO TELEFONE 32 34 43

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Um anticiclone centrado a norte da Península Ibérica provocava bom tempo no território, com céu geralmente limpo e vento fraco.

TEMPERATURAS E X TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ

AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, 18,8, Monte Estoril; mínima: -3,5, Penhas da Saúde.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 6°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra 7°; Portalegre, 7°; Lisboa, 8°; Faro, 9°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12,6; na água do mar, 12,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



A CASA DO POVO DE SOBRAL DA ADIÇA DESENVOLVE MERITÓRIA ACTIVIDADE

SOBRAL DA ADIÇA, 6. — Com uma receita total inferior a quatrocentos mil escudos anuais, proveniente da quotização dos seus sócios efectivos, contribuintes (os proprietários rurais), extraordinária e, ainda, do subsídio do fundo comum destes organismos, a Casa do Povo desta freguesia, cuja população se aproxima das 3000 almas, presta aos seus associados efectivos, mediante o pagamento da modesta quota mensal de 3\$00, benefícios que lhe absorvem a quase totalidade dos seus parcimoniosos réditos. Para melhor poder avaliar-se as vantagens que a instituição concede aos seus sócios efectivos (os sócios contribuintes não beneficiam de qualquer regalia), diremos que é superior a 50 % das suas receitas a verba (250 contos) que despende em subsídios por doença, morte, invalidez, casamento, nascimento e outros, medicamentos, colónias de férias e iniciativas de cultura intelectual e moral.

Se a esta elevada quantia adicionarmos ainda as despesas originadas com pessoal, material, serviços clínicos e outros, verificaremos sem grande esforço quão proveitosos são os serviços prestados por esta Casa do Povo aos seus beneficiários e seus familiares, que gozam do desconto de 50 % no custo dos medicamentos e de colónias de férias para os menores, etc.

Como desvelado facultativo, tem esta prestígio instituição o sr. dr. Carlos Daniel Baptista de Barros e Melo, e é sua diligente enfermeira a sr.ª D. Vitorina da Palma Marques. São seus esforçados dirigentes os srs. Manuel Valério Gomes, Manuel Caeiro da Silva Brito, Domingos Carvalho Nobre, Manuel de Santo António e Manuel Caeiro Zorro, os quais não se têm poupado a trabalhos e cansaças no sentido de melhorar as vantagens concedidas aos beneficiários.

Dizem os leitores...

O transporte dos militares que vêm a férias do Ultramar

Escreve-nos o sr. Albino Dias Pereira de Oliveira uma carta na qual presta homenagem ao sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da T. A. P. pelas atenções e o interesse que dispensa ao pessoal da empresa, o qual, entre outras regalias, tem subsídios de férias, que vão de 50 a 100 por cento dos vencimentos, etc. Acrescenta o leitor:

«Segundo estou informado, concede a TAP, do Natal até 31 de Março, aos militares em missão de soberania, que pretendam vir passar a licença a metrópole, reduções, com por exemplo, de 300\$00, para uma viagem de ida e volta de Angola a metrópole, pelo que custa o referido bilhete 12 000\$00, preço este que aumenta fora desse período. Do pagamento de tal preço resulta só poderem vir a metrópole gozar as férias, junto da família, os militares com a graduação de furriel em diante ou membros dos vários ramos das Forças Armadas que tenham vencimentos equipara-

dos, e mesmo, no quadro de sargentos, condições financeiras surgem, que por muitas saudades e boa vontade que tenham de vir ver os seus, os impossibilita. Porém, penso e pretendo sugerir que se se facilitasse, por exemplo, uma viagem de Angola para a metrópole, ida e volta, por 8000\$00, não só aos graduados, mas, também, a muitos dos nossos soldados em gozo de férias, os quais aproveitariam tal benefício para visitarem as famílias, o que a meu ver, teria interesse para ambas as partes, ao mesmo tempo, que se proporcionava um convívio mais íntimo, entre famílias e os homens das Forças Armadas, que, no ultramar, defendem a soberania nacional».

Dois militares feridos

num acidente de viação

LEIRIA, 6 — Do hospital desta cidade foram transportados para o Hospital Militar de Coimbra os soldados Joaquim Vicente Pereira Simões, de 23 anos, de Porto de Mós, e Fernando Henriques Rosa de Carvalho, de 22 anos, de Aljubarrota, por se terem lesionado quando a motocicleta em que ambos seguiam, conduzida pelo primeiro, derrapou, projectando-os no asfalto.

Os dois soldados em manobras (em Santa Margarida) ficaram internados, com certa gravidade, naquele estabelecimento hospitalar.

EM TRÊS LINHAS

Foi concedida a nacionalidade portuguesa aos srs. Gyorgy Pattanyus e Benjamim Schwarzbart, cidadãos húngaro e polaco, respectivamente, residentes em Lisboa.

///

Um despacho do sr. ministro da Saúde manda extinguir a instituição de assistência particular denominada «Centro Paroquial de Assistência de Caldeas — Caldas das Taipas», de Guimarães.

///

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o regedor da freguesia de Vila Boa (Mirandela), Alcino Alves Rodrigues, no processo que, por homicídio involuntário, contra ele pende no tribunal da respectiva comarca.

É dada nova redacção ao artigo 5.º e seus parágrafos do Regulamento sobre Hotéis, Hospedarias, Albergues e Casa de Hóspedes, do Governo Civil de Lisboa segundo a qual nessas casas haverá um livro de inscrição de hóspedes.

///

Vão ser feitos coercivamente trabalhos de desobstrução do guardamato do Carril dos Salgados na testada da propriedade denominada «Correlas», freguesia de Valada (Cartaxo).

///

Foi oficialmente aprovada como norma definitiva, com o n.º NP-479, a norma provisória P-479 — tubagens e acessórios. Diâmetros nominais.

PEIXE

CUIDADOS A TER COM O PEIXE CONGELADO

COMO SE COMPRE

Ao comprar peixe congelado fique sabendo que 100 gramas de pescado equivalem, em proteínas, a 100 gramas de carne, ou a 2 ovos, ou a meio litro de leite. Se o comprou já cortado, repare se não há qualquer diferença de cor em toda a superfície dos cortes, mas se o comprou embalado, assegure-se de que a embalagem não está rota e que o peixe não teve contacto com o ar. Compre sempre o peixe, como de resto todos os produtos congelados, após ter feito todas as outras compras.



COMO SE CONSERVA

Quando se pretende conservar em casa, o peixe congelado, durante um certo tempo, deverá observar-se o seguinte:

Se não tem frigorífico só o poderá conservar durante umas 8 horas, colocando-o em LUGAR FRESCO e bem envolvido em papel. Se utilizar um caixote, com gelo picado, a conservação pode ir até 10 a 12 horas.

Se tem frigorífico poderá conservá-lo nas prateleiras normais de 10 a 12 horas, consoante o tamanho de peixe.

Se tem frigorífico com congelador, isso é o ideal, porque pode conservar o peixe em sua casa, nas melhores condições, durante 10 a 15 dias.



COMO SE PREPARA

SE NÃO TEM PRESSA deixe o peixe descongelar lentamente à temperatura ambiente em qualquer local ou na prateleira do seu frigorífico. Uma peça de pescada com meio quilo demorará a descongelar, no frigorífico, 6 a 8 horas e, fora dele, à temperatura ambiente, cerca de 4 horas.

MAS SE ESTIVER COM PRESSA pode cozinhá-lo sem descongelar bastando para isso o seguinte:

FRITO — Limpe o peixe, lavando-o sob a torneira da água fria corrente, enxugue-o com um pano limpo e, se o passar por farinha ou por ovo, deixe-o estar uns cinco ou dez minutos antes da fritura.

COZIDO — Deite bastante sal na água e os condimentos que entender. Deixe cozer o peixe a fogo brando (isto é, a água sem borbulhar). Basta ferver um quarto de hora por cada meio quilo de peixe.

NO FORNO — Prepare-o a seu modo e coloque-o num forno muito quente, até que comece a alourar. Deixe-o ficar em forno brando até que o calor penetre bem no peixe e este fique completamente assado. Mantenha-o assim durante um quarto de hora por cada meio quilo de peixe.

EM MOLHO — Proceda do mesmo modo como se tratasse de peixe fresco, apenas deixando-o ferver uns dez minutos mais por cada meio quilo de peixe cozinhado.



uma receita para si...

LINGUADO GRELHADO

Tirar a pele só do lado escuro de um linguado grande e depois de bem limpo e arranjado, fazer do lado branco (sem lhe tirar a pele) uns golpes com ferro em brasa, quadriculando o peixe a todo o comprimento.

Grelhar com manteiga, em lume brando para que o peixe conserve a sua brancura em contraste com o crestado do ferro em brasa.

Ao suco do peixe e à manteiga que vai escorrendo do grelhado para o recipiente próprio, juntar um bom bocado de manteiga fresca e sumo de limão.

Servir o peixe com este molho.

PEIXE

REDE DE FRIO

A Sociedade MENEZES & ANJOS, LDA., na sequência da sua já conhecida actividade, informa que continua a fornecer ARMARIOS FRIGORIFICOS aos estabelecimentos que estejam interessados na distribuição de peixe, filetes de peixe, carnes, vegetais, aves, congeladas, etc.

Procura-se, assim, continuar a bem servir o público, ideia que, em hora feliz, tem vindo a ser anunciada como sendo o pensamento do MINISTÉRIO DA ECONOMIA.

MENEZES & ANJOS, LDA., para estar integrada neste pensamento, não necessita de modificar o seu habitual procedimento comercial.

As firmas interessadas em qualquer ponto do País deverão dirigir a sua correspondência para:

MENEZES & ANJOS, LDA.

Rua de S. Mamede ao Caldas, n.º 11-4.º Dt.º — LISBOA



SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Freguesias de Paredes sem distribuição domiciliária de correspondência

PAREDES, 6 — Em fins de Novembro do ano passado, uma brigada de revisão de giros dos distribuidores dos C. T. T., iniciou o estudo de remodelação total dos mesmos giros, deste vasto e laborioso concelho de Paredes remodelação essa que há muito se impõe. Na verdade,

devido ao ritmo da vida moderna não se compreende que lugares muito populosos, designadamente, nos arredores desta vila, ainda não tenham distribuição domiciliária de correspondência, causando tal facto enormes transtornos e prejuízos muitas vezes irreparáveis. Mas, se formos por essas freguesias além, neste progressivo concelho altamente industrializado, então não é mais flagrante se torna essa falta. Embora elogiem os serviços da rede telefónica, que muito foi beneficiada, não podemos, todavia, aceitar sem protesto a inexistência de distribuição de correspondência ao domicílio.

Por isso, e como sempre confiamos na boa vontade de bem servir dos C. T. T., esperamos que tal situação seja o mais rapidamente possível revista.

ARTES PLÁSTICAS

Artistas eborenses vão expor no S. N. I.

ÉVORA, 6 — Com a criação da galeria «A Trave», uma iniciativa do artista eborense Paulino Ramos, Évora afirma-se no campo das artes plásticas como um valor a contar no meio artístico nacional, muito especialmente no sector das relações em que a juventude cumpre um primeiro lugar.

São já em numero elevado as exposições de Arte que a «Trave» tem promovido não só aqui, na sua casa, como noutros lugares eborenses e ainda em outros pontos do País. Numa afirmação válida das possibilidades dos artistas que ali se agrupam, quinze deles vão agora expor no S. N. I., em Lisboa, cerca de 80 trabalhos de pintura, cerâmica e escultura.

A exposição será inaugurada em 9 do corrente e encerrará em 19 do mesmo mês.

O peixe congelado não é um produto de segunda qualidade

Para evitar que o peixe adquirido a baixos preços na loja chegue ao público a preços exorbitantes, situação errada que impede a população de se alimentar à base de proteínas de origem animal, e lesa os empresários da pesca do arrasto, está em curso a campanha lançada pelo Ministério da Economia, com a colaboração da organização das pescas, de abastecimento de peixe ao País.

Tal campanha impunha-se para proporcionar justa compensação ao armador e justo preço aquisitivo ao público. Este o objectivo da campanha que está a ser desenvolvida à escala nacional e que, uma vez totalmente posta em prática, proporcionará a todos os habitantes da Metrópole alimentação mais racional a um custo mais acessível.

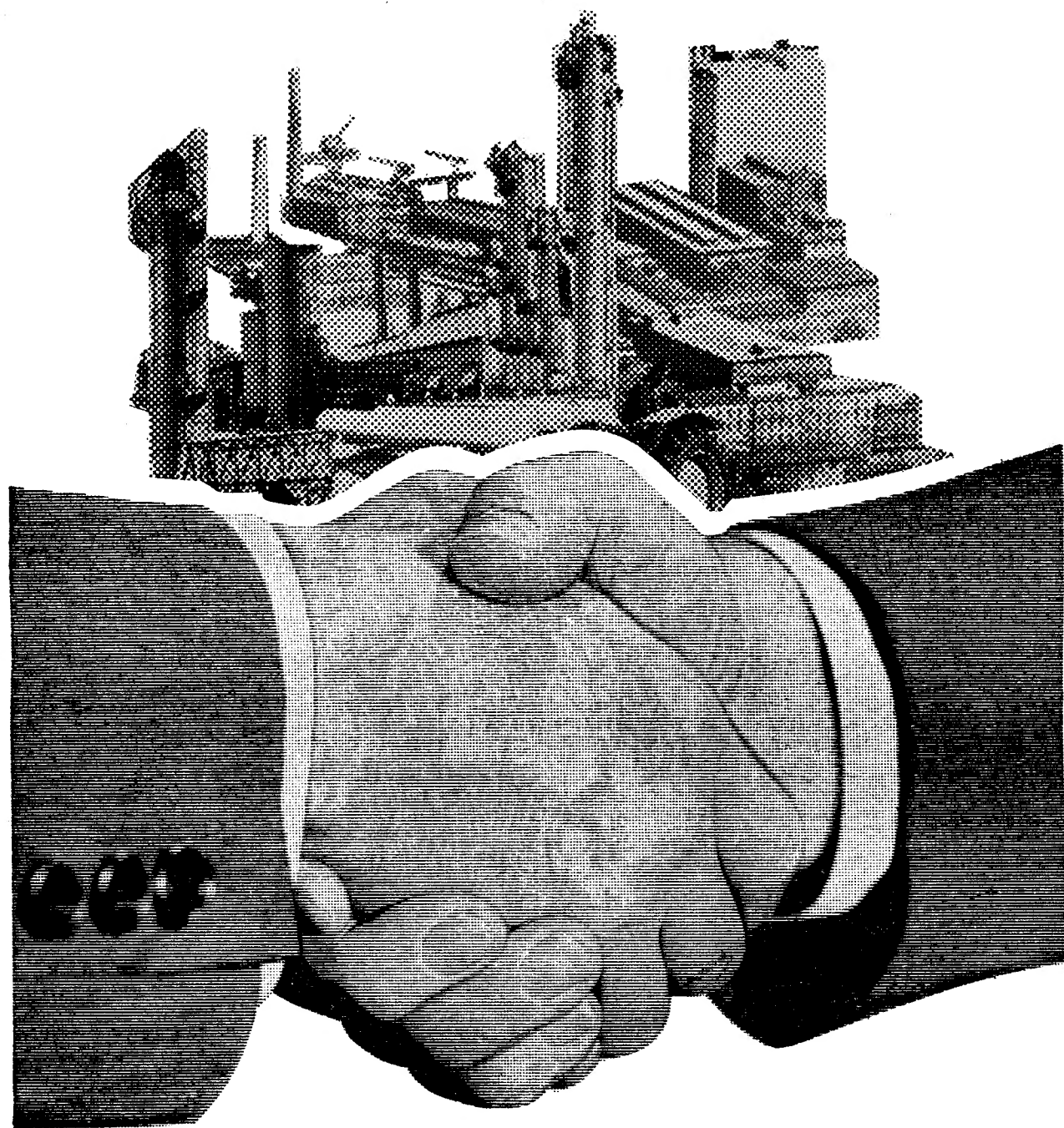
De um modo geral, porém, o nosso público tem ainda certa relutância pelos produtos congelados, relutância até certo ponto compreensível, na medida em que não está ainda familiarizado — sobretudo em certas zonas — a alimentos submetidos ao frio.

Para muita gente ainda, por estranho que pareça, produto congelado é obrigatoriamente produto de segunda qualidade, esquecido de que, nos países mais progressivos e que dedicam aos problemas alimentares especial atenção há muito que é utilizado o frio, dado que a sua aplicação aos alimentos é a única forma de lhes garantir uma perfeita sanidade sem alterar em nada essas qualidades naturais.

Acresce ainda que, para além do aspecto focado, sem dúvida o mais importante, só através de uma rede de frio à escala nacional é possível garantir ao longo dos doze meses do ano o abastecimento constante dos mercados, nomeadamente no sector do pescado, uma vez que a produção depende de factores de ordem biológica, oceanográfica e meteorológica.

A campanha em curso tem uma dimensão a que não se está ainda habituado em Portugal e que envolve muitos milhares de contos, verba que sendo astronómica, uma vez aplicada inteligentemente fica muito aquém dos benefícios que proporcionará à economia nacional nos seus mais diferentes aspectos, pois todos dela beneficiarão: os armadores, o público — que até agora era o mais directamente lesado — os pescadores e outros trabalhadores do mar que em terra estão mais directamente ligados com as pescas e as indústrias transformadoras que passarão a ser regularmente fornecidas de matérias-primas.

Como a campanha em movimento obriga ao aumento da frota de pesca, dela beneficiarão também os estaleiros navais, nomeadamente, os da província, com relevante interesse para o desenvolvimento regional.



MUITO OBRIGADO POR TER CONTADO CONNOSCO!

Passado mais um ano de mútua actividade esperamos ter correspondido à sua confiança.

Mais uma vez, muito obrigado por ter contado connosco!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Mistral

A NOVA PISTOLA

ELECTRICA DE PINTURA SEM COMPRESSÃO D'AR

GRANDE RENDIMENTO GARANTIA EFECTIVA ASSISTENCIA IMEDIATA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO

SOC. GILLCAR, LDA.

R. de Santa Catarina, 591
Tel. 35573 35574 PORTO

R. da Prata, 52
Tel. 33361 34964 LISBOA

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA ARCADE - Praça da Renovação, 8-B

RECORDANDO FLÁVIO DE RESENDE (1907-1967)

«Vida Científica» dedicou duas páginas, na passada terça-feira ao prof Flávio Resende. Publicamos hoje os depoimentos que por falta de espaço não nos foi possível incluir naquelas páginas

CARTA DO ESTRANGEIRO

por MARIA JOSÉ P. DA SILVA (1)

É a muitos quilómetros de Lisboa que sou positivamente «apanhada» pela notícia do falecimento de Flávio Resende. Não que desconhecesse a gravidade do seu estado, pois ainda há duas semanas o tinha deixado, mas só ao ter nas mãos recortes de um diário *«Boa-ta»* tive, realmente, consciência da perda que sofria. Perda não só do mestre, mas, também, de um grande amigo.

Mas, se eu vejo desaparecer o mestre e o amigo, a Universidade e muito em especial os estudantes vão sentir imensamente a falta de um dos raros homens que teve a coragem de lutar durante mais de vinte anos pelo progresso quer da investigação científica, quer do ensino em Portugal. Foram inúmeras as ocasiões que teve para desfalecer e abandonar a luta; no entanto, voltava sempre a ela. Moviam-no, sobretudo, uma grande paixão pela ciência e enorme bondade e honestidade. Se como orientador científico nem sempre correspondeu às necessidades, como trabalhador científico marcou uma posição no mundo.

Lamento profundamente que nunca, em vida lhe tivesse sido prestado uma homenagem, pois ele era dos poucos que, realmente, a merecia, lamento, ainda, que ele nunca tivesse podido avaliar em extensão o produto do seu esforço. É uma falta que não pode ser reparada por homenagens póstumas, que só poderá ser compensada pelo esforço daqueles que, de longe ou de perto, o conheceram, para tentar continuar o seu trabalho, dando todo o seu melhor para o progresso da sociedade humana.

Flávio Resende foi realmente, um HOMEM.

(1) Licenciou-se em Ciências Biológicas (Lisboa) em 1965. Trabalhou no Instituto Botânico, sob orientação do prof. Resende. Está, actualmente, a especializar-se em Fisiologia Vegetal numa Universidade norte-americana.

A IMAGEM DE UM AMIGO

Pelo PROF. DR. H. F. LINSKENS

da Universidade de Nimègue (Holanda)

A imagem de um professor da Universidade é marcada por traços diferentes: ser capaz de impor como cientista apaixonado o seu entusiasmo de professor, o seu êxito como organizador e a pureza de homem. Com a morte prematura do prof. Resende veio-nos à mente o que os seus amigos de há muito sabiam: ele foi um dos grandes biólogos que Portugal teve na primeira metade do séc. XX; foi um professor estimado, de imaginação inesgotável, e foi-lhe, pelo menos, dado inspirar um instituto dentro da sua especialidade no seu país, que como centro científico poderá vir a atingir um nível internacional.

Se a definição é justa, se um cientista apaixonado é aquele que observa o que todos observam, mas conclui o que ninguém concluiu, então o prof. Resende foi um homem de Ciência por excelência. E é num domínio como a Botânica, em que se pode descobrir a muito custo os restos da *Scientia Amabilis*, um mérito especial. Resende nunca renegou a sua formação de dez anos na ciência alemã durante o período mais sensível da sua vida. De 1934 a 1944, absorveu por assim dizer todas as ideias que nasciam da genética moderna. Mas, ao mesmo tempo, fez neste período muitos amigos, que lhe continuaram fiéis e que nunca abandonou.

O exercício da Ciência não foi um emprego, para ele, mas uma vocação. Tendo a firme convicção de que a Biologia é a ciência do futuro, Resende procurou ultrapassar as fronteiras dos ramos tradicionais e alargar o conhecimento da vida sob todos os aspectos e das suas

consequências para a existência do homem.

O agitado progresso da Biologia encontrou eco no trabalho científico e nas publicações de Resende. Ainda no Verão passado, corajosamente sentindo já o germe da morte, deu grande contribuição aos princípios universais da transmissão, da sexualidade e variação da geração a publicar na «Encyclopedia of Plant Physiology», que ficará na literatura mundial como um testamento científico.

Procurou alicerçar o seu instituto universitário convidando trabalhadores científicos a cá virem trabalhar, e fê-lo pelo conhecimento que tinha das necessidades das ciências biológicas modernas.

Esta intenção de não deixar Portugal sem acompanhar o moderno desenvolvimento das ciências foi coroada com a construção do «Centro Gulbenkian». Quem sabe quanto é difícil convencer entidades políticas, financeiras, económicas, da utilidade de «pesquisas fundamentais da Natureza», compreende quanto vigor de persuasão e argumentação desinteressada deve ter usado o prof. Resende. Esperemos que seja permitido aos seus colaboradores e sucessor terminar e fazer florescer o seu trabalho, em sua intenção. Talvez Portugal, dentro de apenas algumas décadas de anos, lhe esteja reconhecido.

Resende tinha, apesar da sua alegria risonha, uma concepção profundamente trágica da vida.

Conseguiu interessar, até ao fim os que o cercavam com histórias sempre brilhantes. Passava por cima das suas preocupações, fazendo rir os outros, levando-os a uma visão optimista do mundo. A sua própria doença e morte eram, para ele, uma experiência da natureza, que vivia em plena consciência.

Um homem honesto, sem ilusões, resoluto, tentando nunca ferir ninguém.

Serviu o seu País ao serviço da sua Universidade, de forma totalmente desinteressada, colocando sempre os interesses científicos acima dos seus interesses económicos. Amava os seus e, no entanto, era ponte para o mundo.

Nunca fechado, sempre pronto a admitir e aceitar o melhor sobre outra pessoa e outras ideias. Nunca cínico, sempre sorridente, procurava convencer sem impor.

Era um defensor intransigente da liberdade de pensamento e da humildade na acção.

Um exemplo para a juventude

DE UM EMPREGADO DO JARDIM BOTÂNICO

O prof. Resende tem alguns trabalhos em colaboração com alunos, preparadores e até com um jardineiro do Jardim Botânico, facto tão inusitado no nosso meio científico, em que muitas vezes os autores dos trabalhos nem indicam os nomes dos próprios colegas, que colaboram. É mais uma demonstração da rectidão e da clareza de ideias de Flávio Resende.

Quisemos saber como se concretizava essa colaboração e por isso falámos com o sr. Gomes Amaral, jardineiro-chefe do Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa, cujo nome aparece ao lado do de Flávio Resende em alguns trabalhos.

«Gosto de observar o que se vai passando nas plantas que tenho a meu cuidado, e costumava fazer notar ao prof. Resende certos factos que me pareciam ter interesse. As vezes dava também sugestões. O prof. Resende escutava sempre as minhas informações com muita atenção e accitou algumas sugestões, pondo o meu nome como colaborador em alguns dos seus trabalhos.

Trabalhando com «Bryophyllum» decapitei uma das plantas que estavam mais atrasadas no aparecimento de bolbilhos, e estes apareceram no estado vegetativo. Quando a planta adquire o estado floral há inibição de formação de bolbilhos, decapitando-a, os bolbilhos surgem mas em vez de virem vegetativos vêm florais.

Verificámos que vinham todos florais. Nesse ano só tínhamos uma planta. O prof. Resende ficou encantado. No ano seguinte fizemos o mesmo com grande número de plantas e deu exactamente o mesmo. Tiraram-se fotografias, que o prof. Resende apresentou juntamente com uma comunicação num congresso na Holanda e mandou-me dizer que se não fossem as fotografias, dado o caso ser tão estranho, os outros congressistas poderiam ter duvidado.

O sr. Amaral deu-nos, ainda, outro exemplo da colaboração que dera ao prof. Resende, esta no trabalho «A acção da temperatura e da luz no comportamento hereditário de pigmentos florais no género «Aloé» (1), pela sua observação dos viveiros que tratava:

«Quando o prof. Resende estava a estudar o problema das dominâncias de pigmentos na floração, eu reparei que, no viveiro, havia um dos híbridos de «Aloé» que manifestava três dominâncias de pigmentos. Nessa altura, o professor estava fora e escrevi-lhe a comunicação o facto.»

(1) Contribuição para o estudo da mecânica da dominância. I — A acção da temperatura e da luz no comportamento hereditário de pigmentos florais no género «Aloé» — F. Resende e A. G. Amaral — 1956.

DE DOIS JOVENS LICEAIS

«Conheci o professor Resende, porque ele era amigo dos meus pais e vinha bastante cá a casa. O professor Resende causou-me logo de

início uma impressão profunda. Tinha uma espécie de irradiação pessoal, um «charme» especial, mas notava-se que não dava por isso. Era muito acessível e bondoso. E o que provocava a nossa admiração por ele, era que, apesar de ter cabelos brancos, tinha um tal entusiasmo que parecia estar a começar a vida. Há um episódio que mostra bem como ele gostava da companhia dos jovens. Houve cá em casa um jantar-de-pé com bastante gente das duas gerações, pais e filhos. Nós jantávamos noutra sala, e o professor Resende veio juntar-se a nós e passou a noite a conversar connosco. O professor não fazia sentir a

sua presença como adulto, parecia um de nós na brincadeira.»

JOSE MIGUEL CONTREIRAS

*

«Era uma pessoa muito alegre e que sabia pôr-se ao alcance de cada um. Tanto sabia falar com pessoas mais velhas e com o seu nível, como com a juventude. Quando conversava com os novos mostrava um verdadeiro interesse pelo que sentiam e pensavam.»

EVELYNE BENOIT CONTREIRAS

Museu de Mineralogia e Geologia

Esteve fechado ao público, durante alguns anos, para melhoramentos, o Museu de Mineralogia e Geologia integrado no Museu Nacional de História Natural, na Faculdade de Ciências.

Recentemente reaberto, pode agora ser visitado pelo público às quintas-feiras, à tarde.

TRES SATÉLITES DESCONHECIDOS detectados pela N.A.S.A.

Os americanos revelaram oficialmente a existência de três satélites desconhecidos, detectados no Verão passado pelos radares da N. A. S. A. Até aqui foi impossível indentificá-los, pois as suas características não correspondem às de nenhum engenho espacial conhecido. Põem três hipóteses: ou se trata de meteoritos; ou de satélites lançados por uma potência que não anunciou o seu lançamento; ou, então, o que parece mais plausível, de partes destacadas de um satélite catalogado, que prosseguiriam um caminho independente no espaço. Neste último caso, os três satélites desconhecidos só poderiam ser americanos ou franceses, pois a inclinação das suas órbitas em relação ao Equador não corresponde aos ângulos de lançamento geralmente escolhidos pelos soviéticos.

O astrónomo soviético Barachanov afirmou, recentemente, que não seria certa a ideia existente de que a Lua é cinzenta. Das observações com telescópio, medições do espectro lunar e informações recolhidas pelos satélites artificiais, poder-se-á concluir que, na realidade, a Lua é vermelha ou verde.

Seria ainda mais exacto dizer que ela é vermelha e verde. Com efeito, o mar das Tempestades, onde pousaram os engenhos soviéticos e americanos, tem, no conjunto, uma cor avermelhada, quebrada por manchas verdes de enormes dimensões. Barachanov atribui a coloração vermelha a uma provável oxidação, que sobrevém da erupção de gases vulcânicos à superfície lunar.

Quanto às manchas verdes, o cientista limita-se a verificá-las, o facto, sem, por enquanto, pôr hipótese que leve à sua explicação.

U. R. S. S. — Cito trabalhos de investigação científica foram este ano prémio Lenine.

A equipa de investigação dirigida por A. Davidov distin-

guiu-se em Física, por «estudos teóricos e experimentais das excitações em cristais», e a de Abrikosov, Ginsburg e Gorkov pela «teoria da supercondutividade nos campos magnéticos fortes» e «teoria das ligas supercondutoras».

Os autores do primeiro trabalho fizeram profundas investigações teóricas e experimentais dos espectros de absorção e da luminiscência dos cristais num amplo diapasão de temperaturas. As excitações, isto é, os estados de excitação no sistema de electrões em cristais, que não têm relação com a transferência de cargas eléctricas, apresentam muito boas perspectivas para a construção de geradores quânticos de novo tipo.

Os autores do segundo trabalho criaram uma teoria uniforme da conduta dos supercondutores nos campos magnéticos fortes. No primeiro período de elaboração desta teoria, o académico e prémio Lenine, Landau, tomou parte activa.

No campo das Matemáticas distinguiram-se três trabalhos, entre os quais o estudo de N.

Efinov «Origem das particularidades nas superfícies de curvatura negativa», que, segundo opinião de numerosos geometras da U. R. S. S. e estrangeiros, é dos melhores trabalhos em Geometria «em geral» durante os últimos anos.

O académico A. Nesmeganov, conhecido químico, recebeu o prémio Lenine pela sua enorme contribuição para o desenvolvimento da Química Orgânica e criação de compostos de elementos orgânicos.

Para as investigações no domínio da Biologia e Medicina, o prémio foi atribuído a Nikolai Dubinin e a Samuel Reimberg. N. Dubinin, destacado biólogo, é um dos fundadores de um novo ramo científico, a genética de radiação. Os seus últimos trabalhos foram dedicados ao progresso da «teoria da herança do cromossoma» e «teoria das mutações».

A descoberta de importantes jazigos gasopetrolíferos em Zhetibai e Uzen (península no Cáspio), trouxe a um grupo de geólogos, entre os quais Dosmukhambetov, o mesmo prémio.

PANORAMA

OS PREÇOS DO AZEITE FIXADOS PARA LISBOA SÃO EXTENSIVOS A TODO O CONTINENTE

Publicámos no passado dia 10 de Novembro de 1966, os passos da portaria da Secretaria de Estado do Comércio respeitante à fixação dos preços de venda do azeite para a cidade de Lisboa. Dizia-se, então, que os preços aplicáveis ao resto do País seriam fixados oportunamente pelo sr. secretário de Estado do Comércio, o que se verifica agora com a publicação no «Diário do Governo» do respectivo despacho.

Teve-se em atenção a insuficiência da colheita de azeite (estimada em 45 milhões de litros), e a necessidade de facultar ao público a aquisição de produtos a preços acessíveis, que levaram a manter os preços fixados no ano transacto, relativamente ao azeite fino embaldado e ao «lotado corrente», vendido a granel.

Assim, o azeite fino, até 1.º, 2.º e 3.º de acidez, passou a ser vendido ao retalhista a 18\$00 e ao público a 19\$00; e o lotado corrente (de 1.º, 2.º e 3.º de acidez) ao retalhista a 14\$90, e ao público a 15\$80 (preços máximos por litro).

Esta mesma portaria determinou que a Junta Nacional do Azeite adquira o azeite até 5.º de acidez que a produção lhe ofereça para venda, até 30 de Junho, aos seguintes preços: em Outubro, Novembro, Dezembro e Janeiro — 1.º de acidez, 16\$30; 2.º de acidez, 15\$20; 5.º de acidez, 12\$80; em Fevereiro,

Março e Abril: — 16\$70, 15\$30 e 13\$20, respectivamente, com 1.º, 2.º e 5.º de acidez; a partir de 1 de Maio — 17\$10, 16\$00 e 13\$60, respectivamente, com 1.º, 2.º e 3.º de acidez. A variação do preço de azeite com menos de 2.º é de \$11, e a

(Continua na última página)

PEDRO BORDALLO PINHEIRO

Completam-se hoje vinte e cinco anos sobre a data da morte de Pedro Bordallo Pinheiro, que foi um dos principais obreiros do «Diário de Lisboa» — e ainda hoje é recordado com saudade por quantos com ele conviveram. Sufragando a sua alma, foram celebradas missas, ao meio-dia, na basílica dos Mártires, mandadas dizer uma por iniciativa da família e outra pelo conselho de administração da Renascença Gráfica.

A primeira foi celebrada pelo rev. padre dr. Elias, no altar de Nossa Senhora de Fátima, e a segunda na capela-mor, pelo rev. Valdemiro Leal.

Estiveram presentes às cerimónias numerosos amigos e admiradores de Pedro Bordallo Pinheiro, que muito o estimavam pelas suas altas qualidades de inteligência, carácter e bondade, destacando-se a viúva, sr.ª D. Elisa Bordallo Pinheiro, sua filha, sr.ª D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa, e o sr. dr. João Ruela Ramos, que representava a Renascença Gráfica. Estiveram também presentes representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

OS POMBO-CORREIOS OLÍMPICOS PORTUGUESES SEGUEM DEPOIS DE AMANHÃ PARA VIENA DE ÁUSTRIA

Como já noticiámos, pombos correios portugueses campeões vão participar pela primeira vez na Olimpíada Columbófila — a 11.ª — que se efectua em Viena de Áustria de 9 a 12 do corrente.

Vinte pombos correios olímpicos portugueses, seleccionados em provas de apuramento em várias capitais de distrito, partem por via aérea, depois de amanhã, para Viena, onde vão competir com campeões de mais 24 países na disputa dos maiores títulos mundiais da modalidade.

Os vinte concorrentes nacionais, que constituirão as equipas «Sport» e «Standart», são originários da Metrópole e de Angola e Moçambique. É a primeira vez que numa Olimpíada Columbófila são representados pombos-correios criados e voados em África. O acontecimento tem despertado muita curiosidade nos meios internacionais ligados a este desporto apaixonante e chama sobre os nossos representantes o interesse geral. Acontece, no entanto, que os nossos campeões ultramarinos não poderão dar todo o seu rendimento, em consequência de a época coincidir com a muda da pena, fase em que a sua resistência como é óbvio, enfraquece.

Como delegados oficiais da nossa Columbófila aos Congressos Olímpico e das Federações seguem para Viena no mesmo avião o sr. dr. Aníbal Caetano, presidente do Conselho Técnico Nacional, e o sr. Elío Fernandes, vice-presidente da direcção da Federação Portuguesa de Columbófila.



Um dos locais a urbanizar e ajardinar, na Avenida Infante Santo, dentro do plano camarário de ajardinamentos de 1967

A valorização e embelezamento da cidade e zonas periféricas por meio dos espaços verdes

Lisboa é uma cidade ampla, alegre e semeada de lugares pitorescos por entre uma arquitectura nobre, modernizada de onde em onde, aberta para os espaços que irradiam a partir do seu centro. Mas tem uma característica própria que a diferencia de outras, seja a disposição de um casario que se distribui pelas suas colinas, sejam os seus miradouros debruçados sobre o Tejo ou sobre os telhados, pátios e largos alegres e coloridos, onde crescem as árvores, todo um conjunto em que se plasman harmoniosamente o antigo e o moderno. Mas é também uma urbe com os seus pitorescos jardins, que dão a nota de harmonia estética ao aglomerado de edifícios, retalhando-os e funcionando, não apenas como integrante de uma paisagem urbana, mas ainda como reguladores higiénicos. Pois a estes velhos e típicos jardins, juntam-se os espaços verdes das zonas mais modernas, na parte nova de uma cidade em permanente explosão e expansão para os pontos da periferia.

Tendo em vista essa necessidade nascida de determinantes da urbanização de hoje e de factores de ordem higiénica e estética, a Câmara Municipal integra nos seus planos de actividades os ajardinamentos. Assim, para o ano em curso a repartição de jardins prevê o prosseguimento ou o início de obras importantes neste aspecto.

Entre outras, salientam-se os ajardinados da Cidade Universitária, do prolongamento da Rua Marques de Olhão, dos espaços entre os blocos compreendidos pela Rua Ricardo Espírito Santo e a Avenida Infante Santo; entre a Travessa do Possolo, a Avenida Infante Santo e a Calçada das Necessidades e da Avenida do Brasil. Faz também parte deste plano o ajardinamento das avenidas da Índia, António Au-

gusto de Aguiar e Almirante Relva que serão arborizadas; o enquadramento de zonas verdes junto da Igreja da Memória, na zona do Alto dos Estudos Militares, na encosta do Restelo, parque infantil do Bairro da Encarnação, mercado da Encarnação e acessos à ponte sobre o Tejo.

Serão ainda efectuados trabalhos de ajardinamento e arborização nos bairros do Padre Cruz, do Chafarizinho, das Pedralvas e da Sra. Rainha, fazendo-se, por outro lado, arranjos urbanísticos e arrelvamento na Praça de Espanha, Avenida 2 de Maio, nas Telheiras e na II Calçada ao Campo Grande.

Além destes trabalhos, estão a ser elaborados os projectos indispensáveis às obras a realizar em 1968, bem como os que se integram na valorização do parque de cam-pismo de Lisboa em Monsanto.

O seminário para estudo das e come

VISEU, 6 — Esta tarde, na Casa de Retiros, desta cidade, começa o Seminário Agrícola Luso-Espanhol, uma iniciativa das direcções gerais da Juventude Agrária Católica, masculina e feminina, de colaboração com as suas congéneres espanholas, e no qual se procurará estudar as soluções concretas para as pequenas e médias explorações agrícolas, nos aspectos técnico-profissional, económico e social.

O seminário iniciou-se às 15 horas, com a apresentação de trabalhos monográficos de empresas participantes, seguindo-se uma sessão

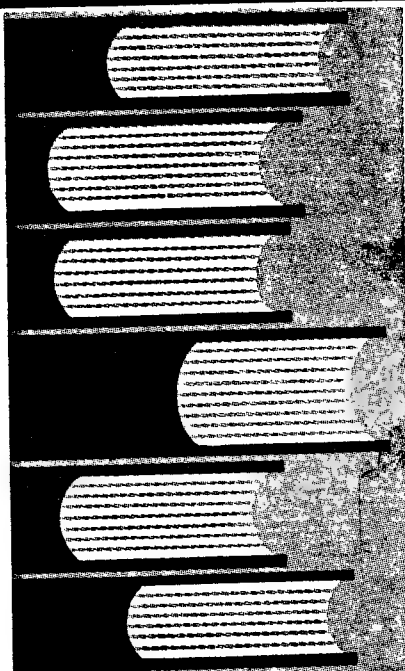
O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A SOCIEDADE HOPALIS-HOSPITAL PARTICULAR DE LISBOA, LDA.

Comunica a todos os Ex.ªs Médicos e ao público em geral que a sua casa de saúde, situada na Avenida Luís Bivar, N.º 30, em Lisboa, entra em funcionamento na próxima quinta-feira, dia 9.

Telf. 539031

novidades literárias



- **O NOTARIO DOS NEGROS** de Loys Masson
um romance doloroso e apaixonante escrito com a intensidade dramática de um poema
Col. «Século XX» — 252 págs. — 40\$00
- **BAUDELAIRE** de J. Paul Sartre
uma arrojada interpretação da obra de Baudelaire escrita por Jean-Paul Sartre
Col. «Estudos e Documentos» — 200 págs. — 35\$00
- **OS GRUPOS DE PRESSÃO** de Jean Meynaud
um estudo sobre os poderes públicos e os interesses das várias categorias sociais
Col. «Saber» — 152 págs. — 20\$00
- **COMO VIVER AMANHÃ**
Col. «Encontros Internacionais de Genebra» — 368 págs. — 60\$00
Os problemas prementes do futuro analisados à luz dos nossos dias
- **REQUIEM EM TEREZIN** de Josef Bor
História dramática que é um hino à dignidade humana
Col. «Os Livros das Três Abelhas» — 152 págs. — 20\$00
- **HISTÓRIA UNIVERSAL — 5.º volume** de Carl Grimberg
uma obra excepcional divulgada pela prestigiosa colecção «Marabout»
256 págs. de texto e 20 de ilustrações — 35\$00
- **FREI LUÍS DE SOUSA** de Almeida Garrett
uma obra-prima que os estudantes dos últimos anos do ensino liceal e técnico deverão ler por determinação dos programas
Col. «Prisma» — 204 págs. — 25\$00

ENVIE A PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA — APART. 8 — MEM MARTINS O SEU NOME E ENDEREÇO E RECEBERÁ TODOS OS MESES INFORMAÇÕES SOBRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES LITERÁRIAS

DE
PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

Antigos funcionários que serviram em Angola com Norton de Matos

associam-se às cerimónias cívicas
da cidade de Nova Lisboa

Passa no próximo dia 23 de Março o centenário do nascimento do general Norton de Matos, que foi governador-geral e alto comissário da República em Angola, e prepararam-se para esse fim em Nova Lisboa a cidade que ele fundou em impressionante e magnífica antevisão do futuro, cerimónias cívicas em sua homenagem.

Lembraram-se alguns funcionários, que com Norton de Matos «serviram Angola» — o que deverá ser motivo de seu justo orgulho por terem de algum modo colaborado na obra gigantesca e altamente patriótica que ele realizou naquela nossa província ultramarina — de, nesse dia, integrada nas cerimónias cívicas em preparação, prestarem, ao que foi seu grande chefe, especial homenagem, que traduziria a admiração por ele e o reconhecimento pela carinhosa atenção que sempre dispensou aos seus funcionários, que com lealdade e entusiasmo se devotaram a com ele erguer o futuro de Angola.

Essa especial homenagem consistirá na colocação, no monumento que a Norton de Matos foi erigido na cidade de Nova Lisboa, de uma coroa de louros, de cerca de 1,20 m de diâmetro, fundida em bronze, tendo no meio, entre os seus ramos a legenda: «Glória a Norton de Matos» — Dos funcionários que com Ele serviram Angola».

Esta homenagem especial é absolutamente isenta de quaisquer intuítos políticos, ou de credos religiosos, o que já foi reconhecido pela Câmara Municipal de Nova Lisboa, que não só aprovou a ideia, como ainda levou a sua aquiescência a fazer desenhar pela sua respectiva repartição a coroa de louros, e igualmente pela administração da Companhia do C. F. B., que autorizou a sua fundição nas suas oficinas gerais.

Não querendo, porém, que a homenagem fique limitada aos que tiveram a sua lembrança, os funcionários referidos convidam por nosso intermédio todos os antigos cole-

gas que o desejem a dar a sua adesão, ficando os seus nomes a constar do documento com que será entregue a coroa de louros ao presidente da Câmara Municipal de Nova Lisboa. Poderão também confirmar essa adesão com qualquer donativo, ainda que mínimo, ou meramente simbólico, para as despesas da efectivação da homenagem.

As adesões e os donativos, que devem ser enviados, *impreterivelmente*, até ao fim do mês corrente, poderão ser endereçadas aos antigos funcionários dr. António Durães — Melgaço; José Luís Rebelo da Silva — Rua das Furnas, 6-r/c, Esq. — Lisboa-4; Herculano da Silva Barros — Alameda das Linhas de Torres, 21-2.º, Esq. — Lisboa; Cipriano José Jeremias — Caixa Postal, 2025 — Luanda, e José Pedro Domingues dos Santos — Caixa Postal, 32 — Lobito.

**Mortalmente colhida
por um automóvel
quando ia passar férias
com a família**

NISA, 6 — Uma jovem estudante da Escola Industrial de Portalegre foi mortalmente colhida por um automóvel a poucos quilómetros de casa, quando vinha passar com os pais as férias do Carnaval. Chamava-se Maria da Graça Patrício Louro, tinha 13 anos e era filha do sr. António Patrício Louro e da sr.ª D. Isabel Patrício Louro, residentes em Velada, perto desta vila. Viajava na camioneta da carreira Portalegre-Nisa.

Ao chegar à bifurcação da estrada do Tejo para a Velada, pediu ao motorista que parasse e apeou-se. Mas fê-lo sem cuidado. Correndo por detrás da camioneta, não notou a aproximação de um automóvel e foi apanhada em cheio, sofrendo morte imediata.

O condutor do veículo ligeiro, sr. Aníbal dos Reis Baptista, fiscal da I. G. A., natural de Idanha-a-Nova e residente em Santarém, não pôde obstar ao embate.

Tomou conta da ocorrência a G. N. R. Cumpridas as formalidades legais, o condutor prestou caução e seguiu em liberdade.

**Mais que 10 ou 20%
de desconto**

Valem os preços mínimos por que vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO, PRATAS, JOIAS, RELÓGIOS
Rua Barros Queirós, 56

**so-espanhol
plorações agrícolas
ou hoje em Viseu**

de trabalho de grupos, para a descoberta de problemas comuns.

As 18 e 30, haverá uma sessão presidida pelo bispo de Viseu e a que assistem o governador civil e o presidente da Câmara Municipal de Viseu, na qual o sr. eng.º Vasco Leônidas, presidente da Junta de Colonização Interna, proferirá uma conferência subordinada ao tema: «Análise da situação agrícola em Portugal». Um economista espanhol falará, depois, da situação agrícola no país vizinho, seguindo-se um colóquio.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Atenção Campo de Ourique

ROBBIALAC

no Edifício do Cinema Europa



Quatro edifícios de Lisboa considerados monumentos nacionais



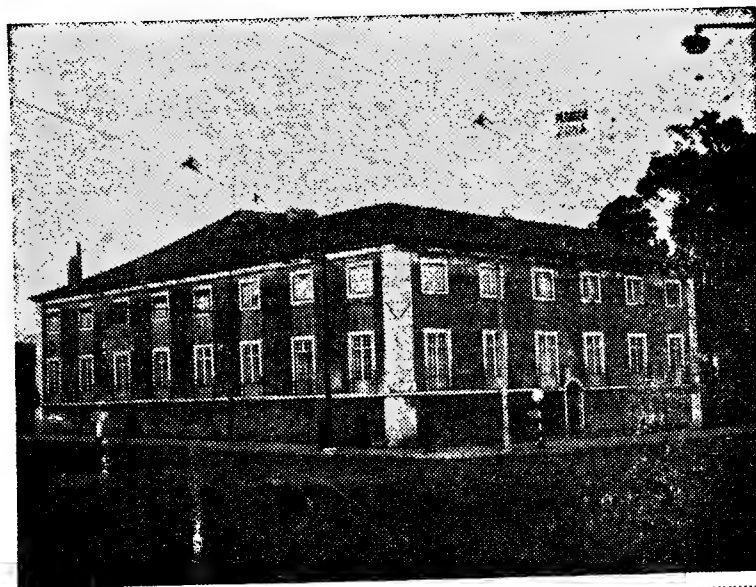
Um decreto do Ministério da Educação Nacional classifica de monumentos nacionais quatro novos imóveis: dois palácios e duas ermidas, todos de Lisboa. São eles: o Palácio de Belém e o dos Condes de Vimioso; e as ermidas do Santo Cristo e a de S. Sebastião.

O Palácio de Belém, residência de reis e presidentes, foi comprado por 200 mil cruzados, em 1726, aos condes de Aveiras pelo Rei D. João V. Nele ficou residência D. Maria II e, numa das suas salas, Passos Manuel exprimiu bem alto o sentir do povo para com a realeza. Ali nasceram D. Luiz Filipe e D. Manuel II. Em 3 de Outubro lá se realizou o último banquete da monarquia, em honra do marechal Hermes da Fonseca, presidente-eleito do Brasil. Findou quando se ouviam os tiros da Revolução. Lá estiveram hospedados Afonso XIII de Espanha, Eduardo VII de Inglaterra, o «Kaiser» Guilherme II e o Presidente Loubet.

O Palácio dos Condes de Vimioso faz esquina do Campo Grande para a Alameda das Linhas de Torres. O seu pátio de entrada, de belo equilíbrio, foi cenário de touradas e festas de estrondo, como a cerca anexa.

A ermida de S. Sebastião, no Paço do Lumiar, tem um lindo portal manuelino e azulejos polícromos do séc. XVII.

A ermida do Santo Cristo, na cerca dos Jerónimos, vai ao tempo dos frades e ainda conheceu muitos navegadores dos que foram á Índia e deram a volta ao Mundo.



AO ALTO, o corpo principal do Palácio de Belém, vendo-se a varanda larga, virada á praça fronteira e ao rio. Belos azulejos decoram este corpo do edifício, que é o da residência oficial do Presidente da Republica e onde se encontram as salas das cerimónias e recepções oficiais. O da residência particular dá para a Calçada da Ajuda. AO MEIO, vêem-se a capela do Santo Cristo, na cerca dos Jerónimos, com seu simples e belo portal quinhentista. É de uma só nave e nela se contém ainda um lindo silhar de azulejos do sec. XVIII. AO LADO, a capela de S. Sebastião, no Paço do Lumiar, na sua frontaria elegante e de rico portal. EM BAIXO temos a vista conjunta do grande palácio dos condes de Vimioso, ensimesmado e saudoso dos tempos em que ali paravam dezenas de carruagens com toureiros e fidalgos

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Fevereiro de 1937 publicava:

«VIENA, 6 — Os círculos ingleses bem informados declaram, a propósito da data de 27 de Abril, indicada como provável do casamento do duque de Windsor com a sr. Simpson, que essa data é unicamente a do vencimento dos prazos legais para realização do divórcio dos Simpson, decretado em 27 de Outubro de 1936. «Nesses círculos, pensa-se que não se fixara qualquer disposição antes de acabar a visita da princesa real, que hoje partiu de Londres.»

ANEDOTAS

■ Numa «botte» um cliente diz ao criado:
— Tenho a impressão de que o espumante não vale grande coisa.
— O senhor vai ver como está enganado, logo que eu lhe trouxer a conta!...

Napoleão? — pergunta o jornalista.
— Foi Deus.
Então, aproxima-se outro louco, que afirma:
— Perdão, eu não disse absolutamente nada!...

■ Certo jornalista, de visita a um manicômio, encontra um louco que, com a mão metida no colete, arvora um ar majestoso.
— Quem lhe disse que você era

■ Conversa entre dois vizinhos:
— O médico vai constantemente a sua casa, meu caro. Que se passa? Algo de gravidade?
— Sim, meu amigo: o homem quer que eu lhe pague as consultas atrasadas!

CURIOSIDADES

Meias de teia de aranha

Em 1709, foi apresentado à Academia Real das Ciências de Paris um par de meias de fio de teia de aranha, tão resistente e perfeito que nem se fosse de seda. Actualmente, a maior parte das meias é de «nylon», produzidas por modernas fábricas, nas quais têm grande influência a temperatura e a humidade atmosférica. É preciso regular o calor a 26° para se conseguir condições favoráveis à preparação dos fios sintéticos.

A maior caldeira do Mundo

Uma das maiores caldeiras para água quente, do Mundo, será construída em Gotemburgo, na Suécia e servirá para aquecimento de um distrito municipal da mesma cidade. O custo da caldeira é de um milhão de dólares.

A cidade vertical

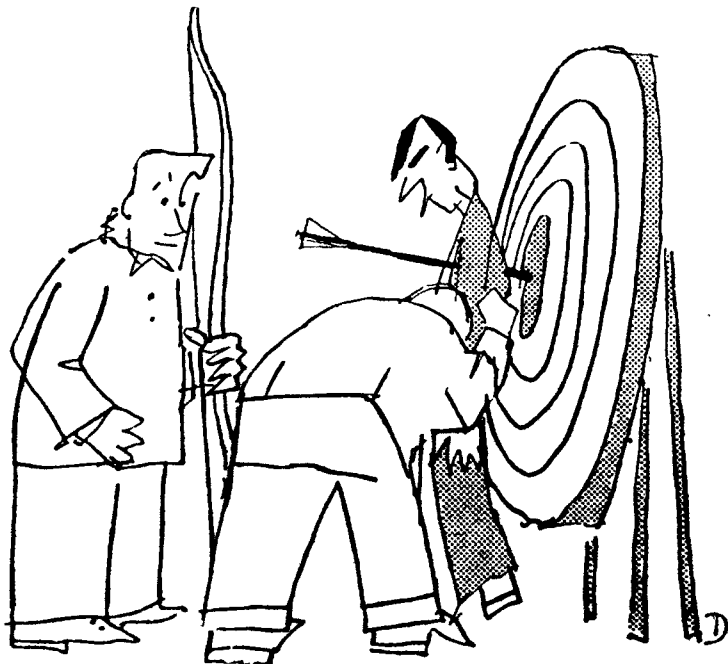
Está em construção na cidade de Chicago o maior edifício do mundo, o «John Hancock Center» — um arranha-céus com cem andares, residencial e para a instalação de escritórios.

Uma vez concluída a edificação, no próximo ano, oito mil pessoas terão ali os seus empregos e, ao mesmo tempo, a sua residência e os seus divertimentos, pois aquilo será uma autêntica cidade vertical.

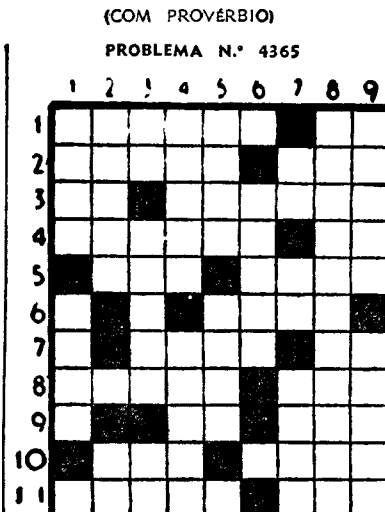
Os Reis Magos no tribunal...

Os Reis Magos foram processados judicialmente durante a visita que fizeram às crianças da cidade de Valência no dia 5 de Janeiro findo... Ao dissolver-se o tradicional cortejo dos Reis Magos, um automóvel pertencente à comitiva atropelou uma senhora causando-lhe escoriações ligeiras. Um agente da autoridade, ao anotar a matrícula do veículo reparou que este tinha uma chapa que dizia «Reis Magos». Comprovou-se então que se tratava de um automóvel novo e por matricular, pelo que o polícia não hesitou em participar o caso. Em nome dos três reis do Oriente comparecerá perante o tribunal o delegado das festas do Município da cidade de Valência. Violações da lei não podem ficar sem castigo mesmo que os infractores sejam «Suas Excelências, os Reis Magos».

No CACEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NE-LITO.



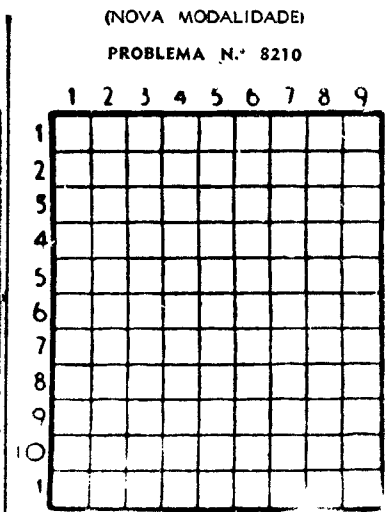
— Não há dúvida, o meu amigo tem uma excelente pontaria!



HORIZONTAIS: 1 — Falecer. Preposição. 2 — Mostror de algum modo que está escandalizado. 3 — Pronome pessoal. 4 — Acometeu. Troça. 5 — Prende. Artérias. 6 — Imão de Abel. 7 — Princípios. Antes de Cristo. 8 — Verbois. Dautora. 9 — Futil. Aquí está. 10 — Rio de Portugal. Ondas. 11 — Prendera com as gavinhas. Ave pemeita. VERTICAIS: 1 — Bosque. Grande afeição. Tempo do verbo ser. 2 — Esqueça. O mais. 3 — Estréito de desmoronamento. 4 — Rede de pesca. Existir. 5 — De cobre. Casture. 6 — Saras. 7 — Mulo. Interleição de dor. Contracção de preposição e pronome pessoal. 8 — Entomariam. 9 — Prendeis com eles. Tecido transparente de linho ou algodão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segunda passagem o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4364
HORIZONTAIS: 1 — Ofir. Gata. 2 — Prá. Aar. 3 — AA. Atroar. 4 — AC. CÃO. Rô. 5 — Aos. Itau. 6 — Ia. Al. 7 — Arco. Ado. 8 — Pé. Olá. Os. 9 — Arados. MC. 10 — Des. AAA. 11 — Oram. Anis. VERTICAIS: 1 — Opacos. Paço. 2 — FRACO. Aer. 3 — Ia. Sir. Ada. 4 — AC. ACODEM. 5 — Atai. Olos. 6 — Garota. AS. 7 — Ara. Ala. An. 8 — Aru. Dama. 9 — Ara. MOSCAS. Provérbio: A CÃO FRACO ACODEM AS MOSCAS.

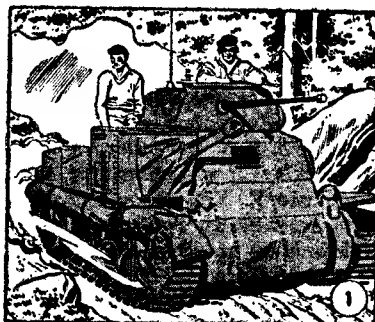


HORIZONTAIS: 1 — Tripa de sardinha que serve de isca. Salta. 2 — Lavrom. Caminhadas. 3 — Assunto. Creme. 4 — Preposição e artigo definido. Abreviatura de dem. 5 — Serra de Portugal. 6 — Costuraras. 8 — Vagueia. Dança do interior alagoano. 9 — Escameçom. Bordo (nome de árvore). 10 — Palácio do rei ou do bispo. Cidade de Itália. 11 — Guamecer de asas. Empregar. VERTICAIS: 1 — prossessão portuguesa na Ásia. Vila e concelho do distrito de Beja. 2 — Jorro (planta). Esteiros. 3 — Fluido aeriforme. Molho. 4 — Frutos silvestres. Grande afeição. 5 — Rente. 6 — Colanir. Nome com que os negros feicistas da Baía, Brasil, designam S. Jerônimo. 7 — Larva das feridas dos animais. Relativos a oásis. 8 — Grifer. Move os remos. 9 — Guamecido de asas. Marcar o peso da tara em.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8209
HORIZONTAIS: 1 — Mirandela. 2 — Seira. 3 — Rd. Roa. Pó. 4 — Ina. Pôs. 5 — Dota. Tiro. 6 — Uméro. 7 — Tremera. 8 — Fias. Saco. 9 — ANI. Mo. 10 — It. Pio. Dr. 11 — Aara. Oleo. VERTICAIS: 1 — Maria. Faia. 2 — Ana. Tinta. 3 — Rs. Aturoi. 4 — Aer. Ames. Pó. 5 — Nios. Em. Vi. 6 — Dra. Trés. Oó. 7 — Ea. Pioram. 8 — Por. Acade. 9 — Anosos. Oira.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

FACTOS REAIS LAWRENCE DA ARÁBIA



1 — «Sente-se feliz? Verdadeiramente feliz?» Reflectiu durante alguns momentos, antes de responder: «Sim, por vezes! Quem pensa, no entanto, nunca pode sentir-se verdadeiramente feliz». Depois, acrescentou que sabia, desde há muito, que a felicidade era «interna» e não «externa». — R. M. Liddel Mart. A 13 de Maio de 1935, entre as 11 e 30 e o meio-dia, o soldado mecânico Thomas-Edward Shaw, que ingressara na aviação, como voluntário, em 1922, sob o nome de Ross, antes de passar algum tempo na cavalaria e voltar definitivamente à aeronáutica, regressava de motocicleta, do campo de Bovington, em Dorset, depois de ter enviado um telegrama a convidar um amigo para jantar, no dia seguinte. O militar seguiu a grande velocidade, pois isso agradava-lhe



sobremaneira. Todas as manhãs, com efeito, efectuava assim um longo passeio pelos arredores. Naquela altura, voltava à sua pequena moradia, «A Colina das Nuvens», onde vivia sozinho. Costumava encargar-se da confeção das próprias refeições e, naquele dia, não pensava mudar os seus hábitos... 2 — De repente, surgiu na estrada uma viatura negra. No mesmo momento, apareceram diante do motociclista dois jovens, de bicicleta, que voltavam da escola. Para evitá-los, o soldado Shaw travou bruscamente. Não pôde deixar de embater, no entanto, num dos rapazes, e foi projectado, com grande violência, contra o solo, onde ficou estendido. Acorreram alguns militares que se encontravam nas imediações, e, algum tempo depois,



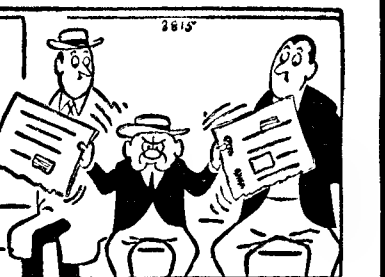
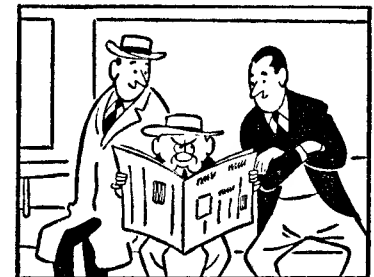
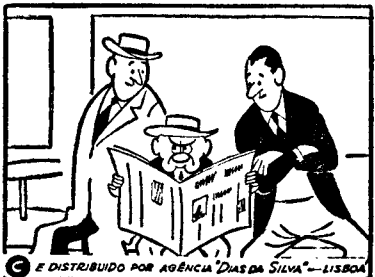
um camião transportava a enfermaria militar de Wool, simples abaracamento de tábuas e placas de zinco, Shaw, que continuava inconsciente. 3 — Na região da Grã-Bretanha, onde se desenrolava a cena, ninguém prestou demasiada atenção ao acidente. Todos se limitaram a afirmar que, com o hábito de andar a cem á hora, aquilo tinha de suceder ao soldado Shaw. Porém, na pequena enfermaria de Wool, onde haviam depositado o ferido, começaram a concentrar-se muitas personalidades, nessa mesma tarde. 4 — Depois do major Allen, médico do campo de Bovington, chegou o major-general West, cirurgião do rei, logo seguido pelo dr.



Cabrais, especialista de doenças cerebrais. Entre os médicos encontravam-se, ainda, o dr. Hope Gosse, especializado em vias respiratórias, e «sir» Paryhar Duzzard Kuigs. Do Ministério da Guerra telefonavam de duas em duas horas, a informar-se do estado do ferido. As notícias, porém, eram más. Shaw, que sofrera fractura de crânio, estava em estado desesperado. Começaram a chegar, então, oficiais superiores, altos funcionários, sábios, escritores e artistas. Winston Churchill foi avisado do que se passava. Quem era aquele misterioso soldado Shaw, cuja morte, iminente, provocava uma tão grande emoção na Grã-Bretanha e mesmo no Mundo?

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

AS SEMANAS GASTRONÓMICAS PORTUGUESAS A DECORRER NO AEROPORTO DE ZURICH ESTÃO A SUSCITAR O MAIOR INTERESSE

Estão a decorrer no restaurante do aeroporto de Zurich, conforme o «Diário de Lisboa» já noticiou, as Semanas Gastronómicas Portuguesas, interessante iniciativa que tem a colaboração e o patrocínio do Comissariado do Turismo e dos Transportes Aéreos Portugueses. Esta valiosa promoção, que termina no dia 25, segue-se a outras «Semanas» respeitantes a vários países — e do mesmo modo localizadas naquela movimentada encruzilhada do tráfego aéreo europeu, circunstância que assegura, desde logo, a maior repercussão a todos os acontecimentos ali concretizados.

A decoração da sala do restaurante foi orientada por técnicos portugueses, que encontraram a melhor colaboração nos decoradores suíços, tudo resultando num trabalho de muito merecimento artístico. Este conjunto constitui, aliás, um dos

predicados das Semanas Gastronómicas Portuguesas e tem suscitado comentários os mais elogiosos. Não faltam ali os festões, os galos de Barcelos, os trajes regionais e outros motivos tipicamente lusitanos. A parte culinária, igualmente importante, está a cargo de um dos melhores restaurantes de Lisboa, que fez deslocar à Suíça cozinheiros e pessoal técnico de comprovada categoria.

Na cerimónia inaugural destas Semanas Portuguesas estiveram presentes individualidades nacionais e suíças e o jantar de gala foi acontecimento marcante e de relevo para a propaganda dos atractivos de Portugal naquele país. Atendendo exactamente ao êxito desta criteriosa promoção, será para desejar que ela se possa repetir noutras metrópoles estrangeiras onde seja possível conjugar os esforços do Comissariado do Turismo e da TAP — e estamos-nos a lembrar, ao acaso, de Madrid, Paris, Bruxelas, Frankfurt, Londres e Rio de Janeiro. Trata-se, também, de aeroportos muito frequentados, o que não quer dizer que a iniciativa não pudesse ser enquadrada num bom restaurante fora dessas zonas, quando tal fosse mais aconselhável.

De qualquer modo, havemos de aproveitar exaustivamente todas as promoções que se afigurem praticáveis, visando a propaganda do turismo português. Há que chamar a atenção dos mercados que pretendemos conquistar por intermédio de iniciativas válidas e de fácil entendimento. Pode assim dizer-se que este empreendimento do Comissariado do Turismo e da TAP se apresenta muito feliz e veio na hora própria, quando estamos lançados no Ano Internacional de Turismo.

Berlim

— rival de Munich
na Festa da Cerveja

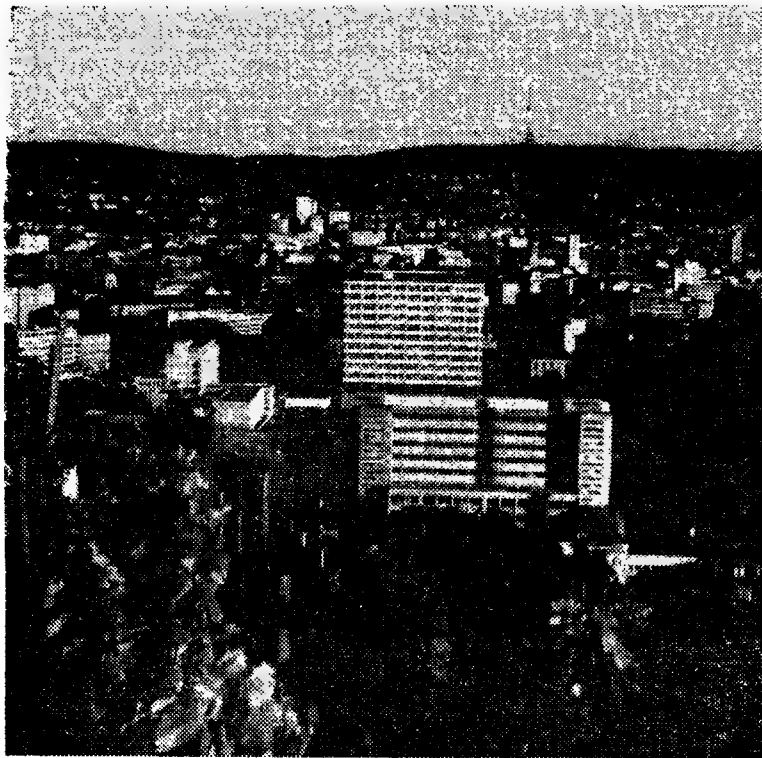
Segundo as últimas estatísticas, beberam-se em Berlim, durante um ano, cerca de 220 milhões de litros de cerveja. Neste número está incluída, também, a cerveja consumida pelos visitantes da aquela grande metrópole, que consideram a cerveja berlinense única em toda a Alemanha.

No entanto, a cidade de Munich é conhecida no mundo por capital da cerveja, devido, muito em especial, à sua tradicional «Oktoberfest» — Festa da Cerveja. Embora seja apenas privilégio de Berlim e dos seus visitantes, a «Bockbierfest» e, também, a consagração da excelente e típica bebida, que há mais de 125 anos se fabrica nas cervejarias da antiga capital alemã.

Ao contrário da «Oktoberfest», que durante duas semanas se comemora ruidosamente, ao ar livre, no meio de diversões as mais diversas, a «Bockbierfest» tem um carácter, embora festivo, muito mais íntimo, efectuando-se de Novembro a Março, em dois locais diferentes: o «Sportpalast», em Schöneberg, e o «New Welt», em Hasenheide. São estes os cenários dos movimentados espectáculos nocturnos em que a saborosa cerveja é simplesmente acompanhada de canções e da tradicional carne assada no espeto, uma das delícias da gastronomia berlinense.

MAIS DE UM MILHÃO DE PORTUGUESES EM ESPANHA (1966)

Segundo as estatísticas publicadas no país vizinho, 1 176 312 portugueses visitaram a Espanha durante o ano de 1966. Relativamente a 1965 verificou-se um aumento significativo de 17,4 por cento, porquanto os turistas lusitanos atingiram então o número de 1 002 093.



Panorâmica parcial da progressiva cidade de Stuttgart

Stuttgart

— a cidade do presente
onde o passado não morreu!

Stuttgart, uma das mais belas e alegres cidades da Alemanha, possui uma situação idílica, entre jardins, florestas e vinhedos — harmoniosamente entrelaçando a tradição do passado com a actividade sempre crescente do presente.

A semelhança da catedral de

Colónia, da famosa igreja de S. Miguel em Hamburgo, do célebre Römer de Frankfurt e da imponente igreja de Nossa Senhora de Munich, a majestosa Praça de Schiller, rodeada de edifícios pertencentes a uma era histórica de reis e duques de Baden, é o coração de Stuttgart, a verdadeira essência da cidade. Testemunhos gloriosos de uma época de brilho e fausto principesco, este e outros exemplos preciosos da arquitectura renascentista aprumam-se garbosos ao lado de modernos arranha-céus, com as suas torres de concepção arrojada desafiando os céus e mantendo-se como símbolos de um presente onde o passado não morreu. A «Torre de Televisão», o exemplo mais nítido dos tempos modernos, adquiriu tal fama e popularidade em todo o Mundo, que se tornou uma das mais interessantes e visitadas curiosidades turísticas de Stuttgart.

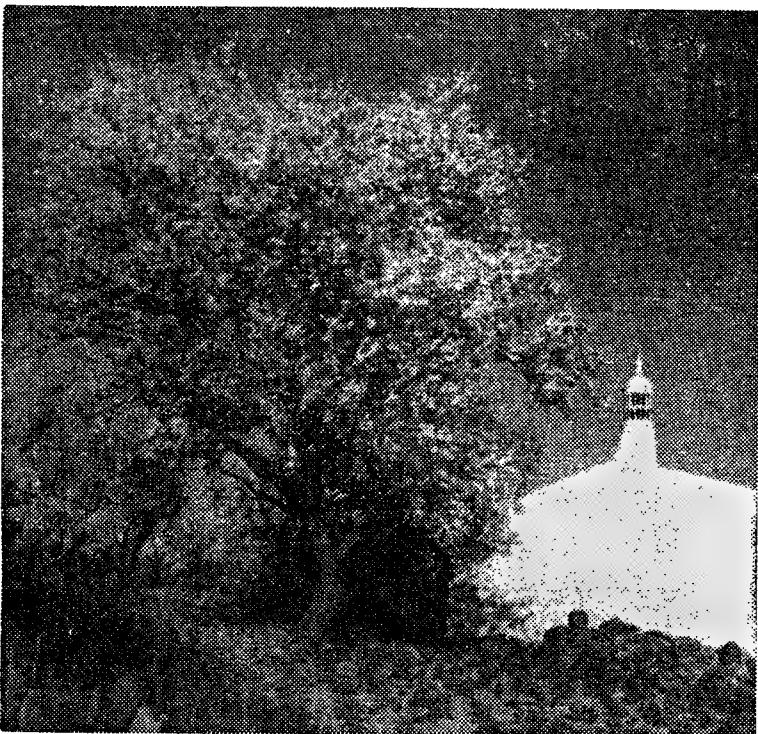
Prestígio e movimento

É difícil saber onde reside o principal valor e atracção desta cidade impregnada de variedade e pitoresco: se no enorme prestígio económico criado por firmas famosas e que têm a sua sede em Stuttgart, conforme são os casos da Daimler-Benz, Bosch e Porsche, entre outras, ou pelos salutares banhos de águas minerais que atraem tão grande número de visitantes na época de Verão; se ainda pelo tráfego intenso dentro desta pequena metrópole do sul da Alemanha, se pelos apetitosos vinhedos e pomares que se espalham pelos arredores. Com efeito, os vastos prados e as vinhas banhadas de sol, assim como os parques e jardins de colorido berrante, dão a Stuttgart uma auréola de graça e beleza tão rara em grandes cidades.

Stuttgart possui o brilho e a atmosfera de uma cidade hospitaleira, com raízes no passado e os olhos postos no futuro!

MARIA DOLORES MENDES

Amendoeiras em flor



É um espectáculo de deslumbramento este das amendoeiras em flor nas terras ardentes do Algarve molro. Neve florida, um encantamento na paisagem empolgante, dourada pelo sol morno, embalada pelo mar de sonho e sugestão helénica traz à lembrança episódios vívidos que a História rememora, com personagens reais — um rei-poeta e uma caprichosa sultana, de peregrina formosura —, protagonistas da lenda do tempo dos Arabes. E a resplendente brancura, de envolventes eflúvios, essa mágica floração das amendoeiras — semelhando alvos turbantes e véus esvoaçando na terra morena — tem a fascinação de fulgurantes miragens orientais nas fabulosas paragens do Al-faghar, o «romântico torrão de doidas fantasias» — celebrado pelo poeta —, «namorado e gentil, sensual e troveiro/onde o luar se orchestra em novas harmonias/e faz de neve em vez das neves de Janeiro...»

(Fotografia de Artur Pastor)

Desportos de Inverno

O desenvolvimento das actividades turísticas espanholas relacionadas com os desportos de Inverno considera-se verdadeiramente espectacular, muito em especial nas regiões que dispõem de bem equipados centros de montanha.

Neste começo de temporada, pode já noticiar-se que a capacidade hoteleira de núcleos do Pirinéu de Girona (aponta-se, por exemplo, Puigcerdá) se encontra esgotada, conforme costuma acontecer no mês de Agosto. O mesmo se verifica no Pirinéu de Lérida.

A participação da clientela estrangeira nestes estabelecimentos é considerada muito significativa, verificando-se, em La Molina, que os forasteiros chegaram antes do Natal, enquanto os espanhóis enquadraram a sua visita por ocasião das festas do Ano Novo.

VAI SER ELEITA

A «RAINHA DO TURISMO»
DO BRASIL

Os órgãos da informação brasileiros estão a dedicar cada vez mais atenção aos problemas do turismo nacional, porquanto, aquele país dispõe de todos os requisitos essenciais ao desenvolvimento dessa promissora indústria — e o Brasil necessita de cuidar da expansão da sua economia, aproveitando o vasto potencial de que desfruta.

As informações ultimamente chegadas do Rio de Janeiro dão-nos notícia de que o importante jornal «O Globo», por intermédio do seu «Caderno de Turismo», vai lançar no próximo mês, a eleição da «Rainha do Turismo», a determinar entre as funcionárias das empresas que actuam no sector. O número de inscrições já recebido naquele jornal faz prever notável êxito para a referida promoção.

Deve acentuar-se que a iniciativa de «O Globo» segue-se às recomendações da International Union of Official Travel Organi-

(Continua na página seguinte)

A. GAMA REIS
(MR. CORK)



Member of Portuguese Chamber of Commerce

EXPORTERS-RETAILERS
WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITECNICA — 10

LISBON

(Portugal)

Tele phone 325858

grams Isolantes

American Express Credit
Cards Honoured Here

«Os dez mais do turismo» foram homenageados no Rio de Janeiro



PRÉMIOS ESPANHÓIS PARA GALARDOAR PRODUÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Além dos prêmios que já referimos nesta secção destinados a galardoar pessoas e instituições espanholas e estrangeiras que concorram para a melhor divulgação das belezas turísticas do país vizinho, o Ministério da Informação e Turismo de Espanha instituiu, também, o «Prémio de turismo para filmes de longa metragem», no valor total de um milhão de pesetas.

Será atribuído ao filme espanhol ou estrangeiro que, atendendo ao interesse do seu argumento, melhor exalte ou apresente os atractivos de Espanha e seus valores turísticos. Estes filmes terão de ser sonoros, com passe de 35 ou 70 m/m, e sob qualquer forma de rolagem ou projecção, mas nunca com duração mínima inferior a uma hora de ritmo normal, podendo ser realizados a cores ou a preto e branco.

Nova política brasileira no sector do turismo

O presidente da República do Brasil instituiu uma nova política nacional de turismo: assinou o decreto-lei que estabelece a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) e o Conselho Nacional de Turismo e regulou a concessão de incentivos fiscais às empresas que actuam no sector visado.

«Turismo interno e Turismo social»

O Gabinete de Estudos Turísticos do Instituto de Novas Profissões publicou, recentemente, um ensaio do sr. dr. Carlos Amado sobre «Turismo interno e Turismo social». Neste bem elaborado estudo, a que já fizemos larga referência, procurou o autor compreender o fenómeno turístico na sua significação interna, integrando-o numa visão humanista. Com este propósito, assinalou as suas raízes de ordem psicológica e as principais implicações materiais e espirituais.

Considera também o autor as possibilidades do Turismo social no que respeita à rentabilidade turística, concluindo o seu oportuno e brilhante ensaio-estudo com uma nota de vivo e marcante interesse sobre Turismo juvenil. O trabalho, editado pelo Gabinete de Estudos Turísticos, contribui, portanto, pela sua exigência intelectual e densidade temática, para a integração do Turismo numa dinâmica social.

Revestiu-se do maior êxito a iniciativa — já habitual — do «Jornal de Turismo», do Rio de Janeiro, de promover a designação e homenagem de «Os dez mais do turismo», que, representando sectores diferenciados mas interligados na indústria sem chaminés, se haviam distinguido, em 1966, na propaganda e expansão da referida actividade. Trata-se de uma oportuna e feliz campanha mantida, desde há anos, pela jornalista Joana Palhares, e que veio agora premiar o labor de dois portugueses: dr. Jorge Felner da Costa e António Parreira Pinto, respectivamente, director do Centro de Turismo de Portugal e director dos Transportes Aéreos Portugueses no Brasil. Os eleitos foram recentemente homenageados na capital da Guanabara, na presença de duas centenas de individualidades oficiais e particulares ligadas ao turismo brasileiro. Na gravura, fixa-se o momento quando o sr. dr. Jorge Felner da Costa recebe das mãos do sr. Sérgio Pinheiro, director das relações públicas da Esso no Rio, o troféu e diploma instituído pela referida empresa petrolífera para consagrar «Os dez mais do turismo».

Cidade escandinava numa zona subtropical

Os povos escandinavos encontraram nas viagens ao estrangeiro — cada vez mais divulgadas e acessíveis ao comum das bolsas — um meio de se compensar da relativa falta de sol existente naquelas paragens do extremo norte da Europa.

Na verificação deste fenómeno, e visto que a tendência referida aumenta ano após ano, pois os escandinavos desfrutam de excelente nível de vida, o Conselho Nórdico, constituído por parlamentares da Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia, resolveu estudar a possível criação de uma pequena cidade turística, localizada na zona subtropical, preferentemente num país em desenvolvimento.

O projecto inclui a compra de terrenos relativamente isolados, mas dispondo de boas condições para edificação de uma área urbana, com diversos tipos de habitação e a preços razoáveis. O serviço a proporcionar aos locatários será de primeira classe. Este projecto — a concretizar-se — transformar-se-á numa «invasão» pacífica e constante de turistas escandinavos, constituindo fonte de receitas para o país escolhido, ao mesmo tempo que proporcionará aos visitantes a «fortuna» de umas férias bem passadas, com sol a jorros.

Quase 50 mil visitantes estiveram em Évora durante o ano findo

O sector turístico eborense está a expandir-se, ano após ano, não só no numero de visitantes regista-

O Clube de Turismo do Atlântico (uma nóvel instituição portuguesa) vai começar este ano a desenvolver importante actividade

Acentua-se cada vez mais, entre nós, a consciencialização das gentes perante a singular importância social e económica das actividades turísticas, sintoma tão decisivo para o progresso efectivo do referido labor, ao nível nacional, quanto se poderá atribuir, em boa verdade, à existência de uma rede hoteleira. Com efeito, se acontece ser indispensável ao desenvolvimento da indústria de turismo, além do favor da Natureza — paisagens, praias e clima — e da traça monumental dos países a visitar, a verificação de modelares unidades hoteleiras (desde as de luxo até às residenciais, sem esquecermos os parques de campismo e motéis) e de comunicações fáceis, não é menos certo, que assume relevância muito especial e constitui elemento básico indispensável ao êxito de qualquer promoção. O facto de as populações locais se encontrarem mentalizadas para receber o forasteiro, sem espírito de subserviência (em absoluto condenável), mas com amabilidade, que poderá ficar patente no mais pequeno pormenor.

Pode até dizer-se que esta consciencialização do fenómeno turístico começa nos bancos das escolas — e os países abertamente virados ao turismo (e com assinaladas tra-

dições neste movimentado sector) não esquecem tal exigência. O caso da França é bem frisanste neste aspecto.

Em Portugal, embora se observem francos progressos, e já hoje seja vulgar uma correcta interpretação das vantagens do turismo, no seu vasto contexto humanístico, cultural e económico, ainda existem lamentáveis falhas a remediar. Claro está que uma preparação massiva deste tipo levará seu tempo — e não se deverá tudo solicitar aos organismos oficiais. Também as entidades e instituições particulares devem — e podem — fornecer boa achega, sendo de aplaudir e apoiar, muito em especial, todas as iniciativas tendentes à clarificação e interpretação correcta desta temática.

Uma iniciativa oportuna

É, portanto, para assinalar com interesse e simpatia a fundação do Clube de Turismo do Atlântico, cujas modelares instalações serão inauguradas dentro em breve, na Rua Bernardo Lima, 47, 2.º, em Lisboa, a dois passos da Praça Marquês de Pombal. Segundo a letra dos estatutos, a novel instituição propõe-se:

- Promover, entre os sócios, actividades turísticas e paratúricas, com o objectivo de facilitar o descanso de quem trabalha e o aproveitamento do chamado tempo livre.
- Contribuir para o aperfeiçoamento espiritual, cultural, social e físico dos sócios, por intermédio do turismo, considerado instrumento de educação, compreensão humana e convivência.
- Facilitar a prática do turismo nacional e internacional, com a organização e programação de viagens e passeios e pondo à disposição dos associados residências, casas de férias, colégios de época ou hotéis, para que possam desfrutar das férias e do tempo livre com o máximo de economia e facilidade.
- Promover, entre os sócios, manifestações de carácter cultural e recreativo.
- Contribuir para a unidade familiar, fomentando o descanso e a diversão em comum.
- Estabelecer relações com organizações similares, nacionais e estrangeiras, para reciproca utilização de residências e serviços e intercambio em geral.

Estes são os objectivos que o Clube de Turismo do Atlântico se propõe alcançar, sendo de admitir que a massa associativa se multiplique em pouco tempo, atendendo às vantagens que resultam de uma participação activa nas actividades daquela instituição.

De Madrid a Paris (por caminho de ferro) em 12 horas!

Durante a recente visita do ministro espanhol de Obras Publicas a Paris, por motivo da Conferência Europeia de Ministros dos Transportes, aquele estadista afirmou a um correspondente da agência E. F. E. que a capital francesa e Madrid ficarão ligadas, por caminho de ferro, em 1968, em doze horas, devido à utilização de composições «Talgo».

A empresa construtora destas automotoras já registou a patente de um sistema de acoplamento de eixos, a fim de evitar as dificuldades da diferença existente nas bitolas dos caminhos de ferro dos dois países. Deste modo, a marcha daquela comboio não será afectada por quaisquer paragens, desde que a velocidade, na altura da mudança dos eixos, não seja superior a dez quilómetros horários.

Entretanto, estão a efectuar-se em bom ritmo as obras ferroviárias no percurso de Madrid a Burgos, por forma que a fronteira francesa fique mais próxima, a umas cinco horas e meia da capital espanhola. A nova linha ficará definitivamente pronta em meados de 1968, podendo suportar velocidades da ordem dos 180/200 quilómetros por hora.

Bons hotéis até nos sítios mais isolados da Grã-Bretanha

Devido às novas condições e requisitos que a British Travel Association passou a exigir em todos os hotéis, os veraneantes e turistas que visitarem a Grã-Bretanha podem ter a certeza de que, mesmo nos sítios mais isolados e afastados, encontrarão excelentes acomodações.

A B. T. A. enviou às autoridades locais de todo o país um guia com instruções e a explicação pormenorizada das novas condições mínimas exigidas para o funcionamento de pensões, hotéis, estalagens, pousadas e estabelecimentos similares.

Um dos requisitos básicos, por exemplo, refere-se às dimensões dos quartos e ao mobiliário exilido e às instalações sanitárias.

Da mesma forma, os quartos terão de ter aquecimento sem subida de preço, possuir lavatórios com água corrente, quente e fria, em todo o ano, banhos com água quente, e tudo isto sem mais encargos para o hóspede.

A «RAINHA DO TURISMO» DO BRASIL

(Continuação da página anterior)

zations, enquadradas no Ano Internacional de Turismo, com a finalidade de divulgar e enaltecer as actividades das empresas ligadas ao turismo. O júri levará em conta, durante a eleição das candidatas (de 18 aos 28 anos), os seguintes atributos: graça, beleza, cultura, sociabilidade, elegância e conhecimentos profissionais.

Notícias de Espanha

■ Decorrerão de 11 a 21 de Maio as típicas festas «gaditanas», de Cádiz, cartaz maior daquela bonita cidade.

■ Durante o passado mês de Novembro foram inauguradas duas novas escolas de hotelaria em Granada e Almería.

■ Foi estabelecida autorização para se construir em Girona mais um estabelecimento hoteleiro. Com esta nova unidade a rede daquela província elevar-se-á a 1500 núcleos, dispondo de 40 mil quartos para 70 mil pessoas.

■ Os paquetes italianos «Giulio Cesare» e «Augustus» vão escalar o porto de Las Palmas, nas viagens do Mediterrâneo para a América do Sul. Alternarão com a escala em Lisboa.

■ Está a efectuar-se um voo semanal, tipo «charters», entre a Holanda e Las Palmas. A lotação das viagens programadas para o Inverno encontra-se já esgotada.

■ No Paseo de la Castellana, em Madrid, foi inaugurada a delegação número cinco de Wagons-Lits/Cook na capital espanhola.

VIOLENTO ATAQUE DE PEQUIM ÀS AUTORIDADES SOVIÉTICAS

(Continuação da 1.ª página)

de Brejnev e Kossyguine». A declaração acrescenta que, por quatro vezes, anteontem, «garotos a soldo da Polícia» cercaram a Embaixada para tentar apagar os vestígios do delito da véspera. O pessoal da Embaixada, tendo de velar dia e noite pela segurança desta, não pode repousar nem dormir, nem dedicar-se às actividades normais.

A concluir, o Governo chinês declara: «Os povos da China, U. R. S. S. e do resto do Mundo seguem com atenção até onde irá o Governo soviético no rompimento das relações sino-soviéticas. O mais selvagem ultrage fascista cometido pelo grupo revisionista dirigente soviético demonstra, uma vez mais, que este constitui um punhado de renegados que estão a trair o grande Lenine e o grande povo soviético».

PEREGRINAÇÃO DOS «GUARDAS VERMELHOS» A JUJIKIN

Entretanto, de todas as partes da China, «guardas vermelhos» con-

vergem para Jujikin, na província de Kiangsi, berço da revolução chinesa — anunciou a agência Nova China.

Jujikin foi, em 1934, o ponto de partida da «grande marcha» e sede do Governo da República Chinesa dos Soviets, fundada, nessa época, por Mao Tsé Tung.

Os «guardas vermelhos» fazem a peregrinação a pé, atravessando cursos de água e escalando montanhas, para reviverem a epopeia dos seus pais. Em Jujikin, visitarão a casa rustica onde vivia Mao, o mo-

billário que ele fabricou com as suas mãos e o poço que cavou, ajudado pelos camponeses, para combater a seca.

Durante o caminho, alguns «guardas vermelhos» fizeram questão de se nutrir de ervas, tal como fizeram os soldados comunistas da «grande marcha».

Quando regressarem, virão mais resolvidos a ser os legítimos herdeiros da revolução do proletariado e a permanecerem revolucionários até à instauração do comunismo — afirma a Nova China.

Robert Kennedy recebeu uma mensagem de Hanói sobre condições de paz

— escreve a revista «Newsweek»

NOVA YORK, 6 — (F. P. e R.) — O Governo francês teria entregado ao senador Robert Kennedy, quando da sua estadia em Paris, uma mensagem proveniente de Hanói, manifestando o desejo, por parte do Vietnam do Norte, de negociar a paz — afirma a revista «Newsweek».

Esta mensagem teria sido transmitida ao senador Kennedy assim como a um membro da Embaixada norte-americana em Paris, pelo director dos Serviços Asiáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês. Este teria assegurado que a mensagem provinha de Mai Van Bo, representante do Vietnam do Norte na capital francesa.

A nota norte-vietnamiana declararia que Hanói estaria pronta a discutir com os Estados Unidos, desde que estes suspendessem os bombardeamentos. Haveria assim possibilidade de solução do conflito, em três fases:

1 — Discussões bilaterais das relações americano-norte-vietnamitas.
2 — Discussão do papel futuro dos Estados Unidos no Vietnam do Sul.
3 — Negociações tendo em vista a solução, por completo, do conflito.

Este novo plano de acção de Hanói permitir-lhe-ia abandonar sem quebra de prestígio, os seus famosos «quatro pontos» — teria declarado o director dos Serviços Asiáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros a Robert Kennedy.

A «Newsweek» escreve por outro lado, que os Estados Unidos receberam uma mensagem análoga, da

parte de Hanói. Esta teria sido transmitida pelas vias diplomáticas normais, por intermédio de uma capital estrangeira, provavelmente o Cairo.

Entretanto, o senador Robert Kennedy declarou, em Washington, que não faria comentários acerca da notícia antes de ser discutida a situação com a Casa Branca e com funcionários do Departamento de Estado.

DESMENTIDOS DE PARIS E DO VIETNAM DO NORTE

PARIS, 6 — (F. P.) — A delegação-geral da República Democrática do Vietnam do Norte desmente, categoricamente, as notícias postas a circular por uma revista americana, segundo as quais teria pedido ao Ministério francês dos Negócios Estrangeiros que transmitisse uma mensagem a Robert Kennedy e a um membro da Embaixada americana em Paris.

Por sua vez, o Ministério dos Negócios Estrangeiros francês não transmitiu ao senador Kennedy, quando da sua passagem pela capital francesa, qualquer mensagem procedente da delegação-geral do Vietnam do Norte — declaram meios autorizados franceses.

Conferência do Pacto de Varsóvia

(Continuação da 1.ª página)

vencidos de que esta conferência se reuniria no sector oriental de Berlim. Contudo, à primeira vista, parece que a designação da capital polaca comporta uma grande parte de valor simbólico: Varsóvia representa a unidade dos países do Leste político, numa altura em que esta falha singularmente. Moscovo, cuja posição é presentemente melindrosa, tanto em virtude dos conflitos com a China Popular como relativamente à emancipação dos seus antigos satélites, terá preferido, à última hora, um gesto espectacular para corresponder à atitude de isolamento da Roménia.

Nesta ordem de ideias, é sintomático que Berlim Leste não tenha reagido às afirmações do órgão do P. C. romeno «Scienteia» que, recentemente, rejeitou, com energia, as críticas do partido-irmão da Alemanha Oriental.

Varsóvia, no coração da Polónia ortodoxa, terá parecido aos dirigentes do Kremlin como o sítio ideal para os desabafos do que ainda é lícito chamar-se «uma questão de família».

O VIETCONG LIBERTOU A JORNALISTA FRANCESA MICHEL REY

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Michele Rey foi hoje encontrada por uma patrulha americana, na aldeia situada ao norte de Quang Nai — anunciase de fonte americana segura. A jornalista francesa estava cansada, mas aparentemente de boa saúde.

As tropas americanas tentam entrar em contacto com a patrulha, para fazer seguir a jornalista para um hospital de campanha.

A unidade da Primeira Divisão de Cavalaria indicou, simplesmente, ter tomado disposições para a fazer transportar, de helicóptero, para uma base próxima.

DIA A DIA PROFECIAS DO DR. ERHARD

O antigo chanceler federal, dr. Erhard, fez setenta anos, festejados, no seu retiro dos Alpes bávaros, pelos amigos e fiéis em numero reduzido. Aproveitou a oportunidade para dar á lingua. O que disse oferece incontestável interesse, não para justificar o passado mas para prever o futuro. A violenta reacção soviética á nova política do seu sucessor, dr. Kiesinger, e do Governo de coligação a que este preside, deu-lhe pretexto para dizer que não tardará muito que tudo volte aos seus lugares, quer dizer, que a Alemanha Ocidental regressa á posição anterior de aliada dos Estados Unidos e satélite da política americana. Com um pouco de imaginação, o dr. Erhard chegou á conclusão de que a nova política alemã é, afinal, uma política velha e que essa política velha foi a sua. Não procurou ele normalizar as relações com Moscovo? Não estreitou as relações do seu país com os vizinhos de Leste, desde a Polónia á Roménia? Não tentou reanudar o tratado de amizade germano-francês? Não foi a Washington e Paris para evitar que os dois principais aliados da Republica Federal agravassem as suas divergências?

Tudo o que o dr. Erhard disse tem a confirmação dos factos. Mas o estilo e a intenção têm em diplomacia um valor que, por vezes, é a sua essência. Ora o estilo do dr. Erhard não é o



DR. LUDWIG ERHARD

do seu sucessor, e falta demonstrar que é a mesma a intenção de ambos. Não deixou aquele de apontar os autores da sua queda, indicando-os por esta ordem: Adenauer, Strauss e Berzel. Dir-se-ia que, na sucessão dos chanceleres da Alemanha, a preocupação do que sai consiste em preparar a saída do que entra. Não se trata de uma inovação, pois Bismark, Caprivi e Bulow, precursores esquecidos do dr. Kiesinger, fizeram a mesma coisa e foram vítimas dos mesmos percalços que afligem os seus sucessores.

O Carnaval do Rio é menos frenético do que os anteriores

RIO DE JANEIRO, 6 — (A. N. I.) — Apesar da chuva torrencial que ontem caiu, o Carnaval no Rio de Janeiro foi, como sempre, festejado freneticamente, mas atingiu o auge, á noite, quando mais de 100 mil pessoas se alinharam, ao longo da Avenida Presidente Vargas, para apreciar o desfile de 50 mil executantes das diversas escolas de samba.

Cada escola de samba apresentou o seu tema, com base na história do país, e estudado e ensaiado ao longo do ano. Entre os que mais brilharam conta-se o referente ao termo da escravatura no Brasil.

Os mais antigos habitantes do Rio concordam, porém, em que o Carnaval deste ano é menos frenético do que os anteriores, o que se explica pelo programa federal de austeridade e pelas desastrosas enchurradas que, recentemente, deixaram uma marca de destruição que o colorido dos trajes, o ritmo das danças e a estridência das canções não permitem esquecer inteiramente.

Não obstante, «Carnaval no Rio é Carnaval mesmo» e assim não surpreende que os hotéis ao longo da praia de Copacabana estejam cheios de turistas, vindos de muitos países, e que, por toda a cidade, os clubes e casas particulares sejam cenário de animadas festas em que só se exige, tal como salientou um norte-americano residente no Rio, que se mostre o convite á entrada.

Até á noite de ontem, apenas havia conhecimento de dois casos de assassinio (houve 31 no ano passado), o que se atribui á vigilância policial, melhor organizada e mais numerosa, posta em prática, este ano pelas autoridades.

PEREGRINAÇÃO À SUÍÇA DOS ADMIRADORES DE SHERLOCK HOLMES



GENEVA, 6. — (R.) — Admiradores de Sherlock Holmes, provenientes de muitos países, vestidos á moda de 1890, reunir-se-ão, este ano, no precipício suíço do qual o grande detective da ficção se despenhou, quando lutava com o super-criminoso professor Moriarty.

A visita ás cataratas de Reichenbach, no Oberland Bernes, no centro da Suíça, constitui um dos pontos culminantes de uma peregrinação com o título «Nas pegadas de Sherlock Holmes», a ser organizada pela Junta Nacional de Turismo da Suíça.

Começando em Genebra, a peregrinação abrangerá muitos dos locais da Suíça aos quais Holmes e o seu criador, «sir» Arthur Conan Doyle, estão particularmente associados.

Nas cataratas de Reichenbach, os peregrinos verão a placa mandada colocar pelas sociedades Sherlock Holmes da Inglaterra e da América, comemorando a «morte» do detective, nesse local, como é narrada no «Problema final».

Sherlock Holmes foi mais tarde ressuscitado por «sir» Arthur no conto «A casa vazia», correspondendo ás exigências do publico.

A peregrinação será recebida no Castelo Medieval de Lucens, perto de Lausanne, que é actualmente a residência do filho do famoso escritor, Adrian Conan Doyle, e sede da Fundação «Sir» Arthur Conan Doyle.

RENDEU 3045 CONTOS O QUADRO OFERECIDO POR PICASSO A FLORENÇA

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — O quadro de Picasso «Nu reclinado lendo», de 1960, foi ontem comprado por 105 mil dólares (3045 contos) num leilão internacional, transmitido pela Televisão para os Estados Unidos e para a Europa, por intermédio do satélite de comunicações Teletar.

O leilão foi organizado pelas galerias Parke-Bernet, de Nova York. O museu de Belas-Artes de Fort Worth, no Texas, foi o maior licitante.

Picasso ofereceu o quadro como contribuição pessoal para as despesas de restauração das obras de arte de Florença, danificadas pelas cheias do Arno, em Novembro passado.

CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de J. WILMES Desenhos de FRISANO

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Gagliostro, praticou uma infinidade de burlas em vários países da Europa. Regressado a França, passa a extorquir rios de dinheiro do cardeal de Rohan, com a secreta cumplicidade da sr.^a de La Motte-Valois. Organiza então o extravagante «caso do colar». O cardeal assina títulos de dívida em nome da rainha. Os cúmplices revendem as pedras preciosas. A 9 de Agosto o caso surge à luz do dia...



76 — A 9 de Agosto a rainha Maria Antonieta está muito longe de pensar neste drama suspenso sobre a sua cabeça. Ri sem preocupações, quase inconsciente. Acaba de obter uma vitória contra Luís XVI e os seus conselheiros. Foi autorizada a encenar no teatro particular uma peça de um tal Caron, mais conhecido por Beaumarchais. «As bodas de Figaro». Este Caron, panfletista notório, fora condenado ao silêncio quatro anos antes. Pois a nova peça é uma sátira mal disfarçada à família real. A reacção de Maria Antonieta releve daquele carácter impulsivo que tem vindo tantas vezes a impopularidade. Os panfletos continuam a circular, escritos não se sabe por quem, impressos não se sabe onde, distribuídos não se sabe como — até chegarem à mesa do rei e da rainha. O «caso do colar» desferirá o golpe final na sua reputação. Maria Antonieta quer lá saber disso! O importante é o seu papel na peça, onde alterna com mademoiselle Campan. Enquanto provava os trajes comecinhos de Rosine, um laço apresentou-se com a seguinte notícia: «Os srs. Bochmer e Bassenge insistem em ser recebidos por Vossa Alteza». Que aborrecimento! Pouco depois os dois joalheiros marinham para o palco do Petit Théâtre. Dirigem-se à majestática Rosine e perguntam: «Vossa Alteza está satisfeita com o colar?» «O colar? Mas qual colar?», espanta-se a rainha. «Vossa Alteza recorda-se do adereço da sr.^a Du Barry, que há meses lhe apresentamos?» «E não recusei eu o adereço? Pois ainda não mudei de opinião, meus senhores!» «Vossa Alteza desculpará, mas a sr.^a de La Motte provou o adereço, achou que Vossa Majestade ficaria bem servida e o sr. cardeal assinou o compromisso de pagamento...» A rainha impacienta-se. Tem pouco tempo para o ensaio da peça. Além, não sabe do que os joalheiros estão a falar. A sr.^a de La Motte? Quem é a sr.^a de La Motte? «Não entendo o que me dizem», conclui com irritação. «Nunca vi esse papel. Os senhores vão fazer-me o favor de reduzirem o assunto a escrito.»



77 — Os aborrecimentos continuam... A 12 de Agosto a rainha recebe a informação dos joalheiros. A representação da peça de Beaumarchais é nessa mesma noite, de modo que Maria Antonieta não tem sequer vagar para ler o relatório. Dois dias depois abre finalmente o sobrescrito, passa um olhar distraído pelo conteúdo («que extravagante!») e leva-o ao rei. Luís XVI reflecte demoradamente: «O vosso nome está comprometido numa burla importante, de par com o nome de um príncipe da Igreja», diz. «Temos de ver este assunto com atenção.» Maria Antonieta zangase: «Já vi tudo. Esse Rohan quer perder-me! Não sei absolutamente nada da maquinação. Se tendes alguma consideração por mim, metei Rohan na Bastilha...» Mas não se prende assim do pé para a mão um cardeal, para mais ligado às grandes famílias do reino. O rei reúne o Conselho. Ninguém se treve a seguir a esse procedimento... «Não há dúvida, Alteza, abusaram do nome do cardeal! Há que interrogá-lo...» Maria Antonieta zanga-se mais uma vez. Querem desonrá-la, o rei hesita em punir o culpado. Luís XVI mostra então a sua fraqueza patológica — e cede...



78 — A 15 de Agosto o cardeal preparase para celebrar missa em Versalhes. Espera os soberanos na sala conhecida por *Olive de Boi*, quando o sr. Sartines, intendente da polícia, lhe pede que o acompanhe. Eis finalmente aberta a porta do gabinete do rei! Mas de que maneira... Estupefactos, os cortesãos vêem passar o Grande Capelão de França, muito pálido, entre dois guardas. A incrível notícia espalha-se como um rastilho de pólvora: o cardeal foi preso! (Continua)

DIÁRIO DE EVA



TRECHOS ESCOLHIDOS

UMA ESCRITORA POR SEMANA

ILSE LOSA

Na Estrada Pequena, em frente ao bosque, havia uma cervejaria. O Bom Repouso, propriedade de Erich Tjitjeman, rapaz franzião, de cabelo cor de palha, a quem toda a gente chamava o Sunny Boy. Durante quatro gerações a casa pertencera à família do comerciante Rade. Constava que o bisavô Rade, grande trabalhador e baísta obcecado, que trocara de calceiro a patrão e a mandara construir, plantara com as suas próprias mãos uma pequena tilia no quintal. A medida que ela crescia, a-se transplantando, o que fez umas três vezes. Acabou finalmente por destinar-lhe o lugar em frente da casa, onde, no decorrer dos anos, se foi fazendo a mais bela, a mais frondosa de todas as tilias da região. Tão agarrado o bisavô Rade tinha sido à sua terra e a tudo que a ela se ligava, como desprendido se mostrava, um século depois, o seu bisneto pela vida acanhada da vila. Anstava por sair de lá desde o primeiro dia em que o tinham levado a ver uma cidade grande, movimentada, excitante. Por isso, logo que se apanhou sem tutelas, vendeu todos os bens da família, ganhou com muito afínco, e abalou para nunca mais voltar. O rico lavrador Tjitjeman comprou a casa da Estrada Pequena e transformou-a numa cervejaria para o seu filho Erich, o Sunny Boy, que, dada a sua debilidade física, não prestava para a lavoura.

Na altura em que o Sunny Boy tomou conta da casa o tronco da famosa tilia tinha atingido uma largura tal que eram necessários dois homens para a abraçar.

A Estrada Pequena transformou-se também numa arteria de grande trânsito, o que favorecia a desenvolvimento a cervejaria. O negócio, sem exagero, ia de vento em popa. Todos os domingos — à tarde e à noite — Mäme, o pianista, e Willi, o violinista, tocavam ritmos da dança: no Inverno na sala de festas e no Verão no jardim, onde as mesas mais disputadas eram as que ficavam debaixo da tilia.

Muitas raparigas bonitas ou ricas da vila acenavam a esperança de que Sunny Boy se casasse com uma delas. Não o queriam tanto pelo seu dinheiro como por ter um físico desleado, um pouco femininado, pois estavam enfastiadas dos rapazes saudáveis e robustos. Mas Sunny Boy aspirava a coisa mais alta e foi buscar uma rapariga da capital. Era muito bonita com o seu cabelo cor de fogo e a pele muito branca, mas tão «coquette» que até as palmeiras pintava. Chamava-se Steffi.

Steffi ficava toda a manhã na cama até ao meio-dia e gostava uma hora inteira para se arranjear. A tarde ajudava a servir as bebidas enquanto falava e ria com os homens. Nenhuma mulher na vila se ria tão endiabradamente, deixava a cabeça para trás com tanta garfide ou punha as mãos nos ancas com aquela ousadia. Na vila falava-se disso com desgosto. Mas verdadeiro escândalo causava Steffi quando tocava violino. Não que não houvesse também por aqueles sítios mulheres que tocavam violino, mas a maneira de tocar de Steffi era tão estranha como o seu comportamento, e o violino tinha a mesma cor de fogo do seu cabelo. Aos domingos, quando Mäme e Willi faziam um intervalo para descansar e para se refrescarem com uma caneca de cerveja, ela tirava do estojo o seu violino e desatava a tocar como uma possessa. Aqueles dancarinos que nunca se fartavam aproveitavam para pular como malucos ao ritmo selvagem daquela música, mas nem por isso deixavam de segredar, como os outros que ficavam sentados às mesas: ali anda coisa. E propagavam os mais variados boatos sobre o Sunny Boy e a sua singular mulher.

O Sunny Boy era doído por ela. Abraçava-a e cobria-a de beijos diante de toda a gente. Que ela tinha o diabo no corpo, diziam os homens. Que era uma ordinária, diziam as mulheres.

Passados dois anos sobre aquele casamento invulgar, a linda Steffi, de repente, achou que a tilia lhe

roubava a luz do quarto, da parte da manhã, quando estava na cama a ler romances.

— Corta-a, Sunny Boy — pediu. — Estou a estragar a minha vista.

O Sunny Boy, assustado, fez-lhe ver:

— Quem abater uma tilia morre no mesmo dia, Steffi.

Do livro «Encontro no Outono».



A jovem vendedeira procede ao arranjo da hortaliça, cerca das nove e meia, num mercado quase vazio

Manhã na praça MERCADO «BERA»

As nove horas da manhã, o Mercado de Campolide estava deserto. Algumas vendedoras expunham paulatinamente os seus produtos. Na maior parte das bancas, porém, viam-se scrapilhas, ras, a tapar as hortaliças.

Demos a volta ao mercado e conversámos com as vendedoras. Disse-nos uma:

— Este mercado é muito bera!

Bastante — pensámos com os nossos botões — feio e mal sucedido!

— Só lá para as onze horas é que vêm algumas vendedoras — concluímos outra.

Mostrámo-nos admirada por só vermos peixe congelado nos lugares respectivos.

— Mais tarde, mais tarde...

Só mais tarde é que poderíamos fazer a recolta completa dos peixes.

— Neste mercado vende-se só durante uma hora. Chegamos, às vezes, às onze horas sem nos termos estricada! — disse-nos uma jovem que expunha a hortaliça na sua banca.

E outra:

— Desde que ditaram os bairros abaixo ficámos muito mal.

— Abaixo?

— Sim, por causa das obras da ponte. Mais de cem casas...

HORTALIÇA

Visitámos, pois, um mercado bera, pouco frequentado, que foi prejudicado pelas obras da ponte e fica mal situado.

— Se fosse no Alto de Campolide... — disseram-nos outra vendedeira —. Muitas senhoras preferem gastar sete tostões, e ir ao mercado do Rato.

— Porque lá — disse-nos outra pessoa —, lá é um mercado!

Enquanto esperávamos a chegada das peixeiras, registámos o preço da hortaliça. Assim, vimos que o molho dos grelos estava a 3800; dos grelos de couve, a 2800; das nabijas, 2800 e 1850; dos bróculos, 3850 e 4800; los agriões, 550; e los 1850; dos rabanetes, 2800; da beterraba, 2850 e 3800; e dos espinafres, 4800.

A lombarda estava de 1500 a 4800; alfaces, de 850 a 1850; e couve-flor, de 2850 a 5800. O quilo das cenouras, de 1850 a 2800; da ervilha-de-grão, de 1800 a 12800; das favas, a 9800; e do tomate, a 18500.

FRUTA

O quilo das tangerinas regulava entre 4850 e 6800; das laranjas, de 3850 a 4850; das peras, a 12800, o pêro bravo-de-

esmolfe, a 13800 e 16800; as bananas, a 11800; a maçã rebeita, a 13800; e os limões, a 5820.

CRIAÇÃO

Nos lugares da criação fomos dito que só a vendiam morta. Toda a gente quer os frangos e galinhas limpos e arranjados. Daí dizerem-nos só os preços da criação morta. A galinha vendiam-na a 32800 o quilo.

— Quando alguém a quer viva não a vendemos a peso! — observou-nos uma galinheira.

O frango, por seu lado, estava a 30800; e o coelho, a 2800.

PEIXE

Enquanto andámos a registar os preços, chegaram algumas caixas de peixe. Verificámos, então, que os chocos se vendiam a 10800 o quilo; a pescadinha de rabo na boca, a 12860 e 21860; o goraz, a 17860; o pargo legítimo, a 24800; o peixe-espada, a 15800; a pescada, a 21800; o linguado, a 308 e 31800; a xaputa, a 13800; o herbígio, a 4800; o polvo, a 10800; a ameijoia, a 12800; e a conquilha, a 8800.

Só lá para as onze viria o resto do peixe. Mas não poderíamos esperar mais!

DONA DE CASA

Histórias breves de segunda-feira

«Santa Clara, padroeira da Televisão»



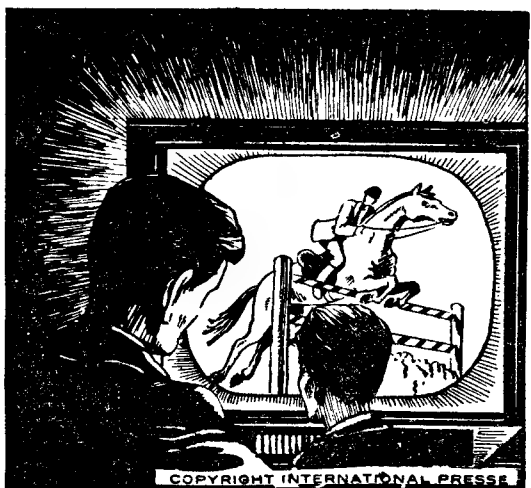
1 — Era véspera do Natal de 1252. Uma moçoita religiosa, pertencente à ordem de São Francisco de Assis, estava muito triste por não poder assistir à missa da meia-noite. A irmã Clara encontrava-se doente, de cama, e murmurou uma oração fervorosa: «Meu Deus, eis-me sôzinha convosco, neste quarto humilde». Foi então que ocorreu o mais belo de todos os milagres que marcaram a vida de Clara de Assis. Bruscadamente, a cela monástica iluminou-se...



2 — As paredes pareciam ter desaparecido, e Clara pôde ver o interior da igreja, como se ali estivesse. Apreciava, assim, o desenrolar da magnífica cerimônia de Natal, e, no entanto, continuava na sua cama. Ouvia distintamente cada som, cada palavra, cada nota dos órgãos, e pôde verificar, mais tarde, que assistira à missa tal como esta se processava. A sua imaginação, embora sob os efeitos da febre, não a enganara.



3 — Este milagre foi uma recompensa divina à coragem da religiosa, que levava sempre uma vida exemplar. Recusando um casamento rico, para servir a Deus, lutara denodadamente por um ideal de fervor de pobreza absoluta. Dois anos após a sua morte, em 1255, Clara foi canonizada. Depois, o tempo passou... Quem poderia pensar que o nome da santa do século XIII voltaria a ser falado?



4 — Para a Igreja, «sete séculos duram um dia». Não é de estranhar, portanto, que a Congregação dos Ritos se lembrasse da noite de Natal de 1252, e da estranha visão de Clara, quando se pensou em designar uma padroeira para o mais moderno meio de expressão — a Televisão. E as crianças, que olham as imagens do pequeno «ecran», têm como padroeira, na sua condição de telespectadoras, a freira do século XIII.

TAUROMAQUIA BOMBEIROS

O Carnaval no Campo Pequeno

Encheu-se o Campo Pequeno, que no Carnaval, o «espada» é o Sol. E o cartaz é de boa diversão, com dois esperançosos cavaleiros — Emídio Pinto e João António Pontes — e dois «diestros» que o podem vir a ser, João Cortes e Laurentino Oliveira e sobretudo com o grupo juvenil dos forçados de Sousel, prodigiosos de autêntica valentia. O cabo Mariano Ratinho, dá lições da arte de bem pegar, e também António Ganhão, Joaquim Maltês, Rafael Sarmiento, José Maltês e João Teixeira Deram todos voltas à arena e foram ovacionados e brindados com guloseimas. De Sousel são também João Pontes e Teixeira, que apresentam touros amestrados pelo cavaleiro Pedro Loureiro. Um dos touros deixa-se montar pelo tratador e investe para um cavaleiro, e outro salta obstáculos e ajoelha com o cavalo. E tem boa graça o terceiro espanhol constituído por «El Chino Torero», Ramper e «El Gran Terrible», que apresentarão terça-feira sortes que alguns toureiros virão a copiar, como acontece já a parte dos modernistas.

FESTAS DE CARNAVAL

(Continuação da 6.ª página)

val do Gerfalso é a grande solução. O espectáculo está aprovado para maiores de quatro anos e as crianças menores de sete, quando devidamente acompanhadas, têm direito a cinquenta por cento de desconto.

Animados cortejos em Setúbal

SETÚBAL, 6 — Decorreu muito animado o cortejo carnavalesco realizado no parque das escolas e que foi presenciado por numeroso público. Desfilaram vários carros ornamentados com gosto e fantasia, além de marchas cabecudos e gigantes. À noite, efectuaram-se concorridos bailes nas sociedades de recreio, «boites» e restaurantes, prolongando-se até de madrugada. Hoje, com início às 15 horas, efectuou-se um curso infantil com desfile de carros alegóricos e apresentação de crianças mascaradas. Os cursos repetem-se amanhã, havendo bailes nos recintos de diversão.

A recolha do lixo em Queluz

QUELUZ, 6 — Em Junho de 1964 a pedido do presidente da Junta de Freguesia de Queluz, o presidente da Câmara de Sintra criou um regulamento respeitante à limpeza desta vila e recolha de lixo. Para isso, foram colocados em diversos locais recipientes para o lixo, proibindo-se que se fizessem lixeiras nas ruas, ou logradouros. Passados três anos, este regulamento não foi ainda cumprido em parte e as camionetas de recolha do lixo aparecem tarde o que dá uma péssima impressão, pois esse trabalho efectua-se já pela manhã adiante. Por outro lado, a maior parte dos recipientes encontra-se sem tampas, sendo esvaziados passados dois ou três dias, o que provoca maus cheiros na vila. Dado que a vila tem uma população de mais de trinta mil almas e se trata de um local turístico, bom seria que estes males fossem remediados prontamente.

Os Voluntários de Tábua elegeram novos corpos directivos

TÁBUA, 6 — Poucos mas bons associados dos Bombeiros Voluntários participaram na reunião ordinária da assembleia geral para aprovação das contas da gerência finda e eleição dos novos corpos gerentes.

Aberta a sessão, e postos o relatório e as contas em discussão (num total de receita e despesa de 111741\$00 apurou-se um saldo líquido de 57313\$80) foram aprovados por unanimidade.

Para eleição dos corpos gerentes só foi apresentada uma lista, que igualmente mereceu a aprovação geral. Constituição: assembleia geral — presidente, José de Oliveira e Costa; vogais, José de Jesus Rosa e José Rodrigues Coelho; conselho fiscal — presidente, Albino Baptista da Costa Pinto; vogais, Alfredo Rodrigues e José Gomes Correia de Moraes; direcção — presidente, dr. António de Oliveira e Costa Junior; vice-presidente, professor António Rodrigues Pais; 1.º secretário António Monteiro Alves; tesoureiro, Artur Gomes da Maia Moraes; 2.º secretário, Jorge Manuel Afonso; vogais, Amílcar Marques da Cruz, Jorge Brito Rodrigues e Fernando Júlio da Fonseca. No final, o presidente da assembleia geral propôs fosse exarado na acta um voto de louvor à direcção transacta, extensivo ao comando e corpo activo, pela maneira brava como bem desempenharam a sua difícil e humanitária missão. A assistência aplaudiu a proposta.

Em LISBOA (DIÁRIO DE LISBOA) vendem-se nas agências dos GR. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROS. HADO

ENSINO DE CRIANÇAS INADAPTADAS

Está aberto concurso documental, perante a Direcção do Distrito de Lisboa, até ao dia 21, às 15 horas, entre os professores do quadro geral do ensino primário habilitados com o curso de preparação para o ensino de crianças inadaptadas, para provimento do lugar de professor da classe especial do sexo masculino da escola n.º 57 (Alcântara), 15.ª zona escolar de Lisboa.

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE

10 de Março

TENERIFE
BUENOS AIRES
BAHIA
MONTEVIDEO
RIO DE JANEIRO
SANTOS

PARA:

LEIXÕES e VIGO

«MONTE UMBE»

4 de Março

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASIO
& C.ª, LDA
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 284 21/7

Gr. terreno na Av. da Liberdade, em Lisboa, c/ 3 frentes
p/ gr. construção ou 3 imóveis independentes

LEILÃO

Por c/ e ordem dos respectivos proprietários, será posto em praça no n/ escritório, no dia 18 de Fevereiro, próximo, às 14 horas o imóvel em epígrafe que se recomenda especialmente para Banco ou Auto-Banco, cinema, hotel, auto-parque, sede de gr. empresa, edifício público ou habitação, etc., etc.

AV. DA LIBERDADE, 119 A 125

c/ frentes também para a Trav. do Salitre, 2-4 e Pr. da Alegria, 61-63

Medidas aproximadas: Área 1.000 m2; frente para a Av. da Liberdade 20,41 mts; para a Trav. do Salitre e Pr. da Alegria 50 mts. Fundo: 33 a 41 mts.

Está descrito s/ o n.º 4171 a fls. 14 do L.º B-5 da 7.ª Cons.º do Registo Predial de Lisboa. Todos os esclarecimentos, consulta de plantas etc., terão lugar no n/ escritório das 10 às 13 horas, recomendando-se a confirmação das n/ informações nos respectivos organismos oficiais, a fim de que qualquer dúvida não obste à licitação no acto da praça.

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

SOC. DE LEILÕES

Sede e escritório: Av. Duque de Loulé, 1
Telefs. 51478/532929/532446 — LISBOA

AFRAFILHOS, LDA.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.



AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO



AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

As actividades dos Bombeiros Voluntários de Queluz em 1966

QUELUZ, 6 — Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes dos B. V. de Queluz, de que ficam a ser presidentes da direcção, conselho fiscal e assembleia geral, respectivamente, os srs. João Dinis Nunes, João Cândido Bispo e António Ruivo Tereno.

Tomam posse no próximo dia 11. Apresentada a constituição do elenco dos corpos gerentes, foi lido o relatório dos serviços prestados pela corporação em 1966: 1230 conduções em 1993 50 horas de trabalho e percorridos 37 605 quilómetros no qua. foram gastos 3196 litros de gasolina. 50 incêndios ocupando 131,30 horas de trabalho e percorridos 765 km com 670 litros de gasolina gastos; chamadas a 33 inundações com 33,50 horas de trabalho 139 km percorridos e 80 litros de gasolina gastos; aberturas de portas e fecho de águas, gastas 83 horas de trabalho, com 70 litros de gasolina em 495 km, num total de 244 chamadas.

Nesse ano, registou-se o fogo da serra de Sintra, que ocasionou, entre avarias de material, combustível e a manutenção de pessoal, uma despesa no valor de 13 153\$00. No ano passado, 25 635 doentes receberam consulta e foram tratados no posto de socorros, dos quais 1519 gratuitamente.

LINHAS AÉREAS

Um milhão e 600 mil
calendários da P. A. A.
para o ano de 1967

Os serviços da Pan American começaram a distribuir os calendários da companhia para o ano corrente, num total de um milhão e 600 mil em diversas línguas, incluindo a portuguesa.

Este ano, pela primeira vez, a Pan American mandou imprimir três calendários diferentes, com belas e atraentes imagens de diversos países do mundo, entre os quais figuram o Japão, o Brasil, a Itália, a França, a Alemanha, etc.

Esmagado sob o tractor

V. N. DE CACELA, 6 — Na Quinta da Aroeira, quando o tractorista Alfredo do Carmo, de 43 anos, natural e residente nesta localidade, manobrava o seu pesado veículo, o terreno cedeu, tendo-se voltado o tractor, que esmagou o infeliz, que teve morte imediata. Deixa viúva a sr.ª D. Nicolina da Assunção Cipriano e dois filhos menores.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE-CEAL-SARL ELECTRIFICAÇÃO DE ALJEZUR

Até às 13 horas do dia 21 de Fevereiro de 1967 recebem-se propostas para a execução dos trabalhos de electrificação de Odeceixe, Praia de Odeceixe, Rogil e Maria Vinagre no Concelho de Aljezur, compreendendo linhas a 15 kV, postos de transformação e redes de distribuição em baixa tensão, conforme as condições patentes na Sede da Companhia, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 49-1.º em Lisboa, todos os dias úteis das 10 às 13 horas e das 15,30 às 17 horas, salvo aos sábados da parte da tarde.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA Hospitais Cívis de Lisboa SERVIÇOS ECONÓMICOS CONCURSO N.º 57 CARVÃO DE PEDRA OU BRIQUETES

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 24 de Fevereiro de 1967 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José em qualquer dia útil, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas) as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e horas indicadas nas Condições Especiais.

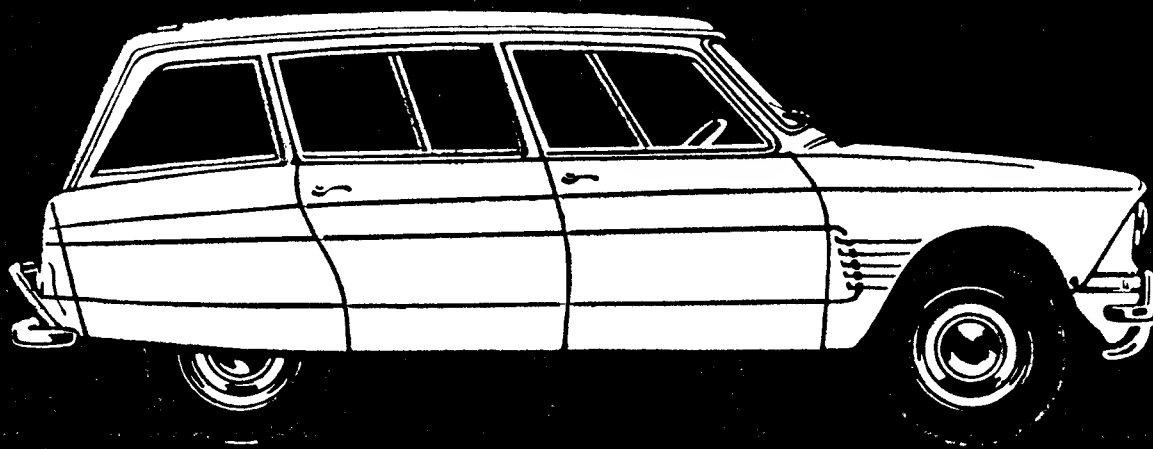
Lisboa, 2 de Fevereiro de 1967

O Chefe dos Serviços
a) Alexandre Pinheiro

BREAK citroën amies

ESPAÇOSA * CONFORTÁVEL * ECONÓMICA

desde 59.825\$00 a viatura ideal para trabalho e passeio



* FACILIDADES DE PAGAMENTO

AUTOMOVEIS CITROËN S. A. R. L. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47A - TELEF. 534131

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

REMETA-NOS VEXA., DEVIDAMENTE
PREENCHIDO, ESTE TALÃO E EM TROCA
RECEBERÁ UMA BELA BROCHURA DE
12 PÁGINAS A CORES SOBRE A **BREAK-AMI 6**



NOME

MORADA

D. L.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA S. A. R. L.

com sede em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 101-4.º

CAPITAL SOCIAL 300 000 000\$00

Avísam-se os Senhores Accionistas de que o depósito de Acções ao Portador para efeitos de Assembleias Gerais, nos termos do Art.º 23.º dos Estatutos da Sociedade, poderá ser feito nos Bancos a seguir indicados:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º Elisário Luís Faria Monteiro

Eng.º Fernando Pereira da Costa da Silva Mendes

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHAO, 36 — P O R T O

CAPITAL: 1 600 000 CONTOS

13.º AUMENTO DE CAPITAL

R A T E I O

O número de accionistas interessados no rateio excedeu de longe a quantidade de acções não subscritas, o que veio mais uma vez evidenciar o interesse pelas acções desta Sociedade. Por este motivo, apenas foi possível atender as subscrições de 1 a 16 acções.

Nestes termos, avísam-se os Senhores Accionistas, subscritores de 1 a 16 acções, que declararam estar interessados no rateio, que lhe é atribuída 1 **ACÇÃO**, nominativa ou ao portador, nos termos da alínea 5.ª das condições de subscrição desta emissão.

O pagamento destas acções deverá ser efectuado integralmente de 9 a 16 do corrente, acrescido do Imposto de Mais-Valias de Esc. 23\$85 por acção.

Porto, 2 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 45.º m
— 665 kc/s — As 6 e 30: Noticiário;
18: Noticiário; 8 e 0: Danças; 8 e
35: Tempo de juventude; 9: Noticiário
regional; 9 e 30: Para o progresso do
País; 9 e 35: Notícias em discos; 20:
Os nossos compositores; 20 e 30: Diário
sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ri-
mos sul-americanos; 21 e 20: 5.º episó-
dio do folhetim: «Os Fidalgos da Torre»;
21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de
guitarras; 22: As grandes figuras do mun-
do português; 22 e 30: Noticiário —
Boletim meteorológico; 22 e 40: Música
portuguesa; 0: Noticiário; 2 e 50: Últi-
mas notícias; 3: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 17: Interrupção; 18: Música de
vanguarda; 18 e 35: Discos raros. «Os
Amores de Poeta», de Schumann, pelo
barítono Charles Panzera; 19: C. C. A.
Brahms; 20: Noticiário — Boletim me-
teorológico; 20 e 15: Solos de viola de
dilatada, por André Segovia; 20 e 25:
Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Har-
monia e conjunto instrumental, sob a di-
recção de Friedrich Wilhelm Verner; 20
e 45: Horizonte, semanário de letras e
artes; 21 e 15: Concerto, pela Orquestra
Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro
Silva Pereira, em que colabora o pianista
Maria Manuela Gouveia; 22 e 13: Música
de harpa; 22 e 30: Música de câmara;
23: Desdobramento — A Voz do Ociden-
te; 2 e 15: Fecho.

**3.º programa — Modulação de frequên-
cia 2 — As 23: Desdobramento — An-
tologia sonora; 23 e 45: Música de pia-
no; 0 e 37: Canções de Debussy, pelo
soprano Fiore Wenz; 0 e 50: Últimas
notícias; 3: Fecho.**

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m
— 1034 kc/s — As 17: Noticiário —
SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo;
18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Primeira
página; 19: Noticiário; 19 e 15: No
Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal;
20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUA-
DRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos es-
pectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21:
Noticiário; 21 e 10: Aparentamento tau-
romáquico; 21 e 15: O cinema pela mu-
sica; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário;
22 e 2: Fados (em directo do Estúdio 1);
22 e 30: Quando o telefone toca; 23:
Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: No-

ciário; 0 e 2: Meia-noite; 1: Noticiário;
3 e 2: Sintonia 63; 5: Noticiário; 6:
Noticiário; 5 e 2: Desculpe, mas lá são
horas.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s
— As 6 e 30: Encontro no ar; 17: No-
ticiário; 17 e 55: O nosso programa; 9:
Noticiário; 19 e 4: Em 5.ª fila; 20: No-
ticiário; 22 e 2: Programa da Go-Go; 23:
Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2:
A noite é Varg; 1 e 3: Fecho.

Emissor do Porto — 90,4 mc/s — 383,4
m — 782 kc/s — As 17: Noticiário —
PROGRAMA 18: 18: Depois do chá; 8
e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Mar-
tinete» teatral; 9: Noticiário; 9 e 3:
Miscelânea; 9 e 7: ... dirige o ritmo;
19 e 30: Comentários desportivos; 9 e
35: Vozes e orquestras; 19 e 45: Con-
juntos portugueses — PROGRAMA PARA
TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio
Placard; 20 e 25: Boletim de informa-
ções; 20 e 30: Ritmo e melodia; 20 e
45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21
e 30: Conjunto vocal; 21 e 15: 56 Rádio;
21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ape-
nas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Fa-
dos (directo); 22 e 30: Baile; 23: Notici-
ário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0
e 2: Meia-noite.

RÁDIO RENASCENÇA — As 6: No-
diário; 8: Hora 8; 8 e 25: Boletim
religioso; 8 e 30: Terço e bênção;
da basílica dos Mártires; 9 e 5: Música
seleccionada; 9 e 25: Boletim do S. C.
R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sintonia do
vídeo; 20 e 5: Música para o seu jantar;
20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação;
21: Programa dos sócios; 22: Quando o
telefone toca; 22 e 30: Música de Cole
Porter; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A
23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 6: Radiora-
ma; 8: Melodias; 18 e 15: Noticiário
regional e boletins de filmes e religioso;
18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires,
em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada;
19 e 25: Publicações recebidas e boletim
de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa;
20: Música e acaso; 20 e 15: Música
para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário;
20 e 55: Meditação; 21: Os novos emi-
ssores em marcha; 22: «2.ª Gong»; 22
e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª
hora; 2: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA —
— 88 m — 594 kc/s — 99,4 mc/s
— Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa;
19 e 30 das 22: Clube Radiofónico de
Portugal; 22 às 2: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 19, TV Educativa — Português e Ginástica In-
fantil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Agenda da
Praça; 19 e 50, Portugal de Agora; 20 e 20, Mo-
mento Desportivo; 20 e 45, Filme Infantil — «Correio
Mágico»; 20 e 55, Charlot — com apresentação e co-
mentários de António Lopes Ribeiro; 22, Telejornal
e Boletim Meteorológico; 22 e 20, Parada Musical
com o conjunto de Eugénio Peço; 22 e 40, Seleção
Policial — «O Castelo da Morte» — um episódio da
série «Os Vingadores», com Patrick Machee e «John
Steed» e Diana Rigg em «Emma Peel», Música de
Laurie John e realização de James Hill. Apresentação
de Artur Varatoio; 23 e 35, Telejornal (últimas
notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

BOLSA DE LISBOA

rendas do Estado	Efect	Compra	Venda
Correio 3/4 % 1/10	—	—	579500
Correio 3/4 % 1/10	—	—	631850
Correio 3/4 % 1/10	—	—	740500
Centenários 4 % 1/40	736550	—	1.685500
Obr. les 4 1/2 % 942	—	—	—
Obr. les 4 1/2 % 943	—	—	—
Obr. les 4 1/2 % 944	—	—	—
Externa 1.ª série	—	1.195500	1.210500
Externa 1.ª série car.	—	1.195500	1.210500
Externa 2.ª série	—	—	—
Externa 2.ª série car.	—	—	—
Externa 3.ª série	—	—	1.240500
Externa 3.ª série car.	—	1.290500	1.300500
Caut. 3.ª série s/l.	—	285500	290500

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Agua de Lisboa 5 %	—	—	485500
Norte de Portugal 5 %	—	103500	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	870500	—
Gás. Elect. 4 %	—	800500	—
Gás. Elect. 4 1/4 %	—	—	920500
Gás. Elect. 5 %	920500	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 945	—	—	82500
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/4 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 951	—	81500	81500
U. E. P. 5 % 952	—	—	82500
H. do Douro	—	855500	859500
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	990500	985500	990500
Metropolitano	—	—	970500
TAP	—	—	980500
Sonae	—	700500	730500

Accções	Efect	Compra	Venda
Alentejo	1.270500	1.260500	1.285500
Angola	1.500500	1.500500	1.550500
Burnay s/d	—	3.860500	3.950500
Esalito Santo	—	11.300500	11.500500
Lisboa e Açores	4.800500	4.750500	4.850500
Portugal	—	2.930500	3.000500
Ultramarina	1.443500	1.440500	1.445500
Ag. cultura	1.060500	1.060500	1.070500
Crédito Predial	—	—	1.950500
P. Atlântico	—	6.200500	—
Totta Alentejo	—	4.500500	4.750500

Seguros	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundo	295500	290500	300500
Sagres	—	—	—
Togus	—	—	—
Soberano	—	—	1.900500

C. Ultramarina	Efect	Compra	Venda
Ag. Cascaes	490500	485500	495500
Ag. das Neves	—	80500	80500
Ag. cultura Colonial	—	80500	90500
Ag. cultura de Angola	—	700500	720500
Borac	—	101500	110500
Cabinda	—	—	—
Cadé	1.530500	1.520500	1.580500
Com. do Buzi	—	59550	60500
Ilha do Príncipe	—	—	400500
Incomat	—	—	—
Moçambique	—	—	50500
Zambézia	39500	38550	39500
Diamantes	1.192500	1.190500	1.195500
Lab. to	—	420500	430500

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36500	38500
Alemanha — Marco	75'0	75'30
América:		
Dólares de 1 e 2	28540	28570
Dólares de 5 e 10	28560	28590
Canadá — Dólar	26520	26570
Argentina — Peso	808	813
Austria — Shilling	1'10	1'15
Brasil — Cruzeiro	501	501,5
Espanha — Peseta	47,2	48,2
Holanda — Florim	780	805
Inglaterra — Libra	79550	8'000
Itália — Lira	504,55	504,7
Marracos — Dirham	4590	5540
Bélgica	555,7	557,1
Frância	557,2	558,7
Suiza — Franco	6558	6573
Dinamarca — Coroa	4505	4525
Noruega — Coroa	5590	5590
Suécia	5540	5570
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabele)	295500	305500
Inglaterra (1/2 Libra)	237500	252500
Portugal — barra fino	33550	34550

I. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Serviços de utilidade

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 222222 * vo-
luntários. 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Compa-
nhia das Águas 361353 * Companhia
Reunidas. 537021 * Gazcilda 53821
* Gazcilda (dom. e feriados). 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência 115 * Segurança Publica.
366141 * Judiciária 735380 * Medi-
cina 326456 * Internacional. 362721
* Viacao e Trânsito. 42205 * G. N.
R. area rural. 16865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 * En-
fermagem permanente 766161 * En-
fermagem de urgência 43738 * Hos-
pital de Santa Maria. 775171 * Hos-
pital de S. José. 860131 * Sangue,
oxigênio e soro. 771161 * Transfusões,
soro e oxigênio. 538524
TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 *
Caminhões de terra (C. P.). 869029 *
Caminhões de terra (Estoril). 361121 *
Estação Fluvial (7.º Paço). 525345 *
Estação Mar de Alcântara. 663195
* Estação Marítima de Rocha. 672445
* Estação Fluvial (Belem). 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos barrões das mediações
e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da
Ajuda, 170 (637318)
ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara,
5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14
(866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade. 32-36,
(845513)
AREIRO — Bela, Av. de Roma, 53-A
(776341) * Central do Areiro, Av.
Paris 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — Euzil, R. Barão de
Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B
(712682) * Rainha Santa, R. Afonso
Lopes Vieira, 57-B (765262) * Estados
Unidos, Av. Estados Unidos da América,
16-B (725859)
ARROIOS — Alentejo, Av. Almirante Reis,
145-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica,
R. das Pretas, 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld., Av.
Visconde Valmor, 28-A-B-C (712291) *
Palma, Av. Duque de Avila, 53-55
(47088) * Argo, Ld., Av. Praia do
Vintão, 53-55 (43938) * Latina, Av.
António Augusto de Aguiar, 7-A
(42321)
BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso
R. 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro,
228 (322017-30203)
BEATO — Grijó, R. do Grijó, 25
BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pe-
reira, 11-C (Pedraços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica,
648 (700096) * Vitex, Est. Benfica,
373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Si-
lva Carvalho, 136 (681726) * Condes-
tael, R. Coelho da Rocha, 9
(666206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Ta-
borda, 28 (680931) * Realta, Ld.,
Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B
(651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5
de Outubro, 283 (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pau-
lo Jorge, 1 — Galinheiros (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea,
R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rega, Calç. da Estre-
la, 39 (661758)
GRACA — Progressiva, R. de St.º Mar-
inha, 18 (863619)
JANELAS VERDES — Infante Santa, R.
Oliveira, 290 (661003) * Marcos de
Nascimento, Calç. Marques de Abran-
tes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lu-
miar, 122-124 (790332).

MARQUES DE POMBA — Vieira Borges,
R. Alexandre Henriques, 28 (43536)
OLIVAIS — Simão, Av. de Bem. Rua
D. 5-A 38581
PALHAVA — Curte, Av. Madame Curie,
5-A 178439
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde
de Monsaraz, 1-B (84533)
PICHELEIRA — Marliuz, Calç. do Piche-
leiro, 40-B-C (720703 e 728355)
PRINCEPE REAL — Oliveira, R. 2.º de-
grau, 23-25 (327880)
REGO — Prates & Moto — Beneficência,
9 (713128)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Fi-
linto Eliso, 29-A-B 631070

Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av. Lame G.
Guerra 66 (Te. 43953)
CAXIAS — Nova — Rua Sernano —
de A. (Te. 42483)
PAÇO DE ARCOS — Godinha de Silve-
ra, Av. do Louro, 1 (Te. 420059)
OEIRAS — Central — Rua João Lezere
5805, 8 (Te. 430058)
PARADE — Grincho — Av. do Resouco,
81-A (Te. 241204)
ESTORIL — Costa — Av. Jooia 29-B —
Monte Estoril (Te. 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Lame G.
Guerra, 40 (Te. 28010) Nova — Est.
Ayde — Fontanhas (Te. 28044)

No Linho de Sintra

AMADORA — Melo — U. João —
ote 46 — Barra Janera (Te. 335511)
Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Te.
93220) Igreja — P. da Igreja, ote 2
(Te. 937140)
DAMAIA — Constança — Est. M. Mar-
ote D (Te. 91023)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado 3
(Te. 95205) Zetter — R. da Republi-
ca, 83 (Te. 950043)
CACEM — Central — R. Elias Garcia 55
(Te. 294034)
MÉM MARTINS — Quimica — Est. Mem
Martins, 285 (Te. 290021)
3 PEDRO DE SINTRA — Valentim — Te.
980456
SINTRA — Simões — Estrela — R.
Heiadora Sagada, 26 (Te. 980832)
COLARES — Colares — Av. de Te-
29088

No Outra Bando

ALCOCHETE — Nunes — L. Corone —
mos do Costa, U. (Te. 23431)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Lan-
da dos Res. 30 (Te. 42020)
ALMADA — Galeno — R. Capote Leão,
85 (Te. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo — Es-
trada Nacional, 14
BARREIRO — Central — Av. Alfredo do
Siva, 48-B (Te. 227307)
COVA DA PIEDADE — Cerejeira Alentejo
— P. 5 de Outubro, 8 (Te. 270254)
MOITA — União Maternidade — Av. Dr.
Teófilo Braga, 1 (Te. 33025)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante
Res. 93 (Te. 230035)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos
Res. 67 (Te. 229028)
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia
(Te. 22488)
SEIXAL — Sorenano — R. Pava Co-
ta, 38 (Te. 228560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soro — Oxigênio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

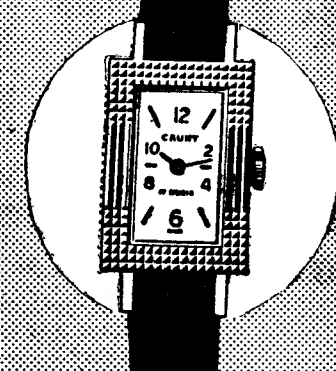
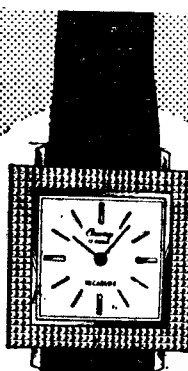
MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAMENTE

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO
PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 30 — LISBOA

MAIOR BELEZA



CAUNY
Relógio suíço de qualidade

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1967

CARTAZ DOS CINEMAS

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS



As 3 e 6.15 da tarde (M. 12 anos)
Uma comédia excepcional de William Wyler

COMO ROUBAR UM MILHÃO

c/ Andrew Hepburn e Peter O'Toole
As 21.45 (M. 17 anos)
A MALUQUINHA DE ARROIOS



As 15 horas
Grandiosa tarde infantil de Carnaval

Telef. 55 51 31
OS 3 MUNDOS DE GULLIVER
No palco — Ilusionismo — Palhaços (M. 6 anos)

As 21.30 (M. 15 anos)
«AGARRA, QUE É GENERAL»
BAILE TODA A NOITE



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O grande êxito do Carnaval de Lisboa!

O GENDARME EM NOVA YORK
com Louis de Funès e Genevieve Grad



As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
A sensacional e fabulosa farsa espectral

Telef. 32 63 05
OS 2 «SEM CALÇÕES»
OPERAÇÃO GUILHOTINA
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.
A alegre «tragédia» de dois «zucas» que fizeram perigar a Revolução Francesa...

Scope-Col. (M. 12 anos)
ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
3.ª grande noite de Carnaval
2 FILMES PARA RIR
2 orquestras para dançar

As 15 horas — (M. 12 anos)
A ENCANTADORA IDIOTA
ODEON
As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
5.ª SEMANA ÚLTIMOS DIAS
Telef. 32 62 83
com os cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

00-2 CONTRA GOLDFINGER
A história das incríveis aventuras de dois «zelhas» dos Serviços Secretos...

Scope-Color (M. 12 anos)
AVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.15 (p.r.) e 21.45 (Adultos)
De todas as armas que usava, as mulheres eram as mais perigosas!

MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO
com Dean Martin e Stella Stevens

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Louis Armstrong e Mahalia Jackson à frente dos maiores nomes do musical moderno, em
JAZZ NUM DIA DE VERÃO
Fotografia em technicolor

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 22 horas (M. 15 anos)
Terceira grande noite de Carnaval
CINEMA — SHOW
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
Orquestras nacionais e estrangeiras

RESTELO
As 21.30 (M. 12 anos)
NÃO SOU DIGNO DE TI
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

TERRASO
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 (M. 12 anos)
MULHERES E... RECRUTAS
O GATO MIOU 3 VEZES

LIZ
As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 4 85 60
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Jack Lemon e Tony Curtis



As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma sátira ao amor, aos costumes e à vida quotidiana dos italianos

Telef. 55 51 34
NA ITALIA É ASSIM
com Sordi — Virna Lisi — Manfredi — Koscina

estúdio 21.45
9.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier

UMA RÉSTIA DE AZUL



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Telef. 5 41 53/54
NORMAN WISDOM...
O REI DAS CONFUSÕES E...
NORMAN, JORNALISTA Colorido



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Telef. 53 87 43
Esta comédia, SIM!
COM A MINHA MULHER NÃO!
com Tony Curtis—Virna Lisi—George C. Scott

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
AVENIDA — As 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Circo» (15 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 e 30: «Variedades» (15 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «Querido mulatinho» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Um militar e meio» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Objectivo Paris» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — As 22: «Baile de Carnaval» (15 anos).
CINEARTE — As 21: «Os Cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Querida Brigitte» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O trovador do Far-West» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Roma invencível» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Cantinfias aviador» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Uma ingénua em Roma» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «A menina dos telefones» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Roubo no Metropolitano» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Como ser feliz ao amor» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Mistério da Costa Negra» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Pequeno homem, grande Norman» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Cantinfias na Ribalta» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Casa de chá do luar de Agosto» (12 anos).

AMANHÃ
● Na Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «O trovador do Far-West» e «O cerco dos Saxões» (12 anos).
OELRAS — OELRAS-CINE — As 21: «O solitário passa ao ataque» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «As atribuições de um chinês na China» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «20 000 léguas submarinas» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Matrimónio à italiana» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Viagem em balão» (6 anos).

● Na Outra Banda
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — As 21: «A bruxa cigana» (12 anos).
ROVIÁRIOS — As 21: «Anjinhos e viaristas» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Aventura na Selva» (12 anos).



As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30 (Adultos)

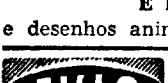
Telef. 32 71 72
Este filme não se parece com os outros do mesmo género!
MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO
com Dean Martin e Stella Stevens

CONDES
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma obra-prima do cinema cómico

Telef. 32 25 23
ENTRETANTO HAJA SAÚDE
(Tant Qu'on a la Santé)

O último filme de PIERRE ÉTAIX
Concha d'Ouro no Fest. S. Sebastian

HOJE, às 15.15 e 18.15 (P. R.)
Maiores de 6 anos
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados Tom & Jerry



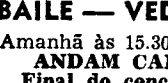
As 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA

Telef. 53 23 00 de grande êxito!
Alberto Sordi na maliciosa e irreverente comédia
UM ITALIANO EM LONDRES
Techniscope — Eastmancolor

As 18.30 (6 anos)
«CABRIOLA»
com Marisol

CINE-TEATRO As 21.30 (M. 15 anos)
LIDO
AMADORA O GRANDIOSO CARNAVAL CONTINUA
Telef. 937593

CINEMA — VARIEDADES
BAILE — VEJETAS — SHOW
Amanhã às 15.30 — Matinée infantil
ANDAM CANTIGAS NO AR
Final do concurso de máscaras (M. 4 anos)



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)

UM ESTRANGEIRO EM SACRAMENTO
TÓTO CONTRA MACISTE

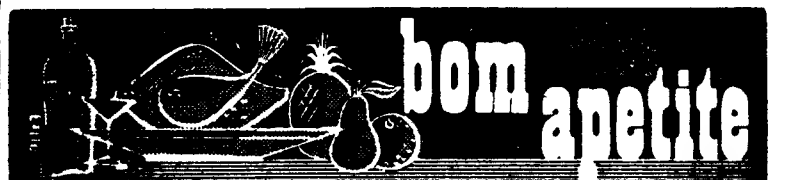
■ O actor e autor dramático negro Ossie Davis foi convidado para interpretar, ao lado de Burt Lancaster, Shelley Winters e Telly Salavas, o filme «Os Escalpeladores», cuja realização se inicia brevemente no México, sob a direcção de Sydney Pollack.

■ O romance de Lawrence Durrell, «Justina», vai ser adaptado ao cinema: Darryl Zanuck, que detém os direitos de adaptação desde 1958 e que já havia submetido o projecto a Joseph Mankiewicz e a Walter Wanger, acaba de confiar ao produtor Pedro Berman o cuidado de preparar esta película.

■ O romance de Will Henry «O Oiro de Makenna» vai ser adaptado ao cinema pelo realizador J. Lee Thompson, com fundo musical de Dimitri Tiomkin.

■ O realizador soviético Mikhail Goutguartz está a preparar nos estúdios de Moscovo um «filme-concerto», intitulado «Curiosidade de Museu».

■ «As Atribuições de Gulliver» foi o título escolhido para apresentar, sob a forma de desenhos animados e episódios filmados, uma adaptação moderna do romance de Swift, «Viagens de Gulliver».



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE (NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
ENSOPADO DE BORREGO
À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RES. ANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(2.ª circular ao Campo Grande)
UM CARNAVAL ALEGRE
MUITA MÚSICA AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS
DIAS 6 E 7 DE FEVEREIRO
Informações de 790211
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

ADM. INSTITUTOS
CURSO LICEAL
ESCOLA SÃO VICENTE—R. do Paraíso, 28—Tel. 865904

COM UM PÉ NO ACELERADOR E SEM TRAVÕES NUM GRANDE DIVERTIMENTO!

Nunca Digas Sim
(CALIFORNIA HOLIDAY)

AS MAIS BELAS GAROTAS EM BIKINI
DANÇAM, CANTAM, AMAM NUM ESPECTÁCULO DE GRANDE MOVIMENTO!

com SHELLEY FABARES · DEBORAH WALLEY · DIANE McBAIN · JACK MULANEY
Will Hutchins · WARREN BERLINGER · JIMMY HAWKINS · DODIE MARSHALL · UNA MERKEL · CECIL KELLAWAY · CARL BETZ
ARGUMENTO DE THEODORE J. FLOCKER e GEORGE KIRGO · REALIZAÇÃO DE NORMAN TAUBOG · JOE PASTERNAK · UMA PROD. EUTERPE
em PANAVISION e MAIORES METROCOLOR de 12 anos

4.ª-FEIRA ESTREIA DE GRANDE ALEGRIA

EUROPA

S. Salvador do Congo fustigado por violento ciclone

LUANDA, 6 — (L.) — Devastador ciclone fustigou, na quinta-feira passada, toda a região de S. Salvador do Congo, segundo informa o jornal «O Comércio», desta cidade. As consequências do temporal foram desastrosas, embora não haja casos mortais a lamentar.

O vento começou a soprar com violência cerca das 18 e 30, atin-

gindo rapidamente grande velocidade.

Apesar dos aspectos graves da tormenta, o governador do distrito, tenente-coronel Carlos Santos, percorreu imediatamente as zonas mais atingidas, dando ordens no sentido de ser prestado socorro aos sinistrados.

No bairro popular da cidade foram destruídas 42 casas, registando-se avarias na rede de distribuição de energia eléctrica. Vários edifícios públicos foram danificados. Das poucas pessoas que sofreram ferimentos, uma encontra-se internada no hospital. As comunicações telefónicas foram cortadas pelo vendaval, tendo o governador do distrito participado ao chefe da província o desastre pela rádio. Imediatamente, o tenente-coronel Rebocho Vaz deu instruções para serem socorridos os habitantes partindo, por via aérea, para S. Salvador do Congo, o director das Obras Públicas e o presidente da Comissão dos Bairros Populares, a fim de avaliarem a extensão dos estragos e dirigirem a reconstrução do bairro e as necessárias reparações dos edifícios públicos.

A população de S. Salvador manifestou a sua gratidão ao chefe da província e ao governador do distrito pelas prontas medidas tomadas, estando já em curso os trabalhos de reparação.

O «bolo» do Totobola dividido por 553 totalistas e quase nove mil segundos

O «bolo» do Totobola desta semana era tentador: 4260 contos. Mas a intuição dos concorrentes estava, desta vez, muito apurada e, por isso, a sorte foi para muitos, o que quase permite dizer que nunca tantos ganharam tão pouco.

Nos treze resultados acertaram 553 concorrentes, sendo 446 da Metrópole, 56 de Angola, 2 de São Tomé e 49 de Moçambique.

Cada totalista receberá, apenas, 4443\$90.

Em doze resultados acertaram 8878 concorrentes (sendo 7047 da Metrópole, 988 de Angola, 26 de São Tomé e 817 de Moçambique). Cada um destes concorrentes receberá 275\$70. Não é muito, mas será um prémio de consolação para muitos...

A princesa Margarida sai hoje do hospital

LONDRES, 6 — (A. N. I.) — A princesa Margarida sai hoje do hospital onde esteve internada durante alguns dias para um exame geral — revelou um informador, acrescentando que a irmã da rainha cumprirá o programa estabelecido para esta semana, incluindo a sua presença na estreia da revista da Broadway «110 á sombra».

A Zâmbia participará nas sanções à Rodésia

LUSAKA, 6 — (R.) — O presidente Kenneth Kaunda declarou hoje que a Zâmbia tomará parte nas sanções obrigatórias contra a Rodésia, decretada pelas Nações Unidas.

O presidente reafirmou a sua opinião de que as sanções económicas não foram eficazes. «Ainda temos esperança de provar ao Conselho de Segurança que essas medidas não são suficientes para submeter o regime rebelde».

O dr. Kaunda anunciou a próxima chegada de um grupo de peritos das Nações Unidas, que vem à Zâmbia estudar as consequências das sanções económicas para aquele país.



Amália canta... quando não dá conferências de imprensa

PROJECTOS DE AMÁLIA PARA O ANO QUE CORRE:

Dois filmes, alguns discos e espectáculos em Paris e Nova York

AS FILMAGENS DE «OS VELHOS MARINHEIROS» DECORRERÃO EM PORTUGAL E NO BRASIL

Do outro lado do fio telefónico a voz circunspecta da governanta informou:

— A senhora está no banho. Não deve poder atender.

— E então? — perguntámos.

— Está aqui o sr. engenheiro. Ele vai atender.

Dai a pouco aparecia no aparelho a voz do marido de Amália Rodrigues.

— Ela está? — insistimos.

— Sim! A banhar-se... Espere aí que eu vou ligar para lá.

Um pouquinho ensonada, não tardou a aparecer a voz da «diva do fado». Simpática e nada mal humorada, adivinhámos nós o seu sorriso sempre alegre quando disse:

— É verdade! Acabo de chegar! Ainda não fez vinte e quatro horas.

— E já vai dar uma conferência de imprensa!

— Sim. Hoje, ao fim da tarde, no Valentim de Carvalho. Eu e o Carlos Paredes. Vamos falar da nossa actuação em Cannes e do Prémio Internacional do Disco, que trouxe para Portugal. Havemos também de falar do êxito da música portuguesa no estrangeiro.

— E de si?

— Também farei.

— Diz-se que é muito amiga de Anthony Quinn...

— Exageram! Conhecemo-nos no México, há cerca de dez anos. Eu tinha gravado uma «rancheira». Anthony Quinn estava doente, em Paris, e, para recordar o seu belo país, comprou o meu disco. Gostou tanto que passava os dias a ouvi-lo.

Depois, quando se recompôs, partiu para casa, na altura em que eu fui também ao México dar um espectáculo. Conhecemo-nos: ele disse que gostava muito de mim e que queria fazer um filme comigo. Deu-me a morada de Hollywood, pedindo-me para lhe bater à porta quando passasse por lá. Confesso que não dei grande atenção, porque aquilo me pareceu uma delicadeza de circunstância. Agora, voltámos a encontrar-nos em Cannes, e Anthony Quinn insistiu no projecto. Segundo ele, vamos começar em Agosto a filmar «Os velhos marinheiros», segundo o romance de Jorge Amado. As filmagens decorrerão em Portugal e no Brasil. Mas a ideia é para esta e mais outra película. A segunda será sobre «As bodas de sangue», de Garcia Lorca. Quinn recomendou-me que comesse já a estudar o papel, e depois lhe escrevesse para Roma. Ainda estão indecisos, no entanto, entre mim e a Anna Magnani. Não porque haja comparação — esclareceu Amália. — Porque a Magnani é, como eu a considero, não só uma grande actriz, mas um «monstro sagrado» do cinema. Mas parece que a outra hipótese consiste em experimentar uma estreante.

— Mas a Amália já não é uma estreante...

— Claro que tenho feito em Portugal, como sabe, alguns filmes. E mesmo em França «Os amantes do

Tejo», talvez por causa de «Barco negro», teve um certo êxito. Mas agora a esta escala internacional, sim! É uma estreia, com muito para aprender...

— Outros projectos?

— Vou acabar a gravação de dois novos discos, a lançar no mercado antes de Abril. São fados clássicos e algumas canções mais ligeiras.

— Daquelas estilizações folclóricas como «A Tirana», que apresentou em Cannes?

— Exactamente. Tenho, aliás, uma gravação com a Orquestra Filarmónica de Nova York, a que não se tem dado entre nós o merecido relevo. Estou a preparar outro espectáculo semelhante, o segundo, a apresentar em Junho, em Nova York. Preparo para Maio a minha apresentação no «Olympia», à frente da embaixada de música portuguesa, que o meu amigo Bruno Coquatrix veio contratar ao nosso País.

— E agora?

— Resta-me descansar mais um bocadinho e preparar a conferência de imprensa de hoje à tarde.

— Que já fica adiada, como se vê...

Os preços do azeite

(Continuação da página central)

do azeite de 2º a 5º é de \$08, por décimo de acidez.

As embalagens de azeite extra deverão conter a palavra «virgem» nos respectivos rótulos.

Os vendedores são obrigados a receber as taras recuperáveis pelos preços aprovados.

O despacho, agora publicado, determina que os preços máximos do azeite fino, constantes daquelas tabelas, são extensivos a todo o continente e mais ainda:

O preço máximo de venda ao público do azeite fino, em embalagens de capacidade superior a 1 l, é fixado em 15\$00 por litro;

Os preços máximos do lotado corrente, a granel, nos distritos de Lisboa, Santarém, Leiria, Castelo Branco, Portalegre, Setúbal, Évora e Beja (com excepção dos concelhos de Ourique e Odemira), são fixados, na venda ao retalhista e ao público, respectivamente, em 14\$90 e 15\$00 por litro;

Os preços máximos do lotado corrente, a granel, nos restantes distritos e nos concelhos de Ourique e Odemira, são fixados, na venda ao retalhista e ao público, respectivamente, em 15\$10 e 15\$80 por litro.

O grupo era formado por cerca de 50 mulheres e crianças que, ao chegarem ao aeroporto, num autocarro da Embaixada, foram rodeadas por centenas de manifestantes chineses que gritavam os habituais estribilhos anti-soviéticos.

Os manifestantes, na sua maioria jovens «guardas vermelhos», obrigaram as mulheres russas, algumas com crianças ao colo, a entrarem no aeroporto, através de um corredor estreito, formado por duas filas de manifestantes.

Quando funcionários da Embaixada soviética e de outras Embaixadas da Europa Oriental tentaram proteger as mulheres e crianças, formando um cordão à sua volta, foram empurrados pelos manifestantes. Alguns chegaram mesmo a ser agredidos. Por outro lado, os maridos e pais dos repatriados foram impedidos de entrar no aeroporto.

O avião levantou voo com mais de uma hora de atraso.

UM CARNAVAL ALEGRE!

UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE

DISTINTAMENTE FAMILIAR

MÚSICA, MUITA MÚSICA, AO SOM DE 2

CONHECIDOS CONJUNTOS

Informações pelo Telet 190211

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA 144

(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)

Parque privativo para automóveis

AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

DIAS

6

7

FEVEREIRO

Faleceu o general Orsborne

BOSCOMBE (Inglaterra), 6 — (R.)

— O general Albert Orsborne, chefe internacional do Exército de Salvação, de 1946 a 1954, faleceu, na noite passada, nesta cidade da costa Sul, com 80 anos.

ESPECTACULAR REGRESSO DO CAMPEONATO NO QUE SE REFERE À MARCAÇÃO DE GOLOS • A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL SUGERE INÚMERAS DÚVIDAS

Só houve o Benfica...

Positivo...
O Vitória de Guimarães começou contra o sol e... contra o Benfica que, cedo, se adiantou, no marcador, 1-0, aos 95 segundos e 3-0, quatro minutos antes da meia hora. Mas a adversidade dos visitantes foi notória devido à influência exercida pelos lisboetas, ontem a produzirem exibição que deve ter deixado contentes gregos e troianos, a despeito da frouxa réplica encontrada. Os minhotos mais pareciam ter ingerido droga para entorpecer. Os efeitos manifestaram-se gradualmente. Quase atingindo o estado hipnótico...
Seja como for, analisado o labor do Benfica em si próprio,

conclui-se que ao mesmo não faltou positivismo em larga escala. Ele foi, realmente a causa principal da desilusão, chamada Vitória de Guimarães. Aos minhotos, apenas se deverá outorgar justo quinhão de apreço por terem demonstrado desportivismo ímpoluto e, também, por não haverem perfilhado, premeditadamente, um figurino tático destinado a reforçar a tarefa defensiva, visando explorar o contra-

(Continua na página central)

por FERNANDO SOROMENHO



Expectativa ante a trajectória da bola, no Estádio da Luz. Reacções diferentes em Coluna e nos cinco vimaranenses que a objectiva fixou. Não foi golo...



Eusébio foi ontem um jogador «diferente». Não marcou, mas proporcionou golos aos companheiros. De qualquer modo, exibição de categoria, para recordar

DO ALTO DA OLIVEIRA A ADMIRAR O OLIVEIRA...



Contraste curioso. Manuel de Oliveira (660), ultrapassando um dos adversários, prepara-se para vencer o corta-mato nacional, que quanto um espectador, em impressionante atitude de segurança, contempla do alto da oliveira, que lhe serviu de poiso, o esforço dos atletas.

O Belenenses entrou no cordão...

Se o Carnaval foi «inventado» para as pessoas se metamorfosearem, atirando as tristezas para trás das costas e se divertirem à grande, o Belenenses cumpriu rigorosamente esse preceito. Como se se «espalhasse» na Avenida Rio Branco — local famoso do Entrudo carioso — o grupo «azul» entrou

no cordão e, durante hora e meia, não parou de lançar serpentinas de bom futebol e papelinhas transformados em golos!

Quem reconheceria naquela equipa mexida, alegre, saltitante, entusiasmada, a que se arrastara, ma-

(Continua na página central)

Remates à baliza...

• Seleccionador...

Não restam dúvidas. Gomes da Silva será o novo seleccionador nacional de futebol, sucedendo a Manuel da Luz Afonso, que, como se sabe, pediu escusa para continuar a desempenhar o cargo, alegando motivos de ordem pessoal.

A nomeação de Gomes da Silva ainda não foi anunciada, visto depender da apreciação da direcção da F. P. F., órgão de que o próprio Gomes da Silva faz parte. Ignora-se como virá a ser resolvida a discrepância aparente, mas decerto não deixará de ser considerada a prioridade do lugar de seleccionador.

Nada é estável nesta vida. A selecção nacional, que parecia

(Continua na 6.ª página)

ZONA SUL

O BARREIRENSE MANTÉM-SE FAVORITO AO DERROTAR EXPRESSIVAMENTE O OLHANENSE

Depois do interregno de três se-
manas no campeonato, o Barreiren-
se voltou a denunciar certo poder e
segurança, atributos que o fizeram
brilhar, com notável exibição, quan-
do triunfou sobre o Torriense, um
dos mais sérios candidatos da Zona
Sul.

Não se terá exibido, agora, con-
tra o Olhanense, como então. Teve
até, períodos de afrouxamento e de
fraco sentido de entre-ajuda, talvez
explicável pelas ligeiras alterações
no «plantel» do fecho da primeira
volta.

Mas não há dúvida que continu-
a a vir ao de cima certa personali-
dade, a que não é estranha a pre-
sença de um jogador — Azumir —
possuidor de óptimas qualidades

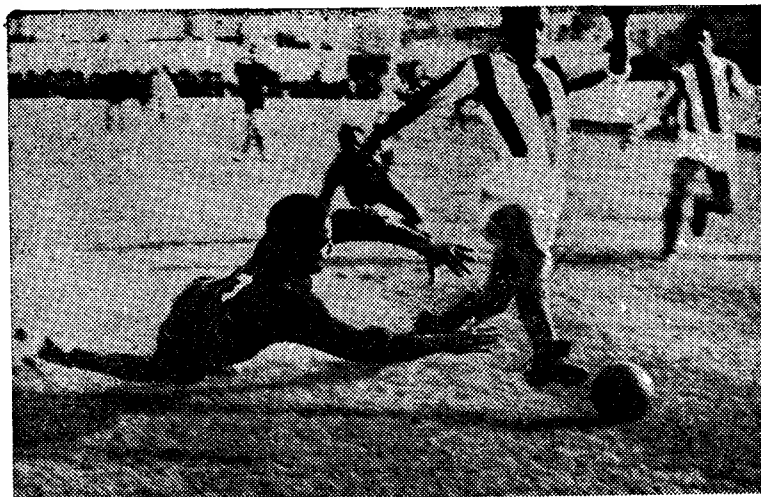
zé, para evitar que a bola entrasse
a remate de Ludovico.

O Olhanense, equipa que denun-
ciou boa factura de jogo, mormen-
te nos vinte minutos iniciais, não pô-
de suprir a maior combatividade
dos barreirenses e um sentido mais
acutilante e mais positivo dos dian-
teiros locais.

Rodrigues, Zezé, Reina, Saldanha
e Pelézinho, foram os que mais nos
agradaram no «team» algarvio. No
Barreirense, citamos Azumir, Patri-
cio, Garrido, Nogueira e Langa.

A arbitragem do sr. Salvador Gar-
cia, situou-se, duma maneira geral,
em plano aceitável, sem deixar ir
por diante alguns esboços de jogo
que não se deseja.

JOÃO DIAS



Rodrigues mergulha. Azumir tenta o remate. O Barreirense, porém, não marcaria desta vez

MESMO SEM BRILHO O ORIENTAL MERECEU VENCER

O interregno forçado a que algu-
mas equipas estiveram sujeitas, pa-
recia benéfico para acerto de con-
junto e até recuperações, casos, da
turma do Oriental, agora com a
nova direcção técnica em «roda-
gem».

A partida teve duas fases comple-
tamente distintas: Na primeira, o
comando pertenceu ao Oriental que
teve ensejo de obter marca que o
pusse a recato de quaisquer im-
previstos, mas enfermou por ca-
rência de rematadores para darem
a devida finalização às inúmeras
jogadas fornecidas por Vilarinho,
que mais uma vez se mostrou o
melhor elemento da turma.

A segunda parte começada prati-
camente com o golo de Vilarinho
(que deu o triunfo à sua equipa)
valeu pouco mais, a não ser o me-
lhor período dos forasteiros, a dar
maior trabalho à defensiva contrá-
ria que, mesmo sem jogar bem,
desfazia todas as tentativas junto
da sua área.

Vitória justa do Oriental, pelo
que jogou na primeira metade, mas
só possível pela frouxa réplica
oferecida pelos escalabitanos, que
de certo valerão muito mais.

Poucos nomes há a destacar, nu-
ma partida incarácterística, e falha
de técnica, mas merecem referên-
cia, Fragona, Cordeiro, Mendes e
Vilarinho, na turma do Oriental,
e Gomes, Castanheira, Jaime e Er-
nesto, nos «Leões».

Arbitragem de Carlos Monteiro,
de Setúbal, boa no primeiro tempo,
para depois ter algumas falhas, de-
vido à fraca ajuda dos auxiliares.

MARIO REIS

VITÓRIA DIFÍCIL MAS JUSTA DO SINTRENSE

O encontro Sintrense-Almada dis-
putado no campo da Portela, em
Sintra, perante diminuta assistên-
cia, terminou com a merecida vitó-
ria da turma local por duas bolas a
zero.

Jogo equilibrado, bastante dis-
putado, mas de baixo nível técnico.
Logo de início, ambos os grupos
actuaram a toda a velocidade, e
obrigando os guarda-redes a entrar
frequentemente em acção, notando-
se, no entanto, que os sintrenses
eram mais perigosos, apesar de des-
falcados de três ou quatro titulares.

No 2.º tempo, ambas as equipas
acusaram o esforço dispendido na
primeira parte. Contudo, foram os
almadenses que, durante os primei-
ros vinte minutos, obrigaram a de-
fesa contrária a empregar-se a fun-
do, com realce para o guarda-redes
Macedo, mas os sintrenses reagiram
e voltaram a equilibrar a parti-
da, conseguindo, mais tarde, con-
firmar a vitória com novo tento.

Vitória difícil, mas justa da equi-
pa sintrense, que, até podia ter
sido mais expressiva em golos se
não fora o egoísmo do seu interior
esquerdo, Sérgio, um excelente jo-
gador, sem dúvida.

Do Sintrense, os melhores foram:
Macedo, Pardal, Barros, Souto e
Sérgio, este com o senão já apon-
tado.

Do Almada, Godinho, Rebelo,
Leal, Nunes e José Luís estiveram
em evidência.

Arbitragem regular do sr. Pinto
Coelho, de Faro.

JOÃO LOPES

O PORTIMONENSE CONTINUA INVICTO EM «CASA»

A equipa algarvia continua invic-
ta no seu campo. A turma do Lu-
sitano, apesar da sua forte estru-
tura defensiva, seguiu a sorte de
todas as outras equipas que têm vi-
sitado Portimão.

Mais uma vez o tecnicismo bem
planificado, da equipa local, levou
de vencida mais uma jornada e,
assim, estamos convictos de que a
sua posição actual na tabela da
classificação só pode ser alterada
em campos alheios.

Na equipa local, que continua a
satisfazer pela sua estruturação téc-
nica e, sobretudo física, todos cum-
priram. Na alentejana, a figura
grande, que continua a ser um ba-
luarte, foi Falé.

A arbitragem conduzida com fir-
meza, agradou.

FAUSTO TRABUCHO

VITÓRIA DO MENOS MAU NO JOGO NA COVA DA PIEDADE

No seu terreno, o Cova da Pie-
dade venceu o Luso do Barreiro por

(Continua na 7.ª página)

ZONA SUL

Resultados

Portimonense-Lusitano	3-1 (0-5)
Oriental-«Os Leões»	2-1 (1-2)
C. Piedade-Luso	1-0 (0-0)
Sintrense-Almada	2-0 (0-0)
Montijo-Alhandra	2-2 (0-1)
Barreirense-Olhanense	4-1 (2-2)
Torriense-Seixal	4-2 (3-1)

Entre parêntesis indicam-se os re-
sultados dos jogos da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Barreirense	14	6	5	3	36-15	19
Portimonense	14	9	1	4	23-19	19
C. Piedade	14	5	8	1	20-11	18
Torriense	14	8	2	4	35-28	18
Olhanense	14	6	3	5	25-19	15
Sintrense	14	4	7	3	20-21	15
Alhandra	14	5	4	5	18-20	14
Oriental	14	4	6	4	14-17	14
Luso	14	4	4	6	14-18	12
Montijo	14	4	4	6	18-25	12
Almada	14	3	5	6	11-17	11
«Os Leões»	14	3	5	6	16-25	11
Lusitano	14	4	2	8	24-30	10
Seixal	14	3	2	9	10-19	8

Factos salientes

A supremacia absoluta dos gru-
pos visitados — seis vitórias e um
empate. O Barreirense ter conse-
guído o melhor resultado da jor-
nada. A manutenção das posições
por parte dos quatro primeiros
classificados (todos vencedores).

A próxima jornada

O campeonato prossegue no pró-
ximo domingo, com os encontros
correspondentes à 15.ª jornada. São
eles: Lusitano-Oriental (0-1), Leões-
C. Piedade (2-2), Luso-Sintrense
(1-3), Alhandra-Barreirense (2-2),
Olhanense-Torriense (1-2), Almada-
Montijo (1-3) e Seixal-Portimo-
nense (0-1).

VINCO PERMANENTE LÃ

O seu alfaiate pode dar agora às suas
calças o tratamento que as vinque para
sempre, sem diminuir as qualidades
naturais e inimitáveis da PURA LÃ VIRGEM,
graças ao novo processo vinco permanente lã

sempre prontas a vestir e sempre
apreciáveis em quaisquer circunstâncias

- DEBAIXO DE CHUVA
- NOS MOVIMENTOS DO USO PROLONGADO
- DURANTE AS LONGAS VIAGENS
- NAS LAVAGENS A SECO

* se esta etiqueta coarar no interior das calças garante o verdadeiro vinco permanente lã

FUTEBOL NA EUROPA

ESPAÑA

Atlético de Bilbao Pontevedra, 2-1; Corunha-Sabadel, 0-1; Córdoba-Las Palmas, 0-0; Real Madrid-Granada, 2-0; Valência-Atlético de Madrid, 0-2; Sevilha-Saragoça, 3-1; Hércules-Espanhol, 3-3; Barcelona-Elche, 3-0.

Classificação: Real Madrid, 32 pontos; Espanhol, 24; Valência e Barcelona, 23; Atlético de Madrid, 22; Saragoça, 21; Sabadel, 20; Atlé-

tico de Bilbao, 19; Elche, 18; Pontevedra e Córdoba, 17; Las Palmas e Sevilha, 16; Granada, 14; Corunha, 11; Hércules, 9.

FRANÇA

Sochaux-Sedan, 1-0; St. Etienne-Estrasburgo, 2-1; Nantes-Bordéus, 1-1; Lens-Stade de Paris, 1-0; Angers-Toulouse, 1-1; Nîmes-Marselha, 0-1; Valenciennes-Lyon, 0-0; Mónaco-Rennes, 0-0; Reims-Ruão, 1-0; Lille-Nice, 3-0.

ITALIA

Atalanta-Venezia, 1-0; Fiorentina-Bréscia, 7-1; Foggia-Bolonha, 0-1; Lanerossi-Inter, 0-1; Lecco-Juventus, 1-3; Milão-Cagliari, 2-1; Roma-Mantua, 1-1; Spal-Nápoles, 1-4; Torino-Lázio, 1-1.

Classificação: Inter, 30 pontos; Juventus, 28; Cagliari e Nápoles, 25; Fiorentina, 24; Bolonha, 23; Roma, 22; Milão, 21; Mantua, Torino e Atalanta, 19; Bréscia, 17.

O Casa Pia mais distanciado na I Divisão da A.F.L.

Disputou-se ontem a 19.ª jornada do campeonato da 1.ª Divisão da A.F.L.

O facto mais saliente refere-se ao empate do Sacavenense, verificado na Picheleira, o que proporcionou maior avanço ao Casa Pia, por sua

vez autor do resultado mais des-nivelado do dia, perante o Alverca.

Os «gansos» seguem, assim, magnificamente lançados para a conquista do título, que dificilmente lhe fugirá.

Resultados («reservas», entre parêntesis):

Algés-D. Olivais		0-1	(2-0)
Palmense-Loures	...	2-2	(3-1)
Bucelen-S.L. Olivais	...	0-0	(2-0)
Casa Pia-Alverca	...	5-0	(4-0)
Vilafrang. Estoril	...	2-1	(4-0)
E. Amadora-Odivelas	...	1-0	(3-0)
Vitória-Sacavenense	...	1-1	(1-1)

Classificação: 1.º, Casa Pia (48-11), 51 pontos; 2.º, Sacavenense (25-11), 47; 3.º, Palmense (31-24), 43; 4.º, Vilafranguense (33-32), 41; 5.º, Vitória (29-27) e E. Amadora (36-24), 39; 7.º, S. C. Olivais (33-26) e D. Olivais (24-36), 37; 9.º, Bucelenses (27-34), 36; 10.º, Odivelas (20-22), 35; 11.º, Estoril (16-24) e Loures (29-38), 34; 13.º, U. Algés (24-35), 31; 14.º, Alverca (12-31), 27.

O Livramento isolou-se no Campeonato da 2.ª Divisão

Para o campeonato da 2.ª Divisão da A.F.L. realizou-se a 13.ª jornada. O Vialonga, ao deixar-se surpreender pelo modesto Lourel, permitiu a fuga do Livramento no primeiro lugar.

Resultados:

Zambujalense-Charneca	...	5-1
Oelras-Linda-a-Velha		3-1
Vialonga-Lourel		4-4
Arroios-Ericeirense		5-1
Montelavaren-Livramento	...	1-3
Linda-a-Pastora-F. Benfica	...	1-0
I. Cruzeiro-Santa Iria		2-1

Classificação: 1.º, Livramento, 33 pontos; 2.º, Vialonga, 32; 3.º, Santa Iria e Zambujalense, 29; 5.º, Arroios, 27; 6.º, Linda-a-Velha, 26; 7.º, Charneca, F. Benfica e Oelras, 25; 10.º, I. Cruzeiro, 23; 11.º, Montelavarense, e Linda-a-Pastora, 22; 13.º, Lourel, 21; 14.º, Ericeirense, 20.

F. Costa Cabral

foi o vencedor

da 1.ª fase da taça

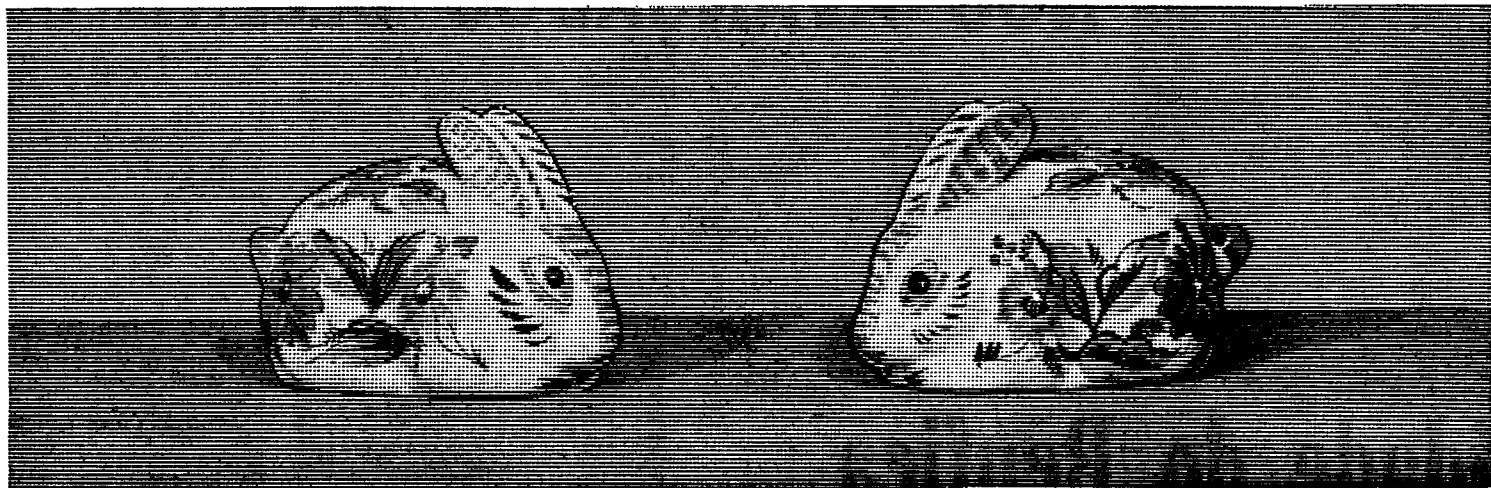
«Dr. R. E. Santo Silva»

O golfe ficou indiferente ao Carnaval e atraiu ao seu centro de actividade n.º 1, mais de uma trintena de jogadores e inúmeros adeptos da modalidade — mais interessados no seu desporto do que nos folguedões.

O torneio da taça «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva» teve, pois, começo auspicioso, com a luta animada entre os 32 intervenientes. Jogando, por pancadas com abono, a classificação veio a ficar assim ordenada:

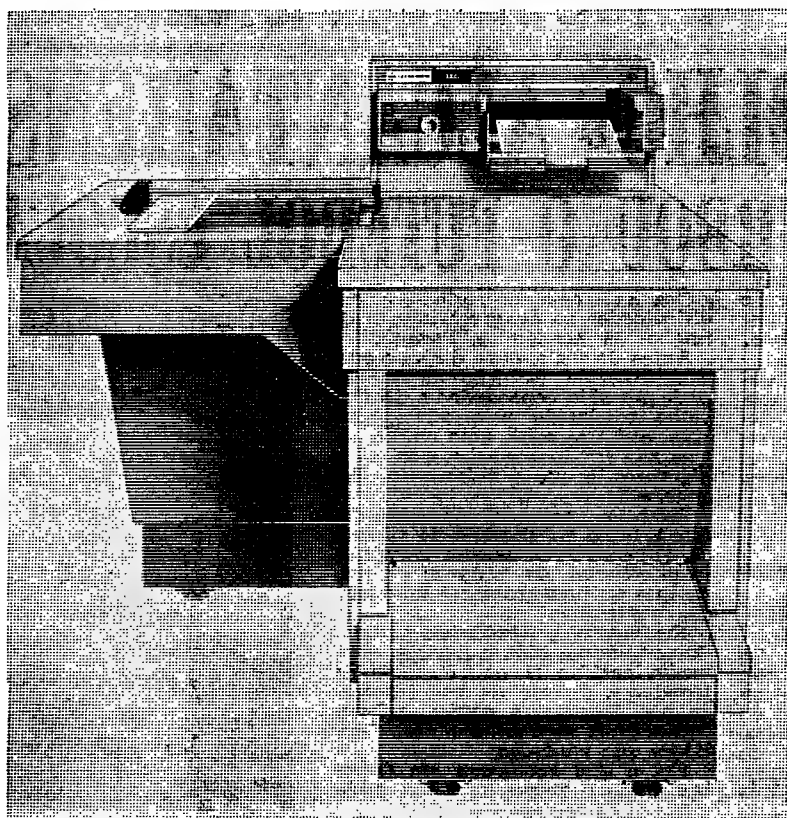
1.º, F. Costa Cabral, 70 pontos (74-4); 2.º, F. Burnay Mendonça, 71 (80-9); 3.º, José Lara Sousa e Melo, 72 (79-7); 4.º, Pedro Manteco, 73 (83-10); 5.º, A. Carneiro Pacheco, 73 (87-14); 6.º, Robert Marx-Nielsen, 73 (78-5); 7.º, Manuel Leão, 74 (78-4); 8.º, Jorge Figueiredo, 74 (76-2); 9.º, Brodie Lennox, 75 (78-3); 10.º, A. Carmona e Costa, 75 (83-8); 11.º, Leo C. Gravies, 76 (84-8); 12.º, J. D. Hamley, 76 (85-9).

Os oito primeiros classificados ficaram apurados para a 2.ª fase da prova — a eliminar a 1.ª derrota — que começa no próximo sábado, com os quartos de final.



Dois coelhos duma cajadada.

Copie e duplique com uma Rank Xerox 420



Até aqui, nenhum equipamento conseguiu resolver satisfatória e simultaneamente os problemas da cópia e da média duplicação; daí, tiragens excessivas nas fotocopiadoras ou demasiado pequenas nos duplicadores, com os inconvenientes da lentidão, despesa e trabalho injustificado.

A Rank Xerox* fornece-lhe agora a solução. A sua gama de equipamentos foi acrescida com novas máquinas que combinam as tradicionais vantagens da Xerografia com a economia da duplicação convencional.

É tão simples, afinal! Coloca-se o próprio original na máquina, marca-se o número de cópias desejado, carrega-se num botão... e eis imediatamente as cópias pretendidas, feitas em vulgar papel "bond" de escrita.

Tarifas decrescentes baixam o custo por cópia quando aumenta a tiragem por original. E, além disso, não precisa de matrizes, "stencils", tintas ou químicos; não terá desperdícios em experiências nem tempos mortos.

Tudo isto sem empate de capital! A sua máquina nunca estará desactualizada.

Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA (Porto - 67058-9)

RANK XEROX, LIMITED

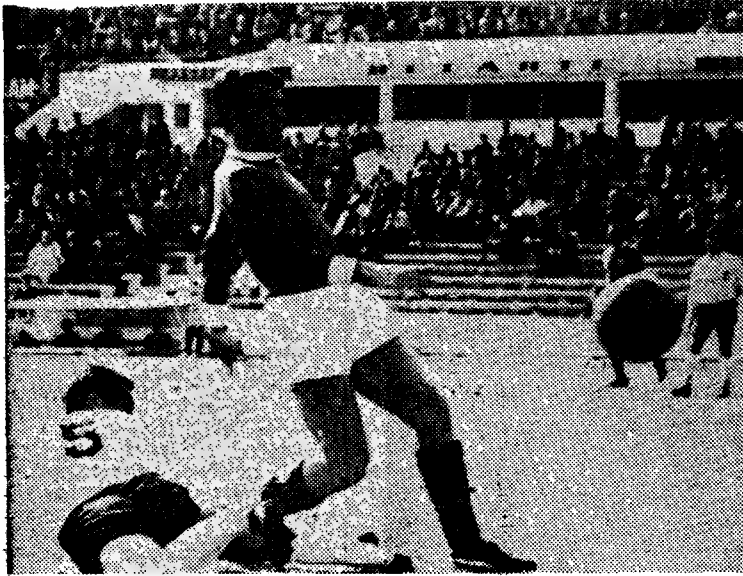
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO



RANK XEROX

UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited



Subtileza de José Augusto na marcação do segundo golo do Benfica. Costeado tentou tudo, mas foi derrotado

EFICÁCIA INÉDITA NOS AVANÇADOS BELENENSES

(Continuação da 1.ª página)

cambúzia, hesitante, desconfiada, durante a maior parte da primeira volta? O Belenenses de ontem não tem motivos para andar preocupado. A defesa esteve segura, a linha média dona do jogo, o ataque rematador e codicioso. 5-0 à C.U.F. não é para qualquer, nem surge por artes mágicas.

Embora os cufistas se escalonassem em 4x3x3 — medida de precaução que não resultou —, os visitados fizeram tábua rasa do sistema contrário. Canário e Adelino,

a actuarem com raro acerto, asse-
nhorearam-se do meio-campo e atiraram com o conjunto ao assalto da baliza de José Maria. Carlos Pedro, agora em melhor companhia, e Simões, azougado e prático, deram continuidade ao labor dos companheiros. Desta maneira, os lisboetas alcançaram superioridade nítida, límpida, surpreendente dado os antecedentes dos contendores.

O primeiro golo mais revigorou



O regresso do Campeonato Nacional coincidiu com o começo da 2.ª volta. A 14.ª jornada caracterizou-se por superioridade total dos visitados, que acabaram com 14 pontos em causa, por intermédio dos resultados seguintes:

Académica, 1-Atlético, 0
Braga, 3-Sporting, 1
Porto, 3-Varzim, 1
Sanjoanense, 2-Leixões, 0
Benfica, 7-V. Guimarães, 0
Setúbal, 5-Beira-Mar, 1
Belenenses, 5-C. U. F., 0

Factos salientes

As vitórias dos três primeiros classificados (Benfica, Académica e F. C. Porto), fizeram com que aumentassem a vantagem sobre os outros concorrentes. Realce-se, no entanto, a resistência do Atlético em Coimbra, a forçar os estudantes a um triunfo tangencial.

No jogo da Luz deu nas vistas o volume do resultado, com a particularidade insólita de Eusébio não ter obtido qualquer golo dos sete marcados.

O êxito do Braga contra o Sporting conduziu os minhetos ao quarto posto. Os «deões» viram assim aumentar a diferença que os separa dos mais adiantados.

Também o Belenenses, dando sinal de resurgimento a ter em conta, alcançou marca substancial à custa da C. U. F. O mesmo fez o V. de Setúbal com o Beira-Mar por antagonista.

A Sanjoanense, por sua vez, abandonou a «lanterna vermelha», agora em poder dos azeiteiros. A turma de S. João da Madeira encontra-se decidida a defender a sua posição entre a «elite» do futebol nacional.

os belenenses a entrarem pela defensiva adversária com singular desplane e destreza. Na primeira tentativa séria de contrariar o ascendente dos locais a C.U.F. não teve a sorte a seu favor. Um pontapé de E. Santo, merecedor de tento, perdeu-se na trave.

Os do Restelo compreenderam haver chegado a sua hora e não tiraram o pé do acelerador. Assim, chegaram a 2-0 e não deram provas de estar saciados.

Como se não bastasse a boa disposição belenense, Cagica «ajudou-a» com um autogolo. A eufória «azul» subiu de tom e encheu o campo.

Tudo saía bem aos visitados. Havia, pois, que aproveitar a maré. E esta tornou a encher ainda antes do intervalo, que chegou com a marca de 4-0.

Quando regressaram ao rectângulo, o Belenenses vinha satisfeito e a C.U.F. disposta a uma rectificação que se impunha.

A verdade é que os de «azul» não mantinham a mesma frescura e os «fabris» prepararam-se para tirar

(Continua na 7.ª página)

A personalidade do Benfica definiu-se sem subterfúgios

(Continuação da 1.ª página)

-ataque. O primeiro facto é, no entanto, distinto do segundo, dado que este sugere controvérsia natural, considerando-se que não é desprimoroso, nem antifutebol, adoptar-se uma estratégia destinada a reforçar a retaguarda.

Sete a zero, é resultado estranho, tendo em vista a relativa parcimónia dos dianteiros benfiquistas. Mas diante do que se desenrolou ontem no bem tratado relvado do estádio da Luz nada

de anormal no mesmo se incrusta, a não ser o escandaloso di-não de Eusébio que se esforçou, extraordinariamente, para fazer o gosto ao pé. O moçambicano foi um autêntico «fura-vidas», mas o seu ganho, na circunstância, limitou-se a ser útil aos outros, o que é importante. Em quatro golos ficou impregnado algo do suor e do saber de Eusébio, ontem um jogador humilde. Desejoso de botar figura. Como se a mesma fosse essencial à sua existência de jogador da bola.

Impressionou este Eusébio, portentoso no brio, na capacidade, no companheirismo e na abnegação. Quem o tem, somente, aplaudido quando obtém «golos históricos» ficou desta vez com uma impressão inédita através da síntese: grande exibição sem a cúpula de um golo sequer.

Com 3-0, no intervalo, recebeu-se pelo registo da sensaboria no 2.º tempo. Mas os cálculos saíram errados mercê da exibição

MÁSCARA DE EUSÉBIO:
nenhum golo nos sete marcados pela equipa mas exibição de categoria

do Benfica que, acrescente-se, se empenhou mais no propósito de tirar partido da inspiração e das circunstâncias.

O 4-0 (José Augusto aos 8 m.) despontou, graças a electrizante mutação de velocidade, na qual Eusébio e Torres tiveram acção

(Continua na 7.ª página)

As nossas estrelas



Moreira (Sanjoanense), Jaime Graça e Eusébio (Benfica).



Cardoso, Carriço, Tomé, Torres, Herculano e Guerreiro (Setúbal), Vieira Nunes (Académica), Botelho (Atlético), Djalma e Nóbrega (F. C. Porto), Canário, Adelino e Carlos Pedro (Belenenses), José Maria Mário, Estêvão e Luciano (Spt. de Braga), Hilário, José Carlos e Gonçalves (Sporting), Walter e Alcinda (Sanjoanense), Wagner (Leixões), Jacinto, José Augusto e Torres (Benfica).



Carlos Manuel, Augusto e Pedra (Setúbal), Girão, Evaristo e Almeida (Beira-Mar), Celestino e Marques (Académica), João Carlos, Candeias (Atlético), Gomes, Rodrigues e Simões (Belenenses), Espírito Santo e Fernando (C. U. F.), Ribeiro e Albino (Spt. de Braga), Peres e Moraes (Sporting), Jambone, Freitas e Mateus (Sanjoanense), Gentil e Teixeira (Leixões), Nascimento, Cavém, Raul, Cruz Coluna (Benfica).

A pincelada crítica do jogo, que careceu da emotividade que costuma provocar chispas de espectáculo vibrante, pode cingir-se à resenha dos golos com a superioridade do Benfica a figurar como constante no processamento dos 90 minutos. Os tentos foram as atracções que valorizam uma companhia já de si boa...

O 1-0, obtido por Jaime Graça, devido a «tiro» bem colocado (foi o ponto de partida para se ver que o Benfica queria jogar para a frente...) deixou a guarda-redes vimaranense mais atarantado do que aparentara logo nas escaramuças iniciais e, simultaneamente, sinalizou os embaraços da defesa e meia-defesa minhota na marcação directa com a bola a rolar rente à relva, em trocas sucessivas.

O 2-0 (José Augusto), em golpe tão simples como imprevisto, confirmou ideias sobre o clamoroso desacerto da retaguarda forasteira, inapta na antecipação e na cobertura racional das zonas perigosas. E o 3-0 (Torres) reeditou a tendência do Benfica para se não limitar a atacar somente com quatro avançados. A infiltração de Jaime Graça foi um acontecimento inesperado para os visitantes. Dai, o êxito do centro do recuado e o golpe de cabeça de Torres que bem precisou de saltar, com decisão, para superar Pinto, à sua ilharga.

O «FERROLHO» ALCANTARENSE PERTURBOU O FUTEBOL ESCOLAR

Sabendo da força da Académica, o Atlético deslocou-se a Coimbra impondo um sistema de «ferrolho», que perturbou o futebol escolar.

Assim, o grupo alcantarense colocou à frente do guarda-redes um jogador às «deixas» (Angeja); depois, o quatro defensivo, que teve sempre o auxílio dos companheiros da linha intermediária, composta por Seminário, Candeias e Vicente; deixando um pouco mais à frente Cravo e Matateu.

«Diário de Lisboa»

A Federação Portuguesa de Ginástica enviou-nos dois cativantes ofícios em que nos dá conta de terem sido aprovados, em sessão do Congresso, votos de louvor e agradecimento à Imprensa, além de uma saudação especial aos representantes dos órgãos informativos presentes, ao acto, ao qual assistiu o nosso colaborador Luís Correia.

Ora, o sistema contrariou e criou dificuldades ao desenvolvimento do futebol da Académica. Porquê?

Antes do mais, deve dizer-se que a descolorida exibição da turma pode ter sido consequência do trabalho produzido pelo adversário, pois, como se sabe, uma equipa só joga não aquilo que sabe, mas, muitas vezes, o que o antagonista lhe consente.

Quer nos parecer, no entanto, que o fraco rendimento do «team» de Coimbra teve origem mais nas insuficiências da própria equipa, do que no bom trabalho defensivo dos visitantes.

Realmente, a Académica actuou, durante quase toda a partida, com muita lentidão. E como é sabido, os jogadores, mesmo de boa técnica, se não jogarem a correr, sofrem implacáveis marcações e com facilidade são anulados.

Foi o que aconteceu em Coimbra, onde o grupo local não pôde

(Continua na 7.ª página)



Nasceu assim o golo



Resoluta entrada na área do nível extremo-esquerdo do Belenenses, o madeirense Fernando

Nos erros do árbitro as notas mais salientes no jogo de Braga

A ausência de grande público no estádio de Braga confirma exuberantemente o momento actual da equipa «leónina».

De uma região em que conta com um número bastante elevado de adeptos do Sporting viu-se, neste jogo, desamparado de apoio, ao contrário dos minhotos, cuja massa de simpatizantes esteve presente em larga escala.

Depois de 20 minutos, jogados em bom nível e em que os donos do campo marcaram uma vez e por outras ocasiões estiveram próximo de conseguí-lo, o encontro veio a cair em toada monótona, que só se desvaneceu depois de marcado o segundo golo, quando já decorriam 24 m. da segunda metade da partida.

Quando se julgava que o interesse, uase desfeito, retornaria, o árbitro resolveu, incompreensivelmente, numa jogada em que não se vislumbrou a mais leve falta dos defensores minhotos, assinalar «penalty» contra o Braga.

Houve, como é natural, protestos justificados, mas o castigo foi mantido e os «leões» reduziram a diferença.

Passados dois escassos minutos, o juiz de campo teve outro erro de palmatória, desta vez a castigar igualmente com «penalty» (mão casual de Hildário) a qual, para além do mais, nos pareceu fora da área de rigor.

O jogo já estava estragado. Da exaltação resultante destas irregularidades, surgiu um desentendimento que envolveu Carvalho e os repórteres fotográficos em serviço e Moraes, longe de tudo, resolveu intervir a favor do seu companheiro.

Este incidente apenas serviu para desprestigiar o futebol e sendo de lamentar que o árbitro tenha sido o maior culpado de tudo aquilo que se passou.

Não há dúvida que grande crise afecta o rendimento do futebol «leónino». A equipa não está, realmente, à altura dum clube de tamanha projecção. A defesa ainda é o sector mais equilibrado e onde se nota certa autoridade. O médio Gonçalves lutou ingloriamente pela organização do jogo atacante, mas completamente desamparado. Na frente, Peres e Manuel Duarte, a

espaços, deram notas dignas de registar.

A equipa minhota foi a que melhor conta deu de si e o triunfo conquistado foi justo.

A arbitragem foi simplesmente negativa.

ANGELO MOREIRA

Taça «Luciano Fernandes» UM NOVO TORNEIO

Começa no sábado a disputa da Taça «Luciano Fernandes», que a Associação de Futebol de Lisboa, em boa hora resolveu organizar entre as melhores reservas dos clubes da capital.

Tudo se conjuga para que o público acorra aos campos de futebol, porque o malogrado jogador do Benfica foi um exemplo vivo do futebolista, nobre e desportista.

Também há outra razão para pensar: — a prova é mesmo original e no sábado já se conhecem os nomes dos primeiros sortidos.

Quem vencerá? Os «grandes» ou haverá surpresas, antes do segundo sorteio?

Apenas na primeira parte se viu futebol, nas Antas

Se a primeira parte do F. C. Porto estava a agradar, pelo menos a partir do seu primeiro golo (13 m.), a segunda foi uma decepção total, pormenor que a equipa vem a oferecer há já algum tempo.

Ontem, assim sucedeu. Até ao

primeiro golo, jogaram de igual para igual, o F. C. Porto e o Varzim, ainda que este tivesse a retaguarda reforçada apenas com três homens adiantados no terreno.

O sistema dificultava, como é lógico, a planificação dos locais, mais atacantes, claro, e possibilitava contra-ataques rápidos aos três homens adiantados, mas facilmente anulados pelas linhas atrasadas do F. C. Porto.

Depois do golo, este aspecto de equilíbrio desapareceu e viu-se, então, um F. C. Porto mais autoritário, mais rápido, mais desataviado, com um futebol de inteiro agrado. E de agrado era todo o jogo em si, pela réplica dada pelo Varzim, a defender, mas, no caso, por imposição absoluta do adversário que só tinha de ser ligeiramente recri-

minado por pequenas entradas com certa rapidez.

Marcado que foi o segundo golo dos portuenses, mais se transformou o seu futebol, para melhor ainda. E o Varzim sentiu que mais não podia fazer, vindo então para o claro e franco ataque, que lhe daria também um golo e possibilitava ainda que o F. C. Porto mostrasse ainda maior força técnica.

A equipa passou a jogar com contracção total por parte de todos os elementos, que ligavam bem, passavam bem, avançavam bem, enfim, faziam um futebol muito agradável.

O intervalo, porém, veio quebrar esta toada de bom futebol. O Varzim, a perder pela tangente, voltou a precaver-se com medidas de segurança, na sua baliza, passando

anense, marcou guardou

sou, pois as avançadas da equipa de Manuel de Oliveira sempre esbarrraram com a bem organizada defesa do grupo de Monteiro da Costa.

O encontro iniciou-se em velocidade e em resultado de tal andamento os locais, mais acutilantes, fizeram o primeiro golo aos 9 minutos e, aos 24 minutos, marcaram o segundo tento.

Ainda dentro do primeiro tempo, o Leixões podia ter desfeito Arsenio. O pontapé, porém, desferido sem angulo, permitiu que Alvarez anulasse o perigo.

Até ao intervalo, os locais estiveram mais em evidência e, após o descanso, foram os visitantes que deram melhor conta de si na dianteira, opondo-se os sanjoanenses com valentia, na defesa.

Do Leixões, cujo conjunto é de igual nível técnico, destacaram-se Wagner, Teixeira e Gentil.

Na Sanjoanense, salientaram-se Moreira, Walter e Almeida.

Excelente a arbitragem de Joaquim Campos.

NOÉ TEIXEIRA



marcado por Campos



A figura do guarda-redes do Varzim, conclusão do remate do portuense Bernardo da Velha

MARCADORES

3 jogadores (Torres, Augusto e Carlos Pedro) com 3 golos

A primeira jornada da segunda volta do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão rendeu 29 golos — média de 4,1 tentos por desafio — embora tivessem ficado em branco quatro equipas — Atlético, Leixões, Guimarães e C. U. F. — por sina todas visitantes.

As honras da jornada foram para os benfiquistas José Augusto Torres e para o «azul» Carlos Pedro, que alcançaram três tentos cada um. O portuense Djahma, José Maria e Carlos Manuel (Setubal) com dois golos, seguiram-se-lhe em mérito.

também a usar de maior rapidez. O F. C. Porto, que surgiu totalmente modificado, mas para pior, fez uma segunda parte para ser esquecida. Teve apenas o condão de obter novo golo para dar maior expressão de verdade ao resultado.

ANTÓNIO AUGUSTO

OS SADINOS CONVENCERAM OS AVEIRENSES DECEPCIONARAM

O jogo Vitória de Setubal Beira-Mar era aguardado com grande interesse, dado os indícios de franca recuperação que o primeiro tem evidenciado nos últimos encontros e a clamorosa recuperação dos segundos contra o Montijo no penúltimo domingo.

No que se refere ao Vitória, tudo correu como se esperava, porquanto se assistiu a exibição de bom nível técnico, em que todos os elementos revelaram franca melhoria de forma, onde apenas José Maria (autor do primeiro golo) esteve muito abaixo dos companheiros. Gperreiro, de cujas iniciativas resultaram três golos, destacou-se entre todos.

O Beira-Mar, que foi dominado em quase todo o encontro, vendo

se no seu meio-campo quase sempre vinte e um jogadores, não correspondeu ao que se esperava e só por manifesta infelicidade dos atacantes setubalenses o resultado não atingiu maior expressão, pois foram inúmeras as oportunidades que se lhes depararam.

Os jogadores beira marenses preocuparam-se apenas com a defesa, abusando do jogo duro e das bolas para fora, pelo que o nível do seu futebol foi bastante fraco. Somente Girão, Evaristo e Almeida se destacaram.

O trabalho do árbitro, Aníbal de Oliveira, foi muito bom, apenas pecando por assinalar faltas com evidente benefício para o infractor.

C. P.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	8	8	—	—	24-2	16	6	3	1	2	7-8	7	14	11	1	2	31-10	23
Académica	8	7	—	1	21-8	14	6	4	1	1	9-4	9	14	11	1	2	30-12	23
F. C. Porto	8	7	1	—	24-4	15	6	2	—	4	5-10	4	14	9	1	4	29-14	19
Sp. Braga	8	5	2	1	18-7	12	6	1	3	2	3-4	5	14	6	5	3	21-11	17
Leixões	6	5	1	—	12-3	11	8	2	1	5	4-13	5	14	7	2	5	16-16	16
C. U. F.	7	4	1	2	9-6	9	7	2	2	3	8-16	6	14	6	3	5	17-22	15
V. Guimarães	6	3	—	3	7-5	6	8	3	1	4	11-17	7	14	6	1	7	18-22	13
Sporting	6	3	2	1	10-4	8	8	1	2	5	8-14	4	14	4	4	6	18-18	12
Vit. Setubal	7	4	1	2	9-5	9	7	—	3	4	2-9	3	14	4	4	6	11-14	12
Belenenses	7	2	2	3	9-7	6	7	1	2	4	4-10	4	14	3	4	7	13-17	10
Atlético	7	3	1	3	10-8	7	7	1	1	5	7-14	3	14	4	2	8	17-22	10
Varzim	6	1	3	2	4-8	5	8	2	1	5	10-16	5	14	3	4	7	14-24	10
Sanjoanense	8	2	3	3	8-13	7	6	—	2	4	6-15	2	14	2	5	7	14-28	9
Beira-Mar	6	1	3	2	8-9	5	8	1	—	7	5-23	2	14	2	3	9	13-32	7

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American
leva-o onde quizer ir, nos 6 continentes, viajando primeiro - pagando depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens e poderá iniciar a viagem na Pan American, sem qualquer pagamento imediato.

NAO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan

American estará ao seu dispor também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

NOVA YORK *	Esc.	6.080\$00	SYDNEY	Esc.	20.415\$00
BOSTON *	»	6.080\$00	TORONTO * (Via Nova York)	»	6.690\$00
SAN FRANCISCO *	»	10.275\$00	HONG KONG.	»	17.335\$00
MIAMI *	»	8.275\$00	VOLTA AO MUNDO *	»	37.555\$00

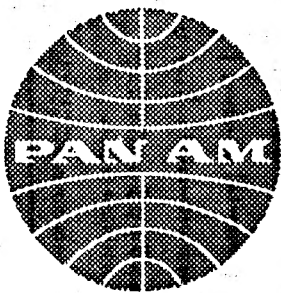
Em colaboração com o Banco Português do Atlântico

** Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1966 a 17/7 de 1967*

Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.



Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS
ou a Pan American
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa
Serviços de Reservas
Telef. 362187 (5 linhas)



PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Remates à baliza...

(Continuação da 1.ª página)

ser inexpugnável, sofreu em curto espaço de tempo baixas de tomo com as saídas de Otto Glória e de Manuel da Luz Afonso. O abandono prematuro de Vicente também foi percalço a ter em conta.

Mas não cultivemos o pessimismo. Pense-se no futuro com a certeza de que o presente não constituirá uma realidade vã.

● Turismo à custa do futebol...

O príncipe Rainier resolveu organizar uma espécie de colóquio sobre os problemas actuais do futebol e para o efeito convidou representantes de muitos clubes espalhados por esse mundo fora.

No futebol, o Principado de Mônaco é um zero à esquerda da virgula, mas, em turismo, o mesmo figura no lado contrário, isto é, com muitos zeros à direita da virgula.

A iniciativa, por conseguinte, traz água no bico. No fundo, equaciona inteligente processo de fomento turístico, graças ao «desporto-rei». Todas as ocasiões são boas para se falar de Cannes, Mônaco e lugares adjacentes. Pelo menos, aviva-se a memória...

● Juniores

Tem prosseguido, com normalidade, a preparação dos juniores que hão-de formar a selecção nacional. Através dela nota-se a execução de um plano que obedeceu a atento estudo. Oxalá, tanto esforço venha a ser compensado. O escalão bem precisa de estímulo, além de que, no aspecto internacional, interessa ao futebol português presenças airozas. A derrota de Portugal diante da Suécia e a eliminação da selecção militar sugerem rectificação.

TRICANA

TAPETES
CARPETES
PASSADEIRAS
ALCATIFAS
EM SALDOS

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA - 1
Telefones 51525 - 736314

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ÂNGELO MIGUEL DOS SANTOS, Praça da República, 28-30.

ZONA NORTE

BOA VITÓRIA
DO SALGUEIROS
EM PENAFIEL

Num terreno difícil (os penafielenses têm dado ultimamente boa conta de si), o Salgueiros conquistou ontem um precioso triunfo, que lhe permite acalear ainda certas esperanças com vista à conquista do 1.º lugar. Mas não há dúvida de que os portuenses foram felizes, pois o jogo, em largos trechos, revelou-se de equilíbrio e noutros, embora menos longos, pertenceu aos locais, que dispuseram dos avançados mais incisivos.

Todavia, mais uma vez a defesa salgueirista alardeou solidez e homogeneidade e em grande parte a ela ficou a equipa a dever o êxito alcançado.

Diga-se que na segunda parte (o intervalo chegou com o empate de 1-1), quando se aguardava o golo dos penafielenses, foram os «encarnados» do Norte que o obtiveram, em lance bafejado pela sorte, e assim ficou encontrado o vencedor da partida.

Ao ataque, os locais urdiram os lances mais claros, mas, em conjunto, do meio-campo para trás, principalmente, os portuenses fizeram-se valer de maneira que por vezes chegou a ser impressionante. De qualquer forma — precioso triunfo...

FELICIDADE
DOS TORREJANOS
NA COVILHÃ

O empate conquistado pelo Torres Novas, último da classificação, no campo do Sporting da Covilhã, um dos favoritos do torneio, rodeou-se de aspectos verdadeiramente sensacionais.

Os «leões» serranos bem carregaram no acelerador ao ataque, mas o certo é que não atinaram com a melhor produção no remate e, além disso, a defesa adversária portou-se bem à altura das circunstâncias, obedecendo, igualmente, a brilhar nas iniciativas que conduziam ao contra-ataque. E por mor disso, os torrijanos acabaram por alcançar tão esplêndido resultado, que também representará, sem dúvida, mais um castigo para os dianteiros covilhanenses, pelas deficiências de vulto apontadas na execução do remate.

Por curiosidade, cite-se que um dos golos do Torres Novas foi apontado por Hugo, que, depois de haver alinhado no Sporting de Portugal, passou a representar o Sporting da Covilhã, de onde se transferiu, finalmente, para o clube de origem.

Em suma: mais um excelente resultado conseguido por uma equipa visitante que se ficou a dever, em larga escala, a uma defesa sólida e bem organizada...

MERECEDA VITÓRIA
DO ACADÉMICO DE VISEU

No Estádio do Fontelo, o Peniche, como se previa, ofereceu boa réplica ao Académico de Viseu, fazendo gala de defesa bem estruturada (mais uma vez...), mas os locais, à custa de denodados esforços (e também mercê de maior objectividade nos lances ofensivos), acabaram por conquistar o triunfo por 2-1, absolutamente merecido.

De novo os penichenses quiseram entregar-se à faina defensiva, não tendo o discernimento necessário para ordenar contra-ataques mais perigosos, por verdadeira carência de avançados mais desenvolvidos e hábeis nos internamentos e na execução do remate.

Note-se, no entanto, que também os vistenenses se mostraram pouco hábeis e decididos no capítulo do remate, ainda que desta vez tivessem tido pela frente uma defesa de respeito.

Jogo movimentado, no entanto, que satisfaz o público do Fontelo.

FACILIDADES
PARA O «LEADER»

O Tirsense, «leader» da Zona Norte, recebeu o União de Lamas — e alcançou, com relativa facilidade, uma vitória que se cifrou em 4-0 (3-0 na primeira parte).

Os tirsenses demonstraram, de novo, excelente forma. Dominaram, em todos os capítulos do jogo, uma equipa que, a partir de certa altura, débil resistência ofereceu, en-

tregando-se apenas a voluntarioso labor na defesa, na mira de evitar derrota mais substancial, o que, obviamente, não conseguiram.

Todavia, no segundo tempo, com a vitória assegurada, os «leaders» do torneio abrandaram, entregando-se a uma exibição que não primou pela rapidez na execução dos lances de ataque. Assim, o espectáculo perdeu em beleza, mas quem beneficiou com o caso foi, principalmente, a defesa do «team» forasteiro, cujo ataque se mostrou desta vez, de uma fragilidade impressionante.

UM SUSTO
PARA OS LECEIROS...

A Oliveirense foi ao campo do adversário — um Leça 2.º classificado, a um ponto do «leader» — pregar-lhe um «bonito» susto.

O certo é que a primeira parte concluiu com os oliveirenses a vencerem por 1-0. E os leceiros pareciam não entender-se, pareciam confundidos...

A Oliveirense, como de costume, reforçou a defesa, com o desejo de surpreender o adversário mercê de contra-ataques ardilosos e empreendidos com decisão.

No segundo tempo, impetuosamente, inquieto com o rumo tomado pelos acontecimentos, o Leça lançou-se, com verdadeira sofreguidão, ao ataque, o qual mais aumentou de intensidade quando surgiu a fim o golo do empate.

Mas, quando, graças à valentia com que se batia a defesa oliveirense, esse empate parecia ser «infalível», eis que os leceiros conseguiram o tento do triunfo — a um minuto do fim!

Triunfo merecido? Sem dúvida! Mas visivelmente «arrancado a ferros». Porque a defesa do Oliveirense se portou à altura das circunstâncias, dificultando ao máximo — e chegando a perturbá-los grandemente — adversários temíveis, e mais ainda quando actuam em ambiente próprio.

A OVARENSE TEVE SORTE
EM TOMAR...

De certo modo inesperadamente, a Ovarense foi a tomar impor o empate de 1-1 ao União, que desfrutava de franco favoritismo.

E também os ovarienses alardearam defesa sólida e vigorosa. E também surpreenderam os adversários, quando chegaram ao período de repouso com a vantagem de 1-0.

No segundo tempo, todavia, mais bem estruturada como equipa, o União lançou-se ao ataque, mas apenas conseguiu o tento da igualdade.

Contra uma defesa voluntariosa, os dianteiros unionistas deixaram-se amilde invadir pela perturbação.

No entanto, os tomarenenses não tiveram sorte, bastando recordar que o seu dianteiro Leca, o autor do golo do empate, viu outro invalidado (o que motivou protestos veementes) e desperdiçou uma grande penalidade, quando ainda faltavam 21 minutos para o termo do movimentado, despique...

EMPATE DO FAMILICÃO
EM ESPINHO

A equipa do Famacão voltou a denunciar subida de forma, desta vez no jogo que disputou em Espinho. E foi sem surpresa que atingiu o intervalo com a vantagem de 1-0, beneficiando, durante o primeiro período, da vantagem do vento, que soprava fortemente.

Na segunda parte, os espinhenses lançaram-se ao ataque com ardor, mas apenas puderam marcar o tento da igualdade.

A defesa do «team» minhoto agiu à altura das circunstâncias, mas os avançados espinhenses, umas vezes por culpa própria, outras por manifesta infelicidade, perderam as mais soberanas ocasiões de golo.

AS 24 HORAS

de Daytona Beach

DAYTONA BEACH, 6. — (F. P.) — A equipa Bandini-Amon, em «Ferrari», venceu as 24 horas de Daytona Beach. Classificaram-se, seguidamente, as equipas Scarfiotti-Parks e Guichet-Rodriguez, também em «Ferrari».

ZONA NORTE

Resultados

Sp. Covilhã-T. Novas ..	2-2	(2-0)
Tirsense-U. Lamas	4-0	(2-1)
Leça-Oliveirense	2-1	(1-0)
Penafiel-Salgueiros	1-2	(0-2)
Sp. Espinho-Famacão	1-1	(1-1)
Acad. Viseu-Peniche ...	2-1	(0-1)
U. Tomar-Ovarense ...	1-1	(2-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Tirsense	14	11	—	3	43-15	22
Leça	14	9	3	2	17-9	21
Sp. Covilhã	14	6	5	3	20-14	17
Salgueiros	14	7	3	4	31-22	17
Penafiel	14	7	—	7	21-24	14
Peniche	14	6	2	6	22-20	14
A. Viseu	14	6	1	7	17-21	13
Sp. Espinho	14	5	3	6	20-23	13
U. Tomar	14	6	1	7	24-27	13
U. Lamas	14	4	4	6	18-22	12
Famacão	14	3	5	6	18-25	11
Oliveirense	14	4	3	7	13-22	11
Ovarense	14	4	3	7	19-23	11
T. Novas	14	2	3	9	17-33	7

Factos salientes

O empate que o Torres Novas (lanterna-vermelha) foi impor ao Sporting da Covilhã. A réplica esforcada da Oliveirense frente ao Leça. As dificuldades experimentadas pelo U. Tomar perante a Ovarense. A vitória do Salgueiros — única de um visitante.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes à 15.ª jornada. São eles: U. Lamas-Leça (0-1), Ovarense-Spt. Covilhã (1-2), T. Novas-Tirsense (1-6), Oliveirense-Penafiel (0-3), Salgueiros-Spt. Espinho (0-3), Famacão-Acad. Viseu (1-2) e Peniche-U. Tomar (1-2).

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

1-0, num jogo descolorido, falho de interesse e de paupérrimo futebol. Ambas as equipas, na verdade, ofereceram um espectáculo pouco consentâneo com o seu real valor.

Na primeira parte, jogou-se numa toada lenta, aos repeles, com alguns jogadores a alhearem-se de jogadas que lhes competia dar a devida continuidade e o empate sem golos com que se atingiu o intervalo, espelhava fielmente o desenrolar dos acontecimentos.

No reatamento da partida, os contendoros imprimiram mais velocidade ao jogo e aos 5 minutos Carda, marcou o único golo da partida, num lance confuso. A partir deste momento assistiu-se a um espectáculo pouco dignificante, pois, alguns atletas lançaram-se em jogadas rudes, a roçar mesmo a violência, sendo expulso G. Ferreira, do Luso.

Pela maior aplicação e melhor preparação física, os piedenses, fizeram jus à vitória alcançada.

Jogadores mais em evidência: no Cova da Piedade Castro, Cravo, Adanjo e Torres. No Luso Conhé, Resende e Torráo.

A arbitragem do sr. Manuel Neto, de Lisboa, «um pogo esmaltado de acasos» pode considerar-se boa.

ANTÓNIO FERNANDES

NOVOS ARBITROS
de futebol

na comissão de Lisboa

A partir de hoje e num prazo de 30 dias, a Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol de Lisboa aceita requerimentos para admissão de candidatos a árbitros.

Os interessados devem dirigir-se à sede daquele organismo.

ISENÇÃO DE JÓIA
NO N. DE NATAÇÃO

A partir do dia 10 e até 28 do corrente mês, o Clube Nacional de Natação admite associados com isenção do pagamento de jóia.

Benfica-V. Guimarães

(Continuação da página central)

de relevo. O remate vitorioso, desferido da meia-lua, evidenciou a insegurança de Arnaldo.

Até à meia hora, o marcador subiu para o 7-0 que viria a ser o desfecho final. Eusébio, em «livre», fez com que o guarda-redes largasse a bola, que devia queimar, para José Augusto acudir, lesto, à recarga, para concretizar o 5-0; Eusébio, do flanco esquerdo, visou a baliza onde agiu, em entreajuda, Custeado para substituir Arnaldo.

Académica-Atlético

(Continuação da página central)

mecanizar o seu futebol por carência da ligeireza dos movimentos que dão sincronização ao seu jogo.

No segundo tempo, as coisas melhoraram para os estudantes. De resto, eles fizeram por isso, não só imprimindo maior velocidade ao jogo, como solicitando, com mais frequência os extremos, especialmente por parte de Celestino, que muitas vezes acompanhava os seus atacantes.

Na verdade, a melhor maneira de penetrar na grande área, quando o adversário joga à defesa, é actuar pelos flancos.

Assim, nasceu o golo da Académica, através de um golpe de cabeça de Mário Campos.

Os estudantes, que mantiveram domínio avassalador quase até ao fim da partida, perderam, aos 24 m., uma possibilidade de aumentar a vantagem, quando Rocha desperdiçou um «penalty», a castigar falta sobre Ernesto.

Vitória certa, mas difícil, da Académica, pelas razões apontadas.

Quanto ao Atlético, quase que conseguia os seus intentos, pois uma igualdade seria bom resultado. Arbitragem regular de Diogo Manso.

MANUEL UMBELINO

OS GOLOS DE GÓIS
ÚNICA NOTA DE INTERESSE
EM TORRES VEDRAS

Quase não teve história, além dos golos, o jogo disputado entre o Torrijense e o Seixal.

Nunca esteve em dúvida a superioridade dos locais e o desnível técnico e tático entre as duas equipas ficou bem expresso na posição que ambas ocupam na classificação geral.

Com os locais a fazerem fraca exibição, e a jogarem quase a meio gás, permitiu aos visitantes, jogando com muito empenho, equihararem por vezes o jogo, e aproximarem-se da baliza de Daniel.

Ainda no primeiro tempo o Torrijense colocou-se em vencedor tendo perdido algumas outras oportunidades.

No segundo tempo, há a registar cinco golos, mas estes ficaram-se a dever mais a desatenções das defesas do que a jogadas de bom recorte técnico.

Nos golos dos locais há a realçar a oportunidade de Góis, que é sem dúvida um bom marcador.

Destacamos entre os torrijenses Carimbo e Góis.

Nos visitantes Helder e Eugénio, muito bem.

Excelente arbitragem de Crisógono Lopes, de Santarém.

VIDAL SEVERINO

GARANTIU-LHE O EMPATE
A REACÇÃO DO MONTIJO

O Montijo, com um primeiro tempo em que foi superior, e no qual conseguiu uma vantagem de dois golos sem resposta, parecia senhor do jogo. Esse convencimento deve, porém, ter traído a equipa.

O Alhandra, que nunca deixara de replicar, soube explorar o excesso de confiança do adversário e chegou à igualdade com mérito absoluto. O facto da equipa adversária jamais ter perdido a cabeça, mesmo quando o resultado se desnivelou, é a explicação mais cabal para o volte-face registado.

Serra e Ribeiro distinguiram-se no Montijo e F. Manuel e Roque sobressaíram no Alhandra. Arbitragem regular.

do, para, depois, Torres proceder à pontaria que não perdoaria o 6-0, e Eusébio, em «rush» impressionante, de uns 60 metros, suportando cargas de Gualter, ofereceu de bandeja a bola a Torres que não desaproveitou para realizar o 7-0.

Como derivantes do ascendente benfiquista, recordam-se dois remates de Mendes já no declinar do encontro. Duas excepções. A confirmarem a folga concedida a Nascimento...

O «onze» benfiquista formou, na realidade, um todo, tanto na harmonia dos lances como na consciência da execução, fosse quem fosse o interveniente. Talvez Simões haja sido o mais modesto, já que Nascimento se confinou à atitude próxima do espectador. No quarteto defensivo, Cruz e Cavém começaram em bom estilo, contagiando Jacinto (este, muito bem) e Raul. Quer dizer, o grupo lisboeta alardeou segurança onde a mesma não necessária é.

No meio campo, a agilidade, a pertinácia, o talento e a resistência atlética de Jaime Graça e Coluna, ambos progressistas, constituíram o trampolim para a equipa agir ao ataque, utilizando o processo objectivo conveniente. Realmente, o quarteto dianteiro contou com suporte.

José Augusto, muito oportuno, e Torres, também oportuno, marcaram seis dos sete golos. Eusébio foi o protótipo da utilidade e do esforço que fundamentava mais proveito próprio.

Em suma, no Benfica o individualismo cedeu o lugar ao jogo colectivo, realizado com acerto e personalidade.

O Vitória de Guimarães principiou com o 4-3-2, flectiu para 4-2-4 e acabou por não ser nada, tão baralhado foi pelo processo benfiquista, onde cada unidade representava a imobilidade irreversível. A retenção da bola por parte dos «encarnados» foi charrada não resolvida pelos forasteiros. Francamente, ninguém se salvou, nem mesmo Peres, Pinto e Mendes. Uma equipa sem lampejos de vigor e de voluntariedade. Fatalista...

O sr. Manuel Fortunato não arbitrou bem, falhando, sobretudo nos lances dentro da grande área. Dois «penalties», contra os vimarenenses, ficaram por assinalar. Lamenta-se o trabalho inferior num jogo disputado com modelar correcção.

F. S.

Belenenses-C. U. P.

(Continuação da página central)

proveito da menor velocidade do opositor.

Todavia, um «livre» de E. Santo perdeu-se na base do poste e o desfalco voltou ao princípio. Isto é, com o Belenenses inspirado, a produzir futebol de elevado nível, e a C.U.P. em embaraços para responder capazmente à veemente argumentação do antagonista.

O quinto e último golo foi até a consequência lógica da alegria dos «azuis» e do abatimento dos «verdes». O derradeiro quarto de hora consagrou o Belenenses, vencedor certo, embora com diferença exagerada.

Na verdade, se o 5 dos de Lisboa não «mentes» quanto ao que se passou em Belém, o 0 dos do Barreiro pune com demasia a severidade um conjunto que devia ter marcado.

A partida foi correcta e, em alongados períodos, jogada a altura apreciável. Ela assinalou o «aparecimento» de um Belenenses a que a pausa do Campeonato terá feito bem. A C.U.P., pelo contrário, deixou a noção de menos coisa e firme do que nos primórdios da prova.

O sr. Braga Barros dirigiu com acerto. Uma ou outra falha diluíram-se sem causar reparos de maior.

FRANCISCO CAMILO

JUCA SECRETÁRIO TÉCNICO DO COVILHÃ

Juca vai ingressar no Sporting da Covilhã, a convite do dr. José Calheiros.

O popular técnico de futebol desempenhará as funções de conselheiro técnico, o que significa continuar o clube serrano com os actuais treinador e assistentes da secção.

Quais as condições materiais em que assenta o contrato? Até ao fim da época, Juca trabalhará graciosamente.

FUTEBOL INSULAR

ANGRA DO HEROISMO 6. — Para o Campeonato Distrital de Futebol de Angra do Heroísmo verificaram-se os seguintes resultados:

Angrense-União 2-1.

Lusitania-Marítimo, 4-0.

JOSÉ LAMPREIA E O BENFICA FORAM OS VENCEDORES DO «RALLYE» DAS CAMÉLIAS

O XII «Rallye» das Camélias, excelente competição automobilística internacional promovida pelo Clube Arte e Sport, terminou com a surpreendente vitória do benfiquista José Lampreia.

A competição, valorizada com a introdução da média horária de 60 quilómetros, para a cobertura do percurso da prova de estrada, num total de mais de 500 quilómetros, compreendeu também cinco «complementares».

Intervieram representantes do Benfica, Sporting, Belenenses, Arte e Sport, 100 a Hora, Académico do Porto, Clube 600 de Madrid e Vigo, Náutico de Villagarcia e Escuderas de Alicante, Vigo e Centollo e uma jovem dinamarquessa, que atingiu a meta final...

Os melhores «tempos» das pro-

vas complementares pertenceram aos seguintes corredores:

Acção e travagem — António Pile, 18,77 s.

Alto da Mula — José Lampreia, 1 m 50,3 s.

Alto do Monteirão — José Lampreia, 2 m 57,2 s.

Montejunto-Abrigada — Manuel Gão, 1 m 22,5 s.

Na prova de velocidade (realizada na pista da Granja do Marquês), os vencedores das séries foram os seguintes: 1.ª série — Bernardo Gonzalez, 12 m 5 s; 2.ª série — Eusebio Ronjoch, 12 m 15,7 s; 3.ª série — Raul Manzanara, 11 m 20,5 s; 4.ª série — José Lampreia, 10 m 14,1 s.

A classificação final, que foi ontem dada a conhecer no decorrer de um jantar oferecido pela municipalidade de Sintra, no Palácio de Valenças, e que reuniu cerca de duas centenas de convidados, ficou assim estabelecida até ao décimo lugar:

1.º José Lampreia (Benfica), 6204,5 pontos, em «Lotus-Elan»; 2.º Manuel Gão (Sporting), 6300,8, em «Austin-Cooper-SS»; 3.º Francisco Romãozinho (100 a Hora), 6568,5, em «Austin-Cooper-SS»; 4.º Alfredo César Torres (Arte e Sport), 6725,5, em «Austin-Cooper-SS»; 5.º Américo Nunes (Benfica), 8374,6, em «Porsche-911-S»; 6.º José Carpinteiro Albino (ind.), 10763,3, em «Morris-Cooper-SS»; 7.º Amadeu S. Ferreira (Benfica), 12666,2, em «Cortina-Lotus»; 8.º Henrique Burnay Bastos (100 a Hora), 12808,7, em «Morris-Cooper-SS»; 9.º Manoel Pestana (Escuderas de Vigo), 14279,5, em «Citroën-DS-21»; 10.º João Palma Carlos (Arte e Sport), 14514,3, em «Morris-Cooper».

O Benfica venceu por equipas.

-O lápis de PARGANA comenta...



— Grande partida de Carnaval. O Benfica mascarou-se de «O tempo volta p'ra trás»...

— Quem tem capa sempre escapa...

— Será que o mal do Belenenses estava na mudança de direcção?...

— Ganhou o Sporting!... Sim, o Sporting de... Braga.

— O Setúbal afundou cinco vezes o Beira-Mar...

— Os nortenhos enfrentaram-se, uns com os outros...



OU HÁ SOLIDARIEDADE...

Foi notável o movimento de solidariedade criado em favor de Vicente. O Totobola, os árbitros, os clubes, o público — todos contri-



buiram o melhor possível para que o «Dia de Vicente» atingisse o objectivo que se pretendia de consagração, homenagem e benefício. Mas, como não há regra sem excepção, no desdobrar das contas que estão sendo apuradas desses festivais, sabe-se já que quem vai também beneficiar do benefício de Vicente é a Câmara Municipal de Lisboa, que alugou o Estádio do Restelo por 35 494\$00. Pensamento da edilidade: ou há solidariedade ou comem todos!

QUANDO FALTA O CAROÇO...

Está na berra a decisão dos dirigentes do Benfica em não desvirtuar as suas secções amadoras. Na política de saneamento de finanças, os atletas amadores nem no Carnaval se podem mascarar de profissionais. Assim é que é. Claro que isto às vezes traz os seus dissabores no aspecto de resultados desportivos. Sem o estímulo a que estavam habituados, o rendimento dos atletas é outro, que mentalmente, porém, as mesmas associações não bom sentem daquela proverbial frase: ganhar ou perder tudo é desporto.

Ora, na semana passada, o Benfica — já dentro dessa nova orientação — perdeu, muito naturalmente, em voleibol, com o Técnico. E um pouco para

justificar a derrota houve quem dissesse que o Benfica não fez melhor porque jogou desfalcado do Vitor Caroco.

Pronto! Por mais voltas que se deem, vai-se sempre ter ao mesmo: os voleibolistas amadores do Benfica não ganharam porque lhes faltou o... Caroço!

CARNAVAL

* Há muito que os avançados do Benfica, Belenenses e Vitória de Setúbal não tinham oportunidade de marcar tantos golos como ontem: 7-0+5-0+5-1=17-1.

* De todos estes resultados o que mais impressionou foi o do Belenenses. Já se diz para al que não há fome que não dê em fartura; que a seguir à tempestade vem a bonança; e que, com a entrada do funchalense Fernando, os «azuis» entraram o Carnaval, dançando o bailinho da Madeira.

* Na Luz o que mais deu que falar não foram os 7-0, mas sim o Eusebio não ter marcado nenhum de tantos golos. Mas que grande partida de Carnaval...

* Em resumo: para os «encarnados», «azuis» e setubalenses — com tão expressivas vitórias — o dia de ontem não foi de Entrudo. Mais do que isso: foi de Entra-tudo!



te. E isto deu em resultado — o que não está certo — ver-se, ontem, em França, um general comandado, no «corso»-mato, por trinta coronéis em cuecas...

Os campeonatos nacionais de corta-mato resultaram numa excelente jornada de propaganda

Resultou numa jornada magnífica para a propaganda da modalidade, a organização dos campeonatos nacionais de corta-mato, disputados nos terrenos junto à Avenida Marechal Carmona (Segunda Circular), próximo do viaduto da Estrada da Luz, entre esta artéria e o Campo Grande.

Muito publico se deslocou ao local das provas, seguindo com interesse o desenrolar das competições, manifestando naturalmente maior calor pela corrida de seniores e dedicando certo carinho às provas de iniciados e de senhoras.

Em progressiva subida de forma, o «leão» Manuel de Oliveira conquistou o título de seniores sem dificuldade, fazendo quase toda a segunda metade da prova isolado. Durante as primeiras voltas esboçou-se ainda uma «pareda» de resistência ao andamento do categorizado fundista do Sporting, mas breve, na sua peugada só conseguiram manter-se alguns concorrentes, entre os quais Oscar Silva, Quinás Pereira e Carlos Tavares, além dos seus companheiros de equipa.

Oscar Silva, que já representou o Sporting e o Benfica, envergando agora a camisola do F. C. Porto, foi até o que deu maior sensação de discutir o lugar imediato a Oliveira, mas fraquejou na parte final da corrida, sendo ultrapassado pelos benfiquistas Quinás Pereira e Carlos Tavares. Apontese a boa atenção de Quinás, embora à custa de muito esforço, enquanto Carlos Tavares se esperava melhor tempo, bem como o melhor lugar de Armando Aldégaleta.

Manuel Oliveira andou sempre na cabeça, sendo-lhe assinalados os seguintes tempos em cada uma das sete voltas do percurso: 1.ª, 4 m. e 6 s.; 2.ª, 3.54,8; 3.ª, 3.57,9; 4.ª, 3.55,1; 5.ª, 3.55,2; 6.ª, 3.55,6; 7.ª, 4.08,6.

Collectivamente, o Sporting venceu com a clareza que atesta a superior valia da sua equipa relativamente à do Benfica, já que os restantes clubes não possuem conjuntos à altura de discutir as melhores posições. No entanto, assinala-se, devidamente, a presença de numerosos clubes da província, pois além do F. C. Porto, o de maior projecção, viram-se as camisolas

do Lusitano de Vildemoinhos, Académico de Viseu, C. U. F., Boavista, Santa Clara, Sporting de Espinho, Balatins, C. D. U. P. e Estarreja, completando-se a participação com a representação do C. D. U. L. e do individual João Matos.

A prova das senhoras reuniu 17 atletas, do Benfica (7), Sporting (5), Sporting de Espinho (3) e Santa Clara (2), que percorreram uma volta de 1500 metros.

Em forma apurada, Manuela Simões venceu folgadoamente, exibindo enorme á-vontade e terminando a prova com um sorriso nos lábios. Outras atletas, como Fernanda Pinto, Francelina Anacleto e Lídia Faria, concluíram também as corridas sem esforço aparente, mas algumas acusaram notórias dificuldades, desfalecendo ou queixando-se de dores após a passagem da meta, sinal de ue não se encontravam devidamente preparadas.

Um aceno de simpatia para as raparigas do Santa Clara e do Sporting de Espinho, com relevo para a conimbricense Maria de Fátima Tavares, traída no final pelo esforço até então desenvolvido.

A equipa do Benfica conquistou facilmente o primeiro lugar, esperando-se que o conjunto do Sporting desse mais luta, visto que se apresentou com Lídia Faria e Fernanda Fernandes, mas que provaram não ser o corta-mato especialidade que se lhes adapte. Francelina Anacleto não podia fazer melhor, mas Maria Eduarda superou-se a si própria.

Quanto ao campeonato de inicia-

«Guerra do silêncio»

OVIEDO, 6 — (A. N. I.) — Depois de terem declarado há cinco dias a «guerra do silêncio» ao clube de futebol da segunda divisão espanhola «Real Oviedo», os três jornais e as três estações de rádio locais não se lhe referem, num protesto contra o facto de os seus dirigentes terem sido incorrectos com a Imprensa.

Os adeptos do clube queixam-se desta «guerra total». Nada sabem das actividades do clube e não sabem, sequer, se ele joga ou não.

dos, afirma-se, desde já, a promessa exibição do cufista Joaquim Oliveira durante os 1200 metros da volta que constitui a prova da categoria. Bem constituído fisicamente, em relação à mediania dos concorrentes, o vencedor destacou-se no começo da descida que conduzia à meta, ganhando em tal sector a vantagem com que terminou sobre o sportinguista Pedro Mota, mais leve e, portanto, em maior dificuldade no pormenor.

Não houve classificação colectiva, mas registou-se que somente o Sporting e o C. D. U. L. colocaram dois atletas nos dez primeiros lugares, revelando-se assim um certo equilíbrio entre os 18 concorrentes que representaram o F. C. Porto e Sporting (3), Benfica e C. D. U. L. (2), Académico do Porto, Varzim, Académico de Viseu, Viseu e Benfica, C. U. F., Faro e Benfica, Santa Clara e Académica (1).

L. R.

No Porto, disputaram-se os campeonatos nacionais de juniores e juvenis. Os percursos foram traçados nos terrenos situados na Areosa, junto à Estrada da Circunvalação e proporcionaram animadas fases de luta enquanto as classificações se mantiveram indecisas nos lugares secundários.

Nos juniores, que percorreram 6266 metros, o benfiquista Anacleto Pinto ganhou quando e como quis. O «leão» José Lourenço ainda tentou segui-lo durante algum tempo, mas teve de ceder perante a aceleração desenvolvida pelo atleta «encarnado».

Collectivamente, o Benfica alcançou a vitória mercê da actuação dos seus segundos planos, dado que o Sporting havia colocado três representantes nos cinco primeiros lugares.

Em juvenis, que percorreram 2963 metros, o êxito pertenceu a Henriques Cardoso, do Belenenses, confirmando qualidades já oportunamente evidenciadas.

A dispersão de representantes dos clubes nos principais lugares é perfeitamente esclarecedora quanto à expansão da modalidade e, confirmando do entusiasmo que reina pela província.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA